

ZEBU

O ZEBU. Um gado sagrado até no nome

AS PANELAS CONTINUAM VAZIAS
Antônio Cabrera Mano

GIR FUNDAMENTAL E O GIR MAJESTÁTICO

O ONGOLÊ DIANTE DOS TRÓPICOS -
Narendra Nath

O GUZERÁ VAI ENCHER O BALDE
SE NÃO ANDA COMO GIR...
Não é GIR

O NELORE EM 1906... NA ÍNDIA -
Major Gunn

AS NECESSIDADES DE NOVAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS -
Hugo Prata

O QUADRO NEGRO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

COMO CONHECER O BOM GIR COM RAPIDEZ

CELSO GARCIA CID: 30 ANOS DE CORAGEM

O GIR E O GUZERÁ LEITEIROS NA CAATINGA

Função Social: PORRETE E FACA
Plínio C. de Oliveira

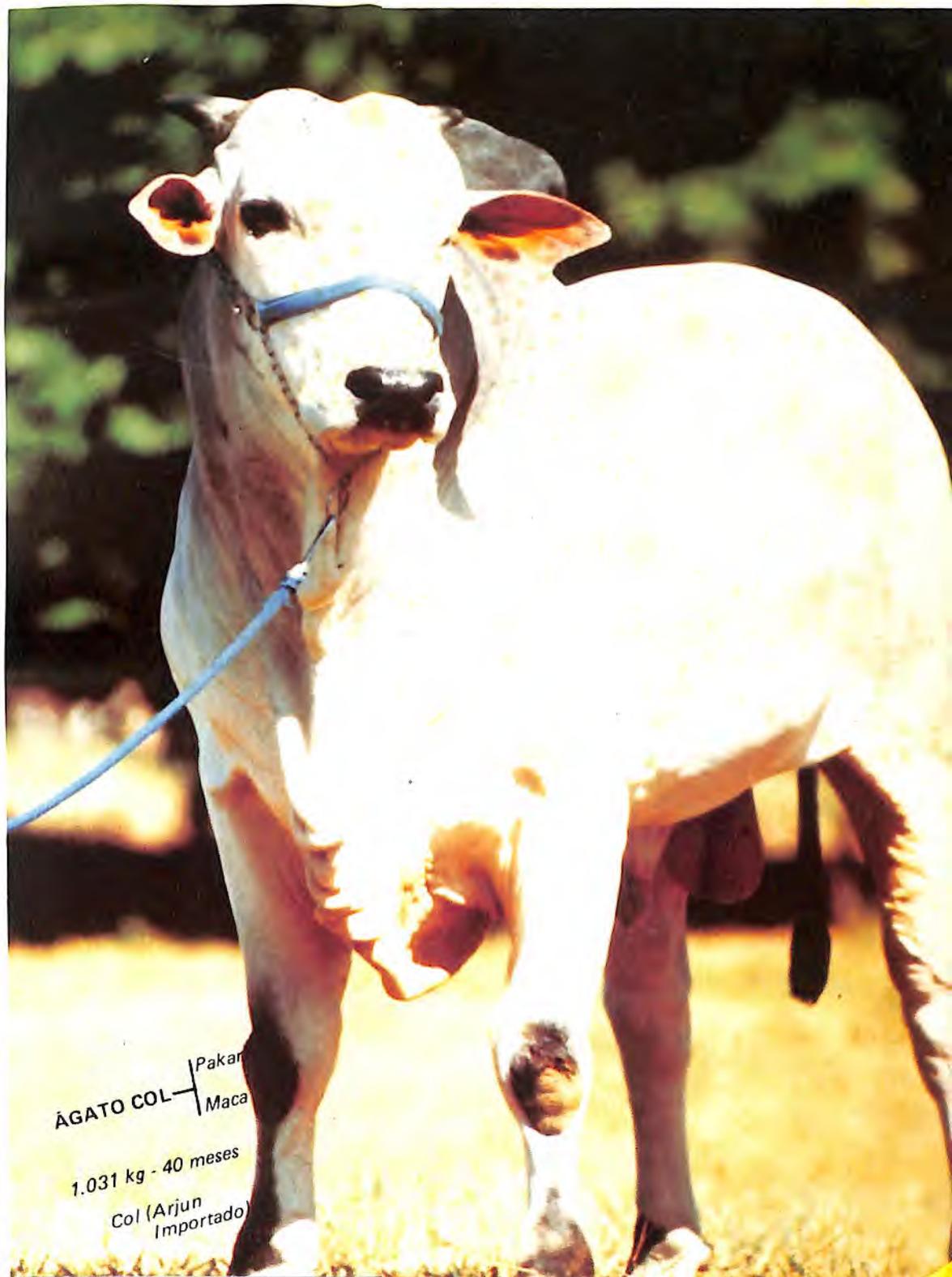
AS ORELHAS DO GIR: Ciência e Poesia

ELEIÇÃO NA ABCZ
Dr. José Nivaldo

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL (ABCZ e ABC)

Especial

● **QUE PLANO É ESSE, Presidente COLLOR?**



ÁGATO COL - Pakar
Maca

1.031 kg - 40 meses

Col (Arjun Importado)

COLONIAL
AGROPECUÁRIA

O NELORE MAIS COMPLETO DO BRASIL, PUREZA RACIAL, PESO, LEITE E FERTILIDADE

O Zebu & o Plano Collor



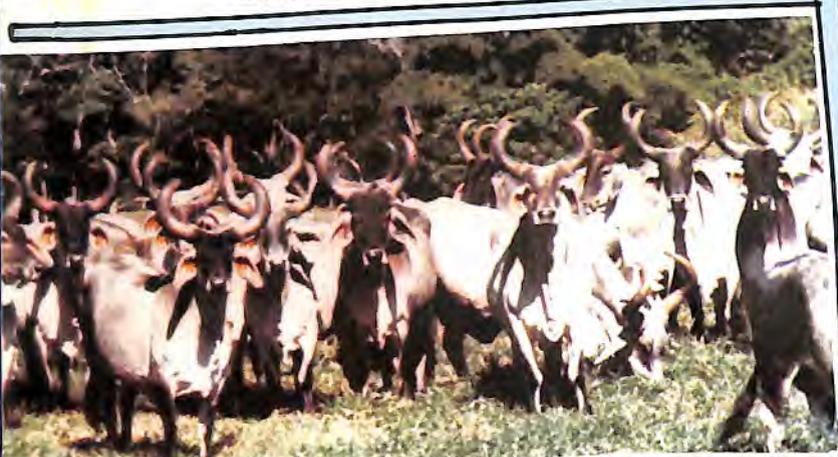
**NA QUATRO MENINAS
AGROPECUÁRIA não existe bola de
cristal, nem passes de mágica...**

*O futuro do Zebu sem ilusão exige que os
animais possuam e transmitam carcaça
aperfeiçoada, rusticidade, peso e
produzam leite.*

JURAMENTO DA XARQUEADA

*Na 4 MENINAS o melhoramento animal é
feito com trabalho e tecnologia, sem varinha
de condão! ...*

*O moderno empresário sabe que para evoluir
o plantel com rapidez é preciso utilizar a
tecnologia já disponível: Transferência de
Embriões, Inseminação Artificial e
Reprodutores de Vanguarda para entregar ao
mercado o que a 4 MENINAS já tem a
oferecer: PRODUTOS CONFIÁVEIS.*



GUZERÁ

- Tradição de 26 anos em Guzerá
- 300 matrizes Guzerá em produção
- Recorde Guzerá Precoce:
TIRADENTES-4M, 1.247 g/dia
- Recorde Vanguarda Zebu:
JURAMENTO c/1.000 kg aos
38 meses
- Recorde Guzerá Novilho:
JURAMENTO c/720 kg aos 24 meses
- Recorde Mundial de Peso Adulto
Guzerá: JURAMENTO c/1.147 kg aos
66 meses.

CHIANINA

- Conquistamos diversos Campeonatos
Nacionais e Estaduais: 3 Medalhas de
Ouro em São Paulo.
- Recorde de Peso Fêmeas: 1.100 kg
(NÁRCIA)
- Recorde Precoce: DJANGO, com
1.175 kg aos 24 meses
- Recorde Fêmea Precoce: FIORA c/
797 kg aos 18 meses

- Praticamos Transferência de Embriões
- Vendemos sêmen de Chianina e Guzerá, na fazenda e na Sembra
- Temos mestiços Chianina X Guzerá.



4 MENINAS

AGROPECUÁRIA LTDA
Fazenda de Arêas – BOA SORTE
Fone: 7 – Município de CANTAGALO-RJ.
Escritório: RIO DE JANEIRO-RJ.
Av. Rio Branco, 177 – 14.º – CEP 20.040
Fones: (021) 210-1203 / 245-0980
Telex: 2123396 JULO



AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976, cognominado "O patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

EDIÇÃO - N.º 74 - Abril/Maio/90

DIRETORIA: Sebastião José da Matta, Cláudio Sabino de Carvalho, Alberto Pereira Nunes.
Suplentes: Sílvia Lúcio Araújo, Zeid Sab, José Irineu Cabral.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
DEPTO. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402). Pesquisas Editoriais: Denise A. Ribeiro. Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite. Tradução: José Antônio. Fotografia: Eurípedes Araújo, Pedro Lima, Daniel Silva, Rinaldo Santos. Assessoria Administrativa: José Augusto Martinez de Araújo Santos. Auxiliar Administrativo: Jadir Aparecido Bison. Circulação: Denúzia Divina Pinto - Auxiliar Geral: Fábio Marangoni

COLABORADORES EDITORIALISTAS: Sivalva Palmeira, Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Santo Lunardi, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Uberaba, MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua São Benedito, 28, CEP: 38.020, Cx. Postal: 606. Fone: (034) 333-9788
Contatos: Rinaldo dos Santos, Beatriz A. Gomes. TAMAFER Vídeo Foto Produções - Rua Felipe dos Santos, 68, CEP 38.025 - Fone: (034) 332-5902 Contatos: Eurípedes C. Araújo.
Recife, PE: R. Costa Maia, s/n, Cx. Postal: 75, CEP 50731 - Represente: Ivanildo Diniz de Araújo.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR
MÉXICO - Elias Bremauntz A. - Av. Revolución, 1909, 5.º piso, México 20 - Fone: 550-1212.
PERU - Rinaldo Trindad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.
COSTA RICA - Roberto Albertazzi Aveniando - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.
Convênio Editorial: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagringo, Cebú Criador.

Diagramação e Arte Final: Lázaro A. L. da Costa -

AGROPECUÁRIA TROPICAL - título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos, como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA, MG - Rua São Benedito, 28 - Cx. Postal: 606, CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" - Classe 38.10 - N.º 815133049
C.G.C.: 25918665/0001-00 / Reg. Junta Comercial: 3120311380/B/Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURA: 1 ano: Cr\$ 500,00
Exterior: US\$ 150,00 ou US\$ 200,00 (air mail)

DOIS MOTIVOS PARA UMA NOVA VIDA:

O ZEBU & O PLANO COLLOR

1-) - O Plano Collor chegou varrendo a economia nacional, levando a um geral aperto dos cintos, tanto de grandes como pequenos, tanto de trabalhadores como de patrões. O setor gráfico foi pouco afetado, pois os estoques serão guardados para o "ano eleitoral" que se avizinha, mas o setor editorial que é levado a acumular capital para, depois, pagar as gráficas - caiu na arapuca do Plano. Todas as revistas especializadas tinham muitas páginas vendidas devido à vizinhança da Expo. Nacional de Gado Zebu e tais páginas ficarão "congeladas", tanto quanto o valor pecuniário das mesmas.

A austeridade leva à reflexão. Os selecionadores têm destinado recursos de publicidade sem se preocupar com as tiragens dos veículos. A preocupação maior tem sido o luxo, o aspecto visual. Ora, o que importa para o bom rendimento do anúncio é a tiragem do veículo e, principalmente, que esse veículo seja sempre lido e apreciado do início ao fim. Dentro desse princípio, achamos que a revista Agropecuária Tropical poderia dar o exemplo, nessa época de austeridade, quando pouquíssimos serão os fazendeiros dispostos a gastar com publicidade - modificando seu "visual" para atender com maior eficiência o setor.

Dessa forma, a tônica de nossa vida será entregar ao mercado a publicação com MAIOR TIRAGEM DO PAÍS, entre as especializadas. Para tanto, o luxo das páginas coloridas, poderá ficar para depois que terminar o "fúrcão Collor". Nesse momento, é importante que a mensagem de cada anunciante chegue ao maior número possível de currais do país e do Exterior.

2-) - Existem duas importantes revistas no mundo, sobre o Zebu: "Brahman Journal", dos Estados Unidos e "Brahman News", da Austrália. Outras revistas abordam o Zebu, tais como "The Cattleman" (EUA), "Cebu" (México), "Godarsham" (Índia) e outra menores. Nenhuma dessas revistas tem a tiragem da "AGROPECUÁRIA TROPICAL", segundo os bo-

letins de circulação das mesmas. Outras revistas no Brasil abordam o Zebu, mas apenas Agropecuária Tropical elabora matérias especiais.

Tendo em vista a abertura do mercado mundial, ao lado da FICEBU, a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL resolveu lançar o título "ZEBU", como produto especial - elaborado por um "pool" editorial e com o aval da ABCZ, visando adentrar no mercado do Exterior com eficiência. Foram entabulados convênios com a Índia, México, etc - mas a iniciativa alicerçada num projeto de várias páginas, contando com o apoio verbal do Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, viu-se atropelado no momento final, pela própria ABCZ que, num gesto impensado, remeteu a publicação oficial da entidade para Belo Horizonte.

Aparentemente, o destino das raças Gir, Guzerá, e outras de pequeno efetivo, principalmente o Zebu Leiteiro, perderiam seu veículo que, substancialmente, era constituído por "Agropecuária Tropical". Achamos, porém, que as crises são sempre benéficas e ajudam a refletir sobre novos caminhos.

Assim, para atender o vasto mercado do Exterior, resolvemos manter a linha editorial batalhadora, levantando pesquisas e matérias corajosas a respeito do Zebu, tanto oriundas da Índia como de qualquer país. De agora para a frente, a vanguarda do Zebu estará nas páginas de Agropecuária Tropical, incluindo as Análises sobre Ganho-de-Peso, Controle Leiteiro, Desenvolvimento Ponderal, Testes de Progenie, discussões de toda ordem. Enfim, tudo sobre Zebu... do Brasil e do Mundo. A partir dessa data, supõe-se que as revistas do Exterior terão farto material para publicarem sobre a seleção zebuína praticada no Brasil. A vitrine do Zebu estará em Agropecuária Tropical, pois no Brasil o gado indiano representa "o maior patrimônio bovino do mundo ocidental". Talvez seja a maior riqueza do país, mesmo que muitos técnicos não saibam disso.

ÍNDICE

Editorial		- O GIR E O GUZERA LEITEIROS NA CAATINGA	58
- O ZEBU & O PLANO COLLOR	03	Registros	
Artigos e Comentários		CONTROLE LEITEIRO (ABCZ e ABC)	85
- AS PANEIAS CONTINUAM VAZIAS - Antônio Cabrera Mano	12	PATROCINADORES	
- ELEIÇÃO NA ABCZ - Dr. José Nivaldo	17	MINAS GERAIS	
- AS NECESSIDADES DE NOVAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS - Hugo Prata	28	- Colônia Agropecuária, Neloze	1, 62, 63
- PORRETE E FACIA - Função Social - Plínio Correia de Oliveira	57	- Tasso Assunção, Gir	15
- O QUADRO NEGRO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA	25	- Tamper, filmes e fotos rurais	17
Especial		- Calsonheia, Gir	29
- QUE PLANO É ESSE PRESIDENTE COLLOR?	41	- João Quirino, Gir	32
- CELSO GARCIA CID: 30 ANOS DE CORAGEM	60	- Fazendas Reun. Jayme Martins, Gir	33/40
- JOSÉ EPIFÂNIO, Filho de Ephrem, foi	56	- José Euráquio Mesquita, Gir	47
Assuntos Técnicos		- José Salvador, hospital	72
- O ZEBU ANIMAL SAGRADO ATÉ NO NOME	04	BÁHIA	
- O ONGOLE DIANTE DOS TROPÍCOS	07	- Manoel Borges, Indubrasil	06
- O GIR FUNDAMENTAL E O GIR MAJESTÁTICO	14	- Raul Noya, Neloze	81
- O GUZERA VAI ENCHER O BALDE	18	GOLÁS	
- AS ORELHAS DO GADO GIR: Ciência e Fécula	20	- Alberto Pereira Nunes, Gir	49
- COMO CONHECER O BOM GIR - COM RANDEZ	47	RIO DE JANEIRO	
- SE NÃO ANDA COMO GIR, NÃO É GIR	50	- Quatro Meninas Agropecuária, Guzerá	03
- O NELOZE EM 1988 NA ÍNDIA	82	- Wilson Lemos, Gir	23
		- Alvirjo J. Abreu, Guzerá	26
		PERNAMBUCO	
		- Superior, Gir e Guzerá	05
		- Figueira, Gir	21
		- Fica, Sinal	31
		- Paulo Miranda, Guzerá	71
		- José Nivaldo, Indubrasil	11
		SÃO PAULO	
		- Metalúrgica Veneta, artefatos rurais	10
		- Olati, artefatos rurais	22
		- J. M. N. transportes	24
		PARAIBA	
		- Fazenda Olatido, Neloze	45
		- Zebu Milk Guzerá, Tabapuá	59

O ZEBU: UM ANIMAL SAGRADO ATÉ NO NOME

Os antigos apreciavam a expressão: "Diga-me com quem andas e te direi quem és". Essa frase era muito semelhante àquela outra de origem semita: "Diga-me teu nome e te direi quem és". Os antigos davam uma grande importância ao nome das coisas e existia até uma ciência apropriada para esse fim. O nome dos bebês humanos era dado por sacerdotes que estudavam essa ciência, correlacionando-a com a Astrologia e outras.

Tudo tinha um nome adequado na ciência sagrada. A língua mais complexa da antiguidade, e também a que tinha maior quantidade de termos para enumerar toda sorte de eventos ou manifestações, era o sânscrito praticado na Índia. Até hoje, para se entender a língua indiana são necessários muitos anos de estudo. Apenas para se estudarem aspectos da filosofia e religião indianas ergueu-se um glossário específico com cerca de 15.000 nomes! Não existe tamanha riqueza linguística no mundo ocidental.

A origem da palavra "bovino" vem de "bos" latino que, por sua vez, tem origem sânscrito "bhus". Essa palavra, "bhus", ou "bhu", ou ainda "Bhur", não significa "boi" mas vaca! Aliás, a significação exata é "Terra" que, por sua vez, é simbolizada ou mesmo personificada pela vaca. Daí que "Bhur-loka" indique o planeta Terra. A vaca, em si, não tinha um nome. Isso é estranho para um idioma onde se nota um caráter ultra metucioso na denominação de todos os aspectos e símbolos referentes à religião. O indiano teria se esquecido da vaca sagrada? Ou será que a palavra "zebu" vem sendo utilizada, por milênios seguidos e que, somente agora, nos últimos 200 anos, ficou esquecida, sendo trocada por outra explicação. Afinal, na Índia, não se adotou o nome "zebu" para o gado, por um longo espaço de tempo. Por cerca de 200 anos ficou a impressão de que alguns estrangeiros conheceram o gado indiano, levaram-no para outras terras e o batizaram como "zebu".

De certa forma, esse batismo justificava-se, pois a língua indiana, tão rica e tão diversificada, nunca men-

cionava o nome de uma ou outra raça bovina. Todas as raças, ou agrupamentos étnicos, eram denominados de acordo com a região! Exemplo: Gado Gir, Gujarati, Ongole, Hariana, Surti, Meshana, Sindhi, Jafarabadi, etc.

A vaca, no entanto, era sagrada. Simbolicamente, ordenhando-se a Terra, ou seja, cuidando-se adequadamente do solo, pode-se colher o leite da mesma, isto é, seus frutos. Também ordenhando a vaca pode-se colher o leite que é tido, então, como o alimento mais completo do planeta.

Os brasileiros importaram gado da Índia e trouxeram também o nome já definido de "zebu". De onde, porém, teria tido origem esse nome? Afinal, "zebu" seria uma palavra indiana, ou não?

Existem quatro hipóteses que permitem dar uma luz ao assunto:

1. — Segundo Charles Wilford Johnson (1951) em "The origin and domestication of *Bos indicus*" teria sido um naturalista francês que teria escolhido o nome de "zebu" para todo o conjunto de gados da Índia, por volta da metade do século XIX.

Joe A. Akerman, autor do livro oficial "American Brahman", cita que esse naturalista era BUFFON que havia se empolgado com o enorme trabalho que o gado prestava à agricultura indiana. Segundo o mestre Buffon esse trabalho somente tinha paralelo na Polônia e na Ucrânia, onde criavam-se bestas-de-cargas que eram famosas por sua rusticidade e força. Estas bestas-de-carga tinham o nome de "Zebr ox", que significa "gado nativo chamado Zebr".

Buffon, portanto, teria considerado os bovinos indianos como típicos "Zebr ox" e daí teria derivado o nome "zebu"! É mais fácil acreditar que o naturalista francês tenha ouvido corretamente o nome do gado indiano e, por sua conta, o comparou com a expressão "Zebr ox". Ele teria ouvido corretamente e anotado erradamente!

Historicamente, essa expressão não teria germinado na Índia, tão fértil em nomes próprios. Os lusitanos e brasileiros teriam derivado essa expressão "Zebr ox", em "zebró". Etimologicamente a derivação ter-

minaria aí, pois não existiria nenhum motivo fonético para determinar a mudança de uma tônica "ó" em "u" (zebró para zebu).

Essa hipótese, ainda admitida em muitos países do mundo, portanto, pouco tem a ver com a verdade. O nome "zebu" não merece essa origem europeizante pelas mãos de um francês. Essa usurpação parece mais um ato de desrespeito à cultura indiana!

2. — Nos bancos escolares do Brasil, todos os livros de Zootecnia ou Zebutechnia insistem numa mesma direção: o nome "zebu" origina-se de "gebo", palavra castelhana que significaria "giba".

A palavra "gebo", de origem latina, estaria indicando o animal giboso. Em latim, esse animal seria apontado como "gibosus". Não é difícil imaginar a expressão "Bos indicus" como sinônimo de "Bos gibosus". Caso fosse possível reconstituir a expressão "Bos gibosus", então estaria correto realizar a derivação etimológica de "gibosus" para "gibô", depois "zibô" e, finalmente, "zebu".

Acontece que essa hipótese inclui um erro de Semântica ao se ter trocado o todo pela parte, o significante pelo significado: a giba é parte do "Bos gibosus"; assim a palavra "gebo" não pode ser o ponto de partida para a derivação. Ademais, a derivação de "gebo" levaria a "zêbo". Daí para a frente não haveria motivo fonético para trocar a tônica "zê" por "bú", resultando em "zebú".

Dessa forma, não sendo derivada de "gibosus" como seria factível, mas sim de "gebo", essa hipótese resulta completamente errada, apesar de estar nas páginas da maioria dos livros de Zootecnia.

3. — A Índia apresenta outras alternativas para o estudo da origem da palavra "zebu", com mais segurança e mais objetividade.

Sabe-se que o deus que determina uma pródiga existência sobre o planeta Terra é Shiva. É o deus da fortuna, da felicidade. É o que dá e também o que tira; é o deus da festa e também o da desgraça. Por causa disso é muito cultuado. Afinal até no credo cristão é comum buscar a bênção dos sacerdotes para as maratonas da vida, tanto quanto utilizar água-benta, ramo-santo, vela benzida, escapulários, relíquias, etc., sempre com a mesma finalidade, ou seja, apaziguar o destino dos homens por meio de uma oferta ou solicitação ao deus.

Na Índia as coisas dedicadas a Shiva recebem o prefixo "Za". Daí que a palavra "Za Bhui" signifique "gado abençoado por Shiva", ou

apenas "um gado abençoado pela fortuna".

Em uma forma mais popular, a expressão "Zabhu" indicaria apenas um gado de melhor aparência, ou melhor produtividade leiteira. Seria um gado considerado como melhor, pois era abençoado pelo deus da sorte!

Etimologicamente, a palavra "Zabhu" poderia ser lida como "zēibu", em sua forma britanizada e, então, seria óbvia a adoção da atual grafia "zebu".

Acontece que, na Índia, os devotos ficam divididos entre várias divindades e, não raramente, muitas delas são cultuadas ao mesmo tempo. Assim, por que o emprego do prefixo de Shiva, esquecendo ou menosprezando os favores de outros deuses talvez tão importantes como este? Afinal, a trindade sagrada indiana é composta por Vishnu, Shiva e Brahma. Seria correto indicar o prefixo de um deles apenas? No profundo espírito dos indianos é fácil acreditar que apenas uma pequena parcela de devotos iria adotar a expressão "Za Bhu" como indicativo de todo e qualquer gado indiano e, mesmo assim, somente em ocasiões muito particulares, de curta duração. A hipótese, portanto, também não é provável, embora possa se encontrar a expressão "zabhu".

4. — Resta uma última e mais importante alternativa, dentro da própria Índia.

Voltando à origem do estudo da palavra "zebu", com o naturalista francês, aventou-se que ele poderia ter escutado corretamente e anotado erradamente a expressão indiana que, esta sim, poderia levar à palavra "zebu", acertadamente. Por conta de ter anotado errado, a palavra "zebu" ficou sem seu significado original por tanto tempo!

O naturalista francês deve ter escutado algo como "zibru" e imaginou que seria uma pronúncia adulterada da língua inglesa pretendendo indicar algo como "zebr ox". Daí teria levado a expressão para "zibrox", pois em inglês, o "e" em pauta seria lido como "i", chegando finalmente a "zibu" que seria escrito "zebu" em inglês!

É estranho notar que uma personalidade famosa e pesquisadora como Buffon não tenha procurado, dentro da língua indiana, o significado para aquilo que havia escutado. Ao invés disso, preferiu adotar a expressão mais aproximada, ou britanizada, que era "zebr ox". Não há dúvida de que houve aqui um certo desrespeito à alma indiana!

O que é que teria acontecido, na verdade, naquele dia tão longínquo?

Aparentemente, o naturalista teria perguntado:

"— Que gado é esse?"

O indiano, em sua milenar solicitude, teria respondido, como é comum em sua faina respeitosa para com o gado:

"— Esse é um Zri-Bhu".

Se tivesse anotado corretamente essa palavra "Zri Bhu", de há muito já se saberia o significado de "zebu". O indiano não deu um nome ao gado: ele apenas o descreveu como já vinha sendo feito há milênios. Essa era a forma mais respeitosa de mencionar o gado de melhor aparência.

Qualquer pessoa santificada ou beatificada, na religião cristã, recebe o prefixo "São", ou "Santo", daí surgindo os nomes populares "São Pedro", "São Paulo", "Santo Antônio", "Santa Clara", etc. Ora, se esses "santos" fossem da religião indiana, seriam denominados "Zri Pedro", "Zri Paulo", "Zri Antônio", etc. Assim como é comum encontrar Zri Laksmi (deusa da Fortuna), Zri Krishna, etc.

Se, porém, um indiano recebe um visitante ilustre, ele o designa com o prefixo "Sri", ou mesmo "Shri". O que separaria um "Sri Paulo" de um "Zri Paulo", um "Sri Antônio" de um "Zri Antônio", seria a santidade

O CAMINHO DO ZEBU

Parabéns à ABCZ por apoiar o lançamento de "Zebu", uma promoção de Agropecuária Tropical. Somente quem viveu sob o sol nordestino por tantos anos poderá levantar o véu que ainda encobre o notável valor do Zebu. Existem lugares onde o Zebu pode conviver com outras raças mas, no ambiente de extrema rusticidade, somente o Zebu puro consegue sobreviver economicamente.

A SUPRANOR tem enfrentado o semi-árido, pesquisando as aptidões do Zebu e agora aplaude mais esse gesto de coragem tão brasileiro e tão necessário da revista Agropecuária Tropical. Agora, o Zebu está em boas mãos!



SUPRANOR

GIR E GUZERÁ LEITEIROS NO SEMI-ÁRIDO

Estrada do Barbalho, 111 - Fone: (081) 271-0922
Telex: 81-1826 SPNO BR - Recife - Pernambuco

consolidada.

O prefixo "Zri" significa "venerável, respeitado, santo". É um distintivo de fortuna, de beleza, de glória, de riqueza, de tesouro, de poder sobre-humano, de satisfação plena, de dignidade, de majestade, de soberania, etc. Em caso extremado de exaltação, pode significar divino, santo, sagrado, bendito, etc — segundo o "Theosophical Glossary", de H.P. Blavatsky.

Etimologicamente, de "Zri-Bhu" para chegar a "zebu", os degraus são perfeitamente admissíveis: "zibru", depois, "zibu" que, seria escrito britanizadamente "zebu", pelos ne-índianos.

Posteriormente, o indiano adotou a forma inglesa "holycow" para determinar alguns animais particulares e a tradicional expressão "Zri Bhu" que significa, em inglês, "holy cattle", perdeu sentido em sua existência. O inglês, mais objetivo em sua vida, não admitiria que todo o gado fosse santo ("holy cattle") mas admitiria perfeitamente que um ou outro indivíduo merecesse esse destaque ("holy cow"). Pode-se pensar que a expressão "holycow" tenha sido uma das ferramentas que sepultou a tradicional "Zri Bhu".

CONCLUSÃO — O respeito religioso do indiano para com seu gado vem de milênios atrás. Ele considera

que todas as raças, ou ecotipos, são da mesma essência e, por conseguinte, nunca se preocupou em denominar agrupamentos distintos. Todos eram "Zri Bhu". Ele apenas os notava e os classificava de acordo com a região mais representativa. Daí que os nomes de raças eram nomes de regiões!

Os brasileiros não somente trouxeram o gado para o país, como também o mantiveram e incrementaram a seleção de características raciais. Os pioneiros brasileiros compreenderam, após duras experiências no país, que somente a pureza genética podia garantir a necessária rusticidade para a sobrevivência nas difíceis condições de um país tropical. O melhoramento do gado deveria acontecer após a compreensão exata e determinação adequada do grau de pureza. Ou seja, o melhoramento funcional precisaria estar alicerçado sobre animais realmente puros de origem! Por conta dessa imperiosidade, realizaram-se várias importações, surgindo grandes nomes na zebuicultura, todos procurando aperfeiçoar, pela via de cruzamentos consanguíneos, a pureza racial. Foi assim que ficou homologado, por volta de 1940, o que seria, de fato, um Guzerá, um Gir, um Nelore. Por conta dessa epopéia de se buscar o significado ou o retrato exato de um zebu puro-sangue, dezenas de criado-

res perpetuaram seus nomes, enquanto outros iam surgindo.

Um nome cresceu com o Zebu: Uberaba, hoje apontada como "meca mundial do Bos indicus". Nada mais justo do que se transformar numa fortaleza nesse momento em que se tenta tirar os véus que cobriam o milenar significado do nome "zebu". Depois de quase 200 anos, o nome tradicional volta a ter milenar significado cultivado na Índia!

Dessa forma, fica resgatado o respeito devido ao povo indiano.

"... Diga-me seu nome e te direi quem és".

"Zri-Bhu", na Índia, ou "Zebu", no Brasil, significa "gado abençoado, gerador de fortuna, símbolo da Terra e uma lembrança do mundo celestial. Nada podia ser mais acertado, na Índia, que tinha, então, um nome adequado para todo seu gado. Nada é mais acertado para o mundo dos trópicos que tem, garantidamente, uma bênção dos céus para enfrentar as duras condições climáticas.

O próprio nome, por si só, já indica a majestade e a glória do gado. Não se trata de um gado qualquer, mas sim de um "Zri-Bhu", ou Zebu!



FAZENDA LAGOA DO BOI

MANOELITO BORGES

Pç. Senador Cohin, nº 09 - Ap. 201 -

TEL.: (075) 626-2112 - MUNDO NOVO - BA.

Grande Raçador CACAU criador e proprietário MANOELITO BORGES vendido para GUA-TEMALA.

Prêmios obtidos:

- Campeão Bezerro em Jacobina/84
- Campeão Júnior em Mundo Novo/85
- Campeão Touro Jovem em Feira de Santana/86
- Grande Campeão na Exposição Nordestina de Zebu - Set/88 - Salvador - BA.
- Reservado Campeão na Exposição Nacional de Salvador - FENAGRO - Nov/88



CACAU - 60 meses - 1.030 kg

- Este patrimônio genético está garantido através de sêmen coletado para uso da Fazenda.



CAPRICHIO - 9 meses - 362 kg

- 1º Prêmio
- Reservado Campeão Bezerro na Exposição Nacional de Salvador/88

VISTOSA - GALENA MORENA - TREINADA

- Progênie de Pai - CACAU
- 2º Prêmio na Exposição Nacional de Salvador/88 - FENAGRO

**ESTE PLANTEL FOI ESCOLHIDO
PARA FORNECIMENTO DE
REPRODUTORES VISANDO O
MELHORAMENTO GENÉTICO DO
REBANHO BOVINO DA AMÉRICA
CENTRAL.**



O ONGOLE DIANTE DOS TRÓPICOS

Tradução do texto "Tropical livestock production using Ongole cattle", de Mullanpudi Narendra Nath (Ongole Cattle Improvement Society, Índia). O tópico n.º 4 foi introduzido por Rinaldo dos Santos, para facilitar a compreensão do desenvolvimento do gado Ongole, em termos de caracterização racial.

O presente texto não foi adaptado à língua portuguesa, sendo esta matéria resultado de uma tradução literal.



1. INTRODUÇÃO

A Índia é um vasto país onde se originou uma das primeiras civilizações da Terra. O povo tinha um espírito predominantemente agrário. Diferentemente do mundo ocidental, onde o cavalo foi a energia motriz da agricultura, a população da Índia teve — desde o começo — uma característica de comunidade onde o gado era a fonte de energia para tração e também para a produção de leite.

A Índia foi um dos primeiros centros que logrou domesticar e desenvolver o bovino. Devido à sua grande extensão, a Índia apresenta variados climas e solos e, por conta desses dois fatores, formaram-se diferentes tipos étnicos de gado visando atender as necessidades das áreas de origem. Deve-se salientar, como reconhecimento aos criadores de gado da Índia, que eles continuam sem entender muito de genética até nos dias atuais mas, por outro lado, ostentam um grande orgulho em possuir um fino gado adaptado às suas respectivas áreas, com resultados inéditos de rusticidade. Este gado (*Bos indicus*) tem sido criado por milhares de anos, sofrendo fome, pestes provocadas por insetos e doenças sob o quente, úmido e severo clima da Índia, devido à habilidade de preservar a si mesmo e continuar procriando onde outros animais falharam. Em sua expansão para vários países tropicais, o gado indiano tem sido de grande utilidade no melhoramento dos gados locais.

Poucos fazendeiros do Novo Mundo, cujos rebanhos são miscigenados com sangue zebuino, conseguem entender a existência de tantas raças de gado indiano, em número similar às raças de gado europeu. Existe uma larga variação dentro do gado india-

no que se originou a partir da adaptação a propósitos particulares bem como das características físicas peculiares de cada região. Os agrupamentos étnicos variam em tamanho, no desenvolvimento da giba e no pelame solto, na forma e tamanho dos chifres e na pelagem. O gado deriva seu nome das áreas onde foi originado. Dentre todos os gados da Índia apenas o Ongole (Nelore), o Kankrej (Guzerá) e o Gir invadiram outras áreas devido à sua melhor conformação para corte.

2. DISTRIBUIÇÃO

O gado Ongole é um dos mais antigos da Índia que logrou atingir uma disseminação quase maciça, em muitas direções. Sua origem foi no cinturão costeiro de Andhra Pradesh, localizado na costa leste da Índia peninsular, compreendendo os distritos de Nellore, Prakasam, Guntur, Krishna, West Godavari e East Godavari. O gado Ongole foi exportado para muitas regiões tropicais das Américas, oeste indiano, sudeste asiático, e para a Austrália, por volta do início de 1900.

O gado Ongole ganhou um reconhecimento internacional pela sua capacidade de se adaptar ao clima tropical adverso, e por ser extremamente tolerante ao calor e umidade, requerendo pouca sombra, sendo pouco afetado por parasitos externos e ainda menos suscetível às doenças transmitidas por eles. É um gado insuperável na faixa dos trópicos porque é portador de notável rusticidade, frugalidade e habilidade de se desenvolver melhor que outros gados em faixas pobres e sob condições de aridez climática. O Ongole é muito indicado para fazendas de fronteiras agrícolas por ser o mais eficiente animal em termos de conversão de forragem entre os bovinos, com

exceção apenas para os bubalinos. As vacas são excelentes mães com muito bom instinto maternal e são boas leiteiras, produzindo grande quantidade de leite, com mais de 50% de teor butíroso — o que resulta em crias graúdas, rústicas, e machos de conformação robusta, com vigorosa estrutura e excelente musculatura, ideal para fornecer alta energia requerida pelo trabalho no solo profundo, pastoso e negro da região de origem.

3. AS CARACTERÍSTICAS RACIAIS

Além daquelas características raciais usualmente aceitas, puderam ser catalogadas algumas de cunho genérico, adotadas pelos criadores da Índia, divididas em três grupos:

a-) Três longas:

— pernas longas; antebraços longos; tronco longo. Estas características dão boa habilidade no trabalho, ao Ongole.

b-) Sete curtas:

— Face curta; pescoço curto; barbela curta; orelhas curtas; umbigo curto; chifres curtos em forma de toco.

c-) Nove negras:

— Focinho negro; orelhas com pontas negras; machinhos negros; vassoura negra; perineo negro; sobrancelha negra; umbigo negro; anel negro no ânus; anel negro ao redor dos olhos.

Observou-se que, quando estes nove pontos negros estão presentes, a pele é uniformemente pigmentada de negro. No caso de falta de um ou dois desses pontos negros também acontece uma queda na pigmentação negra da pele. Devido à diluição do pigmento de melanina da pele observou-se que esta fica mais rosa (cor da pele humana) reduzindo a sua adaptação ao clima tropical. Em consequência, os cascos devem também ser negros, fortes e compactos, para resistir à deteriorização e poder evitar a retificação dos jarretes. Estes são os critérios que têm sido seguidos pelos criadores de Ongole por longa data, baseados em experiência prática.

4. EVOLUÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS RACIAIS DO ONGOLE

(comentários sobre caracterização racial, por Rinaldo dos Santos)

A divisão das características raciais do Ongole em três longas, sete

curtas e nove negras foi introduzida por LITTLEWOOD, em 1936. A observação moderna tem, portanto, três referências na mesma direção: a-) a de Littlewood, de 1936; b-) a de Narendra Nath, de 1981; c-) a atual, verificada no Brasil, em 1990. As três são diferentes entre si, merecendo um estudo singular.

Evolução das características raciais do Ongole		
Littlewood, 1936	Narendra Nath, 1981	Brasil, 1990
TRÊS LONGAS (!)		
- Pernas longas	- Pernas longas	-
- Tronco longo	- Tronco longo	- Tronco longo
- Quarto longo (1)	-	- Quarto longo
-	- Antebraços longos	-
-	-	- Membros longos
(1) - Quarto longo deve ser o comprimento do trem posterior, característica essa muito exigida no Brasil, na Austrália (forma de pêra), e em qualquer país que pratica seleção para corte.		
SETE CURTAS (!)		
- Orelhas curtas	- Orelhas curtas	- Orelhas curtas
- Pescoço curto	- Pescoço curto	-
- Bainha curta (2)	- Umbigo curto (2)	- Umbigo curto
- Barbela curta	- Barbela curta	- Barbela curta
- Focinho curto (3)	- Face curta (3)	- Face curta
- Cauda curta	-	- Cauda curta
- Vazio curto no flanco	-	- Vazio curto (4)
-	- Chifres curtos (5)	- Chifres curtos
Notas: (2) Bainha (de Littlewood) deve ser o mesmo Umbigo (de Narendra). No Brasil, umbigo e bainha, nesse caso, também se confundem. (3) Focinho (de Littlewood) corresponde à Face (de Narendra). (4) O vazio, quanto menor, maior aptidão para carne - é o que se aprende no Brasil! (5) Narendra somente apontou 6 características, ao invés de 7, como esperado.		
NOVE NEGRAS (!)		
- Focinho negro	- Focinho negro	- Focinho negro
- Vassoura negra	- Vassoura negra	- Vassoura negra
- Região anal negra	- Períneo negro	-
-	- Anel ao redor dos olhos, negro	-
- Umbigo negro	- Bainha negra	-
- Olhos negros	-	- Olhos negros
- Orelhas negras	- Orelhas de pontas negras	-
- Joelhos e jarretes negros	-	-
- Cascos negros	-	- Cascos negros
- Extremidade dos testículos, negros	-	-
-	- Machinhos negros	- Presunhas negras
-	- Sobrancelhas negras	- Sobrancelhas negras
-	- Anel do ânus, negro	- Anel do ânus, negro
-	-	- Pêlos negros no prepúcio
-	-	- Chifres negros
Nota: É fácil notar que, no tempo de Littlewood, o Ongole apresentava maior dosagem de cor negra. Já com Narendra, a dosagem diminuiu, na Índia. Já no Brasil, a dosagem de cor negra reduziu-se às áreas de ataque (chifres, presunha, cascos, vassoura e focinho) e defesa (olhos, sobrancelhas, anel do ânus, pêlos do prepúcio). Aparentemente, o Ongole tenderá a se tornar branco, cada vez mais, como já vem acontecendo no Brasil.		

O Quadro, a seguir, mostra as diferenças e os comentários necessários.

5. ADAPTAÇÃO AOS TRÓPICOS

A adaptação pode ser definida por todos os fatores que influenciam a habilidade do animal sobreviver na região, incluindo a aptidão de utilizar os alimentos disponíveis, percorrer distâncias longas em busca de alimento e água, resistir a parasitos e insetos bem como às doenças e condições climáticas difíceis. É necessário selecionar o gado mais adaptado a um ambiente particular para se ter uma produção eficiente.

6. TOLERÂNCIA AO CALOR

No bovino, a tolerância ao calor é uma importante característica fisiológica. Para a regulação do calor corporal há vários fatores como a superfície corporal, a cor da pelagem, o comprimento do pêlo e a habilidade de suar. Na criação de um gado tropical existem duas fontes de calor: a solar e a do calor metabólico. O animal desenvolve-se em condições adversas somente quando estas duas fontes de calor funcionam bem. O mecanismo regulador do calor e o coeficiente de tolerância ao calor no gado indiano são mais eficientes que aqueles do gado europeu. Quando exposto à atmosfera livre em dias quentes, o aumento da temperatura e do ritmo respiratório é muito menor no gado



O Ongole está hoje em toda mundo

Ongole que no gado europeu. O gado Ongole mantém-se confortável até temperaturas de 40,6 graus centígrados, ou mais, enquanto que o gado europeu é negativamente afetado até em temperaturas abaixo de 24 graus. Isto é possível devido à virtude de ser o Ongole equipado pela natureza de tal forma que pode utilizar suas duas fontes de controle de calor através de um bem desenvolvido mecanismo regulador que inclui o seu pelame, a característica de sua pele, as glândulas sudoríparas, etc.

7. A PELAGEM

O gado Ongole tem a pelagem

variando entre os seguintes tons:

- a-) branco ao cinza
- b-) com manchas vermelhas sobre o branco
- c-) vermelho
- d-) cinza, com manchas brancas
- e-) manchas brancas sobre o preto

Esta é a ordem de preferência mostrada pelos criadores. O branco ou cinza é o animal mais preferido; o pintado de preto e branco é o menos preferido. O pêlo é curto, brilhante, denso, reflexivo — ajudando a devolver a maior parte da radiação solar, reduzindo o calor e minimizando o nível técnico entre o pelame e a pele.

8. A PELE

Qualquer objeto colorido que não seja branco age como se fosse um corpo negro quando se analisa a absorção de calor irradiado. A pele pigmentada pela melanina do gado Ongole absorve a radiação solar que poderia, de outra forma, penetrar mais profundamente, causando uma condição cancerosa. Esta é uma das razões pela qual os criadores lutam contra as placas despigmentadas (falta de pigmentação melanínica) que são consideradas indesejáveis a uma adaptação tropical (KOTAIAH, 1981). A pele solta do gado Ongole ajuda no aumento da área superficial de dissipação do calor metabólico. A manta de gordura subcutânea no gado Ongole é menor quando comparada com o gado europeu, possibilitada pela menor perda de calor. Em adição, a maior parte do calor metabólico é perdido por meio da transpiração. Desde que o gado Ongole tem um maior número de glândulas sudoríparas por unidade de área verifica-se uma ajuda na perda do excesso de calor. Todavia, a taxa basal metabólica é mais baixa se comparada com a do gado europeu, o que torna o Ongole mais adaptável aos trópicos.

No caso de animais com acromia da pele tem se verificado que ocorre uma degeneração da epiderme e uma infiltração mononuclear na célula ao redor dos capilares e uma degeneração das glândulas sudoríparas, reduzindo a perda de calor metabólico e tornando o animal contra-indicado para os trópicos úmido e quente. Este defeito tem sido comprovado como hereditário. Por isso, os criadores não escolhem animais com tal, defeito para a seleção.

9. RESISTÊNCIA AOS INSETOS

O gado Ongole tem um pelame que é curto, denso, brilhante e reflexivo, tornando-o menos atrativo aos insetos. Outras vantagens do gado Ongole é a secreção de uma substância

cerosa através da pele juntamente com o suor, a qual age como repelente para alguns insetos. Ademais, a presença de uma bem desenvolvida musculatura subcutânea permite sacudir a pele deslocando os insetos da superfície. O efeito de todas essas peculiaridades é a redução da carga de insetos no gado Ongole, quando comparado com outros grupos étnicos. Tem também sido observado que o gado Ongole possui resistência genética a algumas doenças transmissíveis e herdáveis tornando-o mais apto ao sucesso sob situações climáticas adversas.

10. BIOMETRIA DO ONGOLE

As medidas biométricas do gado Ongole (Tabela 1) revelam que os machos são mais altos, mais compactos e mais compridos que as fêmeas, em diferentes idades. O macho Ongole continua a crescer até depois da idade de seis dentes, como visto pelas medidas do perímetro torácico, pela altura do dorso e pelo comprimento do corpo.

Medidas	Machos		Fêmeas	
	2 anos	6 dentes boca cheia	2 anos	adulta
Altura no dorso	130	138 a 165	140 a 165	117,5 130 a 135,5
Perímetro torácico	165	170 a 218	186 a 230	145,0 166 a 170
Comprimento do corpo	132,5	140 a 185	155 a 190	115,0 131,2 a 133

Fontes: NARASSAIAH NAIDU et alii (1981) – NARASIMHA RAO et alii (1981) – VENKATESWARA RAO (1981).

11. PESO CORPORAL

Os pesos corporais do gado Ongole apresentados na Tabela 2 mostram que as crias machos pesavam 30,6 kg no nascimento e eram mais pesadas que as fêmeas que pesaram 27,2 kg. Com um ano de idade os machos registravam um peso menor que as fêmeas. Todavia, aos 2 anos, os machos foram mais pesados que as fêmeas, com 350 kg e 280 kg, respectivamente. O peso adulto dos touros foi de 577,2 kg e das fêmeas foi de 411,4 kg.



Na Índia, o Ongole produz muito leite (cort: Faz. Indiana)

Idade	Machos (Kg)	Fêmeas (kg)
Nascimento	30,6	27,2
12 meses	219,0	226,4
24 meses	350,0	280,0
Idade adulta	577,2	411,4

Fonte: JOSHI E PHILLIPS (1953)

influíram significativamente no peso corporal da progênie, nas diferentes idades, e isto tornou possível um progresso genético por meio da seleção de touros.

produção média diária de 6,40 kg, conquanto algumas mais selecionadas apresentassem produções registradas de até 3.264,26 kg, com média diária de 9,76 kg (LITTLEWOOD,



A eficiência reprodutiva e a habilidade maternal do Ongole são motivos de sucesso da raça.

A maioria das vacas Ongole não os deixam bem ao desmama das tetas no nascimento e sua produtividade leiteira decresce por estar associada com um período mais curto de lactação. Muitas vacas são levadas a secar na desmama devido ao forte instinto maternal. A produtividade leiteira, bem como a eficiência reprodutiva observadas nas fazendas de gado Ongole selecionado foram superiores às verificadas nos rebanhos particulares - devido a várias gerações de melhoramento sucessivo.



Nas Exposições, o Ongole mostra sua pujança como gado de corte.

Existe um objetivo de se obter o melhoramento genético do gado Ongole na Índia, como relevado pelas análises dos rebanhos. MARIANTE (1978) observou uma idade média na 1.ª cria de 40,3 meses e que as novilhas mais pesadas eram levadas a parir mais cedo. Todavia, as novilhas que eram mais pesadas devido as causas ambientais eram levadas a apresentar

TABELA 3 - Estudo da taxa de crescimento da Fazenda Chintaladevi		
Idade (meses)	Crescimento diário (kg)	
	Machos	Fêmeas
1	0,445	0,4995
6	0,549	0,495
12	0,5715	0,5445
24	0,4095	0,360
28	0,279	0,2025

Fonte: MURARI (1956)

12. PRODUÇÃO DE LEITE

O gado Ongole tem sido utilizado como forma motriz principal para operações agrícolas. Os critérios que são requeridos para um bom animal de tração, em geral, é conflitante com os ideais para um bom animal leiteiro. A despeito disso, o Ongole tem apresentado essas duas características admiravelmente. O gado Ongole foi selecionado na intenção de fornecer fêmeas boas de leite e machos suficientemente fortes para os trabalhos rurais. O Ongole poderia obter preços muito melhores se fosse apenas selecionado para leite mas os machos acabam obtendo um preço superior devido à sua rara aptidão para a tração. Na ausência do estímulo à ordenha, as qualidades leiteiras não têm sido completamente exploradas. Aproximadamente 25% do total das vacas de leite vendidas na cidade de Madras, até a metade da década de 1950, eram do tipo Ongole.

Quando estavam implantando a Ongole Cattle Farm, em Chintaladevi (Nellore District), pelo governo de Madras, em 1918, as melhores vacas da fundação eram as que haviam sido coletadas entre rebanhos particulares e tinham produções registradas de até 2.461,59 kg, com uma

1936). A produção média de leite do rebanho, já em 1931, era de 1.214 kg, com média diária de 4,45 kg para as fêmeas da fundação e de 1.600 kg, com média diária de 5,22 kg para as fêmeas de terceiros, havendo ainda alguns poucos animais que atingiram 3.318,2 kg (MURARI, 1956). Isto mostra que o potencial genético para a produção de leite no gado Ongole existe, de fato. Se uma seleção apropriadamente de cunho científico e um programa de criação fosse implantado e seguido, sem dúvida poderia ser conquistado um melhoramento.

13. PRODUTIVIDADE DO GADO ONGOLE

O estudo da produtividade do gado Ongole apresentado na Tabela 4 mostra que a idade média na primeira cria era de 36,9 a 40,5 meses, de acordo com várias fontes. A produtividade média do leite na 1.ª lactação variou de 310,8 kg até 1.143,97 kg. A produtividade leiteira, em termos potenciais, do Ongole, é levado a ser baixo, com uma produção média de 386,3 kg comparados com 1.099,3 kg dos rebanhos selecionados de fazen-

das montadas (CHENNARAYUDU ETAL, 1981). O período médio de lactação foi de 146,6 até 311,4 dias.



EQUIPAMENTOS P/ CONFINAMENTO DE GADO

Moinhos de serras especiais para:
Cereais - Palhas - Feno - etc...
Misturadores - Silos - Peletizadoras
Fábrica de ração completa.



METALÚRGICA VENETA LTDA.

Rua Brito Peixoto, 70 - CEP 02.735
Cx. Postal, 14.145 - Fone: (011) 858-4655
São Paulo-SP.



No regime árido, o Ongole dá sua resposta.



O Ongole tem sido uma vitória nas mais duerentes regiões do planeta.

intervalos de partos mais longos. O intervalo médio entrepartos observado foi de 400,0 - 10,40 dias, neste rebanho. Os touros foram significativamente influenciados pela idade na 1.ª cria e o intervalo das parições. O progresso genético poderia ser possível por meio de seleção apropriada nesses rebanhos.

A eficiência reprodutiva das vacas Ongole foi de 87,50%. O intervalo entrepartos médio esteve entre 525,35 até 637,3 dias.

O período de lactação das vacas Ongole está apresentado na Tabela 5. A primeira lactação teve uma produtividade de 1.039 kg e evoluiu para um nível de 1.205 kg na 3.ª lactação. O primeiro intervalo entrepartos foi de 18,05 meses e foi reduzido para 16,4 meses, na segunda parição, reduzindo-se a seguir até 15,08 meses na 5.ª parição.

14. CAPACIDADE DE TRACÇÃO

O gado Ongole tem sido a maior ferramenta dos trabalhos agrícolas em sua terra de origem. Ele foi selecionado para ser rústico e forte tendo em vista a necessidade de grande força de tração no trabalho dos solos negros de sua terra nativa. Pretendendo consolidar essa vitória, os criadores de gado Ongole, em sua terra nativa, desenvolveram testes de tração para identificar e selecionar touros. Esta prática tem sido utilizada por séculos

TABELA 5 – Desempenho da produção leiteira do gado Ongole

Lactação	Leite produzido (kg)	Período de lactação (dias)	Intervalo entrepartos (meses)
1.ª	1.049 ± 25,1	292,6 ± 3,53	18,05 ± 0,21
2.ª	1.163 ± 28,5	282,1 ± 4,01	16,40 ± 0,26
3.ª	1.205 ± 34,4	279,6 ± 4,81	15,60 ± 0,25
4.ª	1.183 ± 40,1	274,5 ± 5,66	15,40 ± 0,33
5.ª	1.171 ± 47,0	273,4 ± 6,57	15,08 ± 0,34

Fonte: VENKATESWARA RAO (1981)

TABELA 4 – Níveis de produtividade do gado Ongole

Parâmetro	Varição
Idade no 1.º Parto (meses)	36,9 ± 0,87 a 40,5
Leite na 1.ª lactação (kg)	310,8 ± 56,5 a 1.143,97 ± 30,67
Período da 1.ª lactação (dias)	146,6 ± 24,94 a 311,4 ± 11,70
Eficiência reprodutiva (o/o)	87,5
1.º Intervalo entrepartos (dias)	525,35 ± 16,21 a 637,3 ± 23,58

Fontes: HUSSAIN et alii (1981) – JAYARAMAKRISHNA (1981) – NARASIAH NAIDU et alii (1981) – SREERAMULU (1981) – VENKATESWARA RAO (1981).

seguidos. MADHUSUDHANA RAO (1981) anotou competições de arrastar pedras e puxar carrões na areia, nos dias de festival, em várias regiões. Pesados granitos, medindo 3,35m x 0,70m x 0,34m, pesando aproximadamente 3.093 kg, foram arrastados por touros Ongole durante 30 minutos. O recorde estabelecido para essa prova é de 732,75 metros, com um par de touros. Este tipo de competição tem ajudado a selecionar touros de grande porte, excelente conformação corporal e musculatura, visando maximizar a força de tração.



FAZENDA ESPERANÇA

Dr. JOSÉ NIVALDO

A Fazenda Esperança, localizada em Surubim, agreste de Pernambuco, saúda o retorno de "ZEBU". O Indubrasil mercê do zelo e trabalho dos selecionadores da raça já atingiu o ideal no que diz respeito ao Ganho em Peso e Precocidade. Haveremos de fazer dela a mais útil e rendosa das raças zebuínas criadas nos trópicos.

José Nivaldo

FAZENDA ESPERANÇA

Rua João Batista, 38 - Fone: (081) 634-1226
SURUBIM, PE - CEP 55.750

MUITOS RATOS PARA CADA UM

O ratinho cinza tão comum nas cidades grandes (Rattos noruegicos) continua em franco crescimento no mundo inteiro. A partir de um único casal acabam nascendo 500 indivíduos no prazo de um ano. Os filhotes chegam à maturidade sexual com apenas 2 meses de idade e a gestão da fêmea só dura três semanas, gerando até 12 crias por vez.

Em São Paulo, são 10 ratos para cada habitante! Em Roma, são 4 ratos por pessoa vivem nos esgotos, nos metrô, nos poucos matos que resistem à vida urbana, nas casas desocupadas ou em ruínas. Como acabar com eles? Ninguém ainda deu uma solução eficiente...

AS VACAS DOS FARAÓS

No antigo Egito, as vacas eram responsáveis pela alimentação das pessoas: somente elas podiam ser atreladas aos arados, por Lei. Enquanto permaneciam nos campos, os machos eram destinados ao transporte de pedras, para as construções...

AS PANELAS CONTINUAM VAZIAS

Matéria enviada pelo atual Ministro da Agricultura, antes de ser convidado para o cargo.

Antônio Cabrera Mano Filho

A questão da carne no Brasil é, no mínimo, curiosa e intrigante. A proteína vermelha já foi tratada como de Segurança Nacional ("Operação Boi Gordo" de confisco), já foi acusada de vilã inflacionária (lembram-se da inflação "filé com fritas" do ministro Simonson?), já elegeu até Governador de Estado, provocando por aí afora cenas cada vez mais engraçadas, como o recente congelamento (freezer?). A situação, típica do país do futebol, indicava que os desorientados pecuaristas deveriam o quanto antes, enviar seus bois para uma clínica de emagrecimento, pois o preço do boi magro deixava o do gordo a ver navios.

Embora um provérbio ensine que o bom crítico (ou dirigente) não atira com chumbo, atingindo todo o campo, mas sim usa um rifle para atirar exatamente naquilo que tem a dizer, a caótica situação deste nobre alimento nos obriga a comentar os três setores envolvidos: governo, produtor e comercialização.

1) Iniciando pelo Governo, vem a lume a lógica: um instável país que já teve em sua curta vida 38 diferentes tipos de moedas (será que o cruzado novo é o último da fila?) não poderia impor controle sobre aquilo que seria um dos primeiros alimentos da história humana.

Rico em recursos, mas pobre em decisões, o Brasil estacionou nos últimos 10 anos a sua produção bovina em 2,2 milhões de toneladas, ao passo que sua população não foi avisada para fazer o mesmo. Resultado: o consumo per capita despenca ladeira abaixo...

Carregando em seus ombros a maior parcela de culpa pelo quadro atual, o Governo talvez tenha esquecido de que a pecuária é uma atividade de abertura de novas fronteiras. Será que é justo tributar excessivamente um setor pioneiro, onde novos espaços são abertos pela pata do boi, levando em

seu rastro o progresso e o bem-estar? Reforçando, a pecuária não compete com a agricultura de grãos, atividade mais exigente em qualidade de solo, mas sim conquista para o setor produtivo aquelas áreas mais carentes, podendo-se afirmar que hoje 40% do rebanho brasileiro concentra-se nas regiões de cerrados.

Será que é correto esta atividade bandeirante, de ocupação de novos espaços, ter um quilo de seu produto tributado num mesmo patamar que um frasco de perfume francês ou um quilo de ração para cachorro? E tudo isto, pasmem, acontece no país com o maior estoque de terras disponíveis do planeta!

Sem clamar por subsídios, mas por igualdade de tratamento, será que um quilo de carne exportada recebe a mesma atenção tributária que um Volkswagen vendido no exterior? São em perguntas como esta que se pode encontrar a resposta de um dilema crônico: o nosso Brasil figura hoje entre os cinco maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo, mas também ocupa o indesejável lugar entre os seis países com maior índice de população desnutrida.

E por falar em subsídios, o governo autorizou, junto com o descongelamento, a importação de carne da CEE. A questão da Europa deveria ser um espelho a este governo: na década de 70 a CEE era importadora de 25 milhões de toneladas de carne, abocanhando um quinto das compras mundiais. Em 1985, a mesma entidade foi exportadora de 16 milhões de toneladas! A resposta a este vertiginoso salto, ou uma significativa variação de 40 milhões de toneladas do produto, fica em aberto para os nossos dirigentes.

Abordando o mercado externo, deve-se frisar que a carne brasileira não encontra concorrentes à sua altura. Ilustrando: o boi, o porco e o frango,

no hemisfério norte, consomem um volume de soja e milho maior que o de todos os homens ao sul do Equador. Nos EUA, 54% do milho destina-se à ração animal, o que para os nutricionistas representa um grande desperdício da cadeia protéica e, para o Brasil, uma bênção esquecida de poder vender esta proteína em condições sem igual.

Ainda que o país figure atualmente como o segundo maior mercado mundial de produtos veterinários, o setor ainda não é reconhecido como importante parceiro no bem-estar de cada brasileiro. Conquanto os EUA confinarão 9 milhões de animais; em solo tupiniquim ficaremos estagnados em 800 mil animais, isto utilizando-se as cifras mais otimistas.

Como a crise ensina que o boi deve comer no pasto, e não no cocho, figura aí, uma das principais falhas do nosso governo: a definitiva criação do estoque regulador no período de entressafra. Não importa se em carcaças ou em boi vivo, mas que atinja, no mínimo, 10% da produção nacional. E deve ser obrigatoriamente um estoque regulador, com a função básica de regular e não desestimular. Para tanto, é necessário oferecer ao setor condições mínimas para que o criador não busque o conforto da especulação, mas sim que a atividade tire o Brasil do overnight.

2) Para os pecuaristas, somente um aviso: na pecuária do futuro só terão espaço aqueles que se preocupam com a eficiência. É preciso lembrar que o pecuarista de ontem foi o primeiro deste país, no sentido geográfico; mas o pecuarista de amanhã será o pioneiro do conhecimento. É imperioso a busca de novas tecnologias que aprimorem a produtividade e a relação custo-benefício. Paixões à parte, é inadmissível que a carne brasileira demore quatro anos, em média, para chegar à mesa do consumidor. E

para os setores tradicionais, que comemoram a idéia de que a situação atual não permite investimentos, fica um auxílio: as dificuldades de hoje serão o gargalo de uma implacável seleção por onde só passarão os mais eficientes.

Citando alguns exemplos, é difícil aceitar de que apenas 15% do rebanho nacional é mineralizado corretamente, ou pior, somente 56% dos animais brasileiros são vacinados contra a Febre Aftosa.

3) Ao setor de comércio em geral, um lembrete: ao invés de passeatas na Avenida Paulista contra os pecuaristas, os seus empresários deveriam constatar o preço de custo do produto, não em

seus confortáveis escritórios, mas no sol da porteira da fazenda. E ao setor compete, ao invés de constantes reclamos, a modernização de sua área, buscando sempre um menor custo. Será correto a nossa comercialização ainda ser feita em carcaças inteiras, com notável desperdício em transporte e armazenamento de ossos e outros subprodutos não utilizáveis na alimentação humana? Como poderemos ambicionar uma classificação de carcaças, com sua consequente produção de cortes de melhor qualidade, se a nossa carne ainda é vendida em açougues, sendo a maioria composta por casas artesanais onde pessoas inábeis efetuam os cor-

tes carnes. O correto seria a venda em casas especializadas onde indivíduos capacitados oferecessem um produto especificado ao consumidor. E por falar em consumidor, será que ele também não teria o direito de usufruir do menor preço pago pelos frigoríficos aos pecuaristas, quanto se trata do abate de fêmeas?

Por fim, num mundo em que morrem 6.000 crianças por dia de desnutrição, e que nascem 150 novas bocas por minuto, é lícito concluir de que a carne será uma das principais armas do século XXI. Pena que nossos dirigentes ainda não descobriram. Moral: a panela ainda está vazia...

APOSTANDO O TOURO GIR

O Rancho Tanchacloco, do México, faz uma propaganda muito ousada para seu gado, não tendo nenhuma similar no Brasil. Afirma que sacrificou 10 vacas Gir com idade média de 12 anos, sob inspeção oficial, e que o rendimento de carne foi de 65,2%!!! Diz que tais fêmeas alcançaram um preço superior a qualquer novilho selecionado para carne.

E vai muito mais longe, proclamando um desafio: "Apostamos 100 milhões de pesos pela cabeça de nosso consagrado reprodutor Plateado Huasteco, em concurso de rendimento de carne, contra qualquer touro da espécie Zebu".

Parece que, até o momento, ninguém quis enfrentar a aposta para sacrificar o famoso reprodutor Gir mexicano.

REFORMA AGRÁRIA NO PIAUÍ

Foram distribuídos mais de 1.000 títulos de posse de terras, durante o governo de Hugo Napoleão - afirmavam alguns comentaristas políticos durante a Expo. Teresina. A grande maioria dos títulos serviu para apenas uma coisa: incrementar o comércio! Foram trocados por bicicletas, cavalos, carros usados, casebres nas cidades, etc. Comenta-se que não restaram nem 10% dos beneficiários originais da distribuição de títulos!

LEVOU O BODE E A ONÇA

O criador estava apertado e não viu outro jeito a não ser entrar no Banco e tomar um empréstimo, desses que se assina sem ler, tamanha é a pressa e o desespero. Seu acompanhante não deixou por menos e foi logo apostrofando: "Já comprou o bode e levou, de prêmio, a onça". Essa é exata imagem do Crédito Rural no Brasil moderno: o fazendeiro firma o crédito e, depois, é devorado por ele!

O CHURRASCO CAMPEÃO

Aconteceu em Avaré e os comentários correm soltos até hoje. Um criador levou um zebu para fazer um saboroso churrasco durante a Exposição. Aconteceu o pior: o novilho adoeceu e, como tal, não poderia se transformar em churrasco! O fazendeiro resolveu apelar para a sorte: "Perdido por perdido, vou colocar o novilho em julgamento para levar o maior carão de sua vida!" E, então, sucedeu o que ninguém iria imaginar: o ex-churrasco foi vencendo um, outro, mais outro, foi subindo na apreciação do juiz de Uberaba e, diante de uma chuva de aplausos (ou seria de gozação!) o escapante do espeto sagrou-se o campeão!

O pobre fazendeiro percebeu, então, que provavelmente havia algo de errado em sua cartilha pois o animal que ele escolhera para churrasco, que adoecera, que iria provavelmente morrer (no espeto ou de doença), tornou-se campeão diante de um juiz de Uberaba! Até hoje deve sofrer de insônia, perguntando: "Quem deve saber mais, aquele juiz ou eu?"

É GIR OU É GATA?

O criador de Gir estava elogiando seu animal, devido à profusão de cores: avermelhado, amarelado, alaranjado, azulado, tudo no mesmo animal. Isso era demonstração de alta pureza racial, segundo ele. Foi aí que um assistente interrompeu, galhofeiro, ganhando aplausos da platéia: "Na minha terra, todo gato que tem três cores é gata!" O girista empinou o nariz e saiu com muita educação, típica de um frequentador tradicional de Exposições...

ZEBU MAIS FRACO QUE POLÍTICA

No dia do Simpósio Especial Sobre o Zebu, onde iriam ser apresentados cerca de 50 assuntos técnicos, na última hora, resolveu-se dar cobertura à visita do político Domingos Afif que iria aproveitar o recinto e os interessados no Simpósio a ouvirem sua cantilena política. Até aí tudo bem! Acontece que o político desrespeitou o recinto, chegando não às 10:00 horas como estava previsto e, por conta disso, o Simpósio não foi realizado na parte da manhã, embora todos ficassem sentados esperando a figura política. No período da tarde, quando já se pensava que o tal homem não iria aparecer no recinto de Zebu, eis que chega às 15:00 horas e todos perderam o resto do dia ouvindo promessas e mais promessas. O Simpósio foi para o brejo, nesse dia, sem plebiscito!

No dia seguinte, acreditando que a romaria de políticos iria prosseguir, a maioria dos interessados sequer compareceu. Havia outros motivos para tal fuga, tais como leilão, final de semana, etc. O Simpósio, um evento de máxima importância para o Brasil, foi assistido, no início, por apenas 16 - dezesseis - pessoas!

A BOMBA QUE PRECISA EXPLODIR

Quando Maomé não vai a Roma, diz-se que Roma vai até Maomé! Os brasileiros estão utilizando sêmen clandestino da Índia à vontade. Há até gente vendendo abertamente! Os resultados são os esperados: mais falção que produção! Todo produto bom é "nascido daquele sêmen"! Todo produto comum é brasileiro, e pronto!

Alguns criadores, zelosos com o futuro e o presente do Zebu Brasileiro, apontaram a solução para esse caso, com ligeireza: "É tão simples: basta abrir um Serviço de Registro Genealógico na Índia, seguindo o Padrão do Brasil!"

Afinal, não existem tantas vacas e touros, na Índia, que levariam o Registro Brasileiro. A idéia não é doidivana; ela poderia, de fato, ser levada adiante, com o apoio dos indianos - inclusive! O Brasil e a Índia, em termos de Zebu, poderiam conversar na mesma linguagem! E o trambique clandestino acabaria de uma vez!

E MORRERAM SEM REGISTRO!

As pesquisas estavam sendo realizadas com dois gêmeas Guzerá, de alto nível. Os visitantes afirmavam que se estivessem no recinto da Expo. Uberaba/89, os dois animais teriam sido campeões! O criador doou ambos para as pesquisas da EPAMIG, consorciada com a ABCZ. Eram apenas controlados. Uma pesquisa de zebu, sem registro, não é tão importante como se estivessem registrados! Daí que o criador solicitou o "registro gratuito" para a ABCZ, uma vez que os animais foram "doados". Depois de muita discussão, o órgão acabou aceitando a idéia de "registro gratuito". Foi a vez de a Epamig não providenciar os certificados de Brucelose. As pesquisas prosseguiram - eram várias ao mesmo tempo. Resultado dessa curta e triste história: os dois animais morreram sem o Registro Genealógico. O texto da pesquisa não poderá mencionar que eram animais de fino pedigree, com os números de Registro Genealógico! Esse não foi o primeiro caso, tendo durado mais de dois anos de conversas e pouca ação, levando à morte dos animais. É claro que a Pesquisa, no caso, foi prejudicada um pouco mas o vilão da história não irá ser descoberto. E as próximas pesquisas terão animais registrados?

VENEZUELA JOGA DURO

Apenas touros com 70% de repetibilidade podem ter sêmen exportado: diz a Lei da Venezuela! Dessa maneira, touro venezuelano irá produzir leite em qualquer outro país, com segurança!

CARACU COM ASSOCIAÇÃO PRÓPRIA

Foi fundada, em 28 novembro, 1989, a Associação dos Criadores do Vale do Rio Pardo, situada à rua Coronel Francisco Schmidt, 1.366 - Fone: 642-3716 (código: 016). O presidente é Ernesto Carvalho Dias.

O GIR FUNDAMENTAL E O GIR MAJESTÁTICO

Fundamentais são as características que, sem elas, não se pode chamar um animal de Gir. Majestáticas são aquelas que aumentam o valor do animal, tornando-o cada vez mais perfeito e com maiores chances de perpetuação dentro da espécie...

A DISCUSSÃO DIANTE DA ETERNIDADE

A Natureza, em sua sabedoria, somente selecionaria certos preciosismos depois que o animal tivesse atingido o ponto ideal em sua exigência de sobrevivência - diz a doutrina hermética de tanto valor para os indianos. Em outras palavras: a Natureza é sábia! É claro, porém, que as funções levadas em conta pela Natureza não são necessariamente aquelas selecionadas pelo Homem!

Supõe-se que, em algum momento histórico, o gado teria atingido um estágio de perfeito casamento da parte funcional com a preciosa e, então, passou a receber o nome respeitoso de "holy cow" (vaca sagrada) na Índia. Esse gado perfeito em seu habitat seria o retrato fiel da vaca celestial, ou Surabhi. O Homem, por ter conseguido levar o gado terrestre a exibir esse casamento perfeito e essa cópia fiel de Surabhi, lucraria então as bênçãos dos deuses! Acontece que a doutrina religiosa esvaiu-se com o tempo, na Índia, e o Homem acabou desprezando o equilíbrio biológico não só dos animais como da própria espécie humana! Dessa forma, desgraçadamente, alguns animais tornaram-se superiores em termos de produtividade (carne, leite, tração, etc) enquanto outros, embora sem grande produtividade econômica, mantinham as formas originais de beleza, lembrando a Surabhi celestial. Ambos os ramos degenerados permaneceram vivos no correr de milênios, na Índia.

Já no Brasil, selecionar apenas detalhes raciais, ou "fancy points" (preciosismos), no Gir, não constitui um erro em si - desde que o animal tenha preenchido aqueles requisitos respeitados pela religiosidade hindu, como sendo necessários à perfeição biológica ou existencial. Selecionar, porém, os preciosismos, sem antes ter obtido as ferramentas que garantirão a vitória diante do meio existencial, seria quase um gesto de loucura, pois a religião do mundo ocidental nada tem a ver com a

da Índia! Ao homem ocidental não interessa a Surabhi celestial mas sim a renda da propriedade!

E quais seriam essas ferramentas básicas do gado Gir, em seu habitat indiano, que lhe garantiram a perpetuação da raça por milênios seguidos? Seriam:

a) - **os cascos** - necessários para a defesa e a fuga, além de para o trabalho árduo nos campos.

b) - **os aprumos** - precisam ser fortes, sem os quais o gado não conseguiria velocidade e estabilidade para conseguir escapar aos leões por entre as veredas e matas de seu habitat. Somente o Gir escapou, entre os bovinos, nessa região - juntamente com os bubalinos. E ainda são importantes para permitir a sobrevivência no trabalho árduo.

c) - **o andamento** - deve ser muito macio e calmo, sem o qual não poderia transportar um úbere de grande capacidade, tão importante para o crescimento saudável das crias. O andamento é que irá permitir que, em cada pisada, o capim não seja estilhaçado durante os meses de verão.

d) - **os chifres** - com sua forma peculiar, defendem os olhos e permitem a fuga em disparada pelas matas, livrando as orelhas dos incômodos espinhos e galhos, além de garantir - junto das comunidades - uma docilidade sem igual nas raças zebuínas.

e) - **o crânio** - elaborado de tal forma como se participasse de uma guerra: constitui um portentoso arfete para o ataque ou a defesa.

f) - **a rusticidade** - cultivada por milênios, sendo suficiente para enfrentar os contrastes e as frivolidades do clima indiano.

g) - **a musculatura** - de grande força e auxílio para o Homem, além de garantir a própria sobrevivência nos momentos de perigo.

h) - **a aptidão leiteira** - que sempre garantiu a vida da futura descendência do Homem (ou até da civilização local) tanto quanto dos próprios animais.

i) - **sinais preciosos** - de pureza genética que garantiram e garantem a

perpetuação não somente dessas mesmas características mas também de todas as "ferramentas" mencionadas e que são inerentes ao indivíduo aperfeiçoado.

Em resumo: depois de aperfeiçoado em suas funções de caráter econômico, o gado passa a exibir alguns detalhes que são como "troféus" ou "medalhas" no peito dos marchais. Querer desprezar esses "fancy points" significa desprezar também as virtudes que estão justamente por trás dessas marcas que são uma espécie de "dádiva dos deuses". As características majestáticas garantem a excelência das próximas gerações naquilo que o gado conseguiu obter de melhor, até o presente momento.

Os ganhos genéticos obtidos pela consanguinidade são duradouros e eternizáveis, se conquistados com inteligência e bom senso. Já os ganhos genéticos obtidos pela prática da heterose são de curta duração no correr das gerações. O praticante da heterose, portanto, será sempre um escravo da própria heterose. Se não mudar constantemente de touros, sua produtividade cairá irreversivelmente!

O Gir bom de leite e bom de carne, com muita raça, não é uma anomalia da Natureza, ou apenas um ou outro fato isolado. Muito pelo contrário, ele deveria ser a regra de seleção normal. Se for bom de leite, ou bom de carne, mas sem raça, então somente um choque de "sangue novo" (prática da heterose) irá garantir que sua progênie também seja boa de leite ou de carne e, mais uma vez!, sem raça!

Se ele, porém, for bom de leite e bom de carne, com muita raça (preenchendo um grande número de características majestáticas) então ele estará garantindo que sua progênie será também excelente. Todo criador brasileiro sabe dessa verdade...

O GIR FUNDAMENTAL

O Gir Fundamental é aquele que encontra fundamento histórico na sua própria Filogenia, ou seja, cujas raízes remontam a milhares e milhares de anos atrás. Sem essas características o animal não pode ser um Gir! Já o Gir Majestático é aquele que, além das características fundamentais, logrou acrescentar outros detalhes de aperfeiçoamento existencial.

O Gir é um gado único em sua morfologia, não existe qualquer raça de bovino que se assemelhe às suas características fundamentais, a saber: crânio, chifres, orelhas e pelagem.

Assim, se um animal preencher essas quatro características ele será "fundamentalmente" um Gir. Poderá ser um mau Gir ou um bom Gir mas será forçosamente um Gir!

Quais são as condições mínimas para um animal ser enquadrado dentro das características fundamentais? São as seguintes:

a) **O CRÂNIO** - possante, maciço, mais estreito nas fêmeas, de perfil ultraconvexo quando visto de lado e quando visto de frente. Dá a impressão de ser mais curto nos machos mas existem muitas fêmeas de comprimento similar aos machos. Os únicos similares no mundo atual são alguns búfalos, carneiros e caprinos - levando a crer que um provável ancestral comum tenha existido há cerca de um milhão de anos atrás.

b) **OS CHIFRES** - são direcionados para baixo (em primeiro lugar), depois para fora e, por último, para trás. Existem apenas bubalinos e algumas raças de ovinos com essa descrição.

c) **AS ORELHAS** - são longas, pendentes, macias, enroladas sobre si mesmas, encartuchando-se na inserção junto do crânio. Apresenta uma reentrância típica, bem como uma saliente dobra na extremidade, voltada para dentro. O único bovino com orelhas assemelhadas seria o Indubrasil - o que leva à discussão de, no Gir, essa característica deixar de ser "fundamental" entre os zebuínos. No momento, porém, admite-se que o Indubrasil seja um mestiço de Gir (não tocante às suas orelhas). Dessa forma é possível manter as orelhas do Gir como sendo uma característica exclusiva da raça. Somente algumas raças de caprinos e ovinos apresentam orelhas assemelhadas!

d) **A PELAGEM** - varia desde uma coloração branco-sujo até o vermelho

total, sendo a mais comum e mais apreciada a branco-sujo, com manchas salpicadas por todo o corpo. É o que diz a literatura técnica, muito embora pareça existir uma tendência cíclica de avermelhamento nos plantéis como se fosse necessário um "refrescamento periódico". No momento, grande parte dos animais brasileiros são avermelhados, tanto quanto na Índia mas isso não invalida, por enquanto, o que está anotado nos livros. As manchas são obrigatoriamente de contorno indefinido, como se estivessem cobertas por uma nuvem. Resta salientar que a pelagem chitada, (mosqueada, salpicada, sara-pintada, etc) é tida como "fundamental" mas não as pelagens monocoloridas! Também é importante lembrar que a pelagem negra, mesmo sendo rejeitada, pode surgir, como se fosse uma "exceção".

O GIR MAJESTÁTICO

Ao Gir Fundamental são incorporadas diversas características de melhoramento morfológico e estético, levando ao Gir Majestático. Há características majestáticas facilmente herdáveis e que são logo incorporadas ao gado "fundamental". Outras, porém, são muito sutis e demoram a ser conquistadas pelos selecionadores. Existe uma escala de conquistas e, a rigor, o selecionador gasta sua vida na busca de um animal que preencha todos os requisitos de sua aspiração.

Uma boa parte dos criadores brasileiros observam que a última conquista a ser verificada no Gir Majestático, atualmente, está no burilamento do crânio em sua parte superior e sua junção com o pescoço. Dizem que "se o crânio for ultraconvexo, sem qualquer reentrância ou excrecência e, ainda, unir-se harmoniosamente com o pescoço, sem saliências ou concavidades, então todas as outras virtudes estéticas já terão sido incorporadas!" Ou seja, se ele for perfeito nesse detalhe, também o será em todos os demais!

As características majestáticas - com a finalidade de aperfeiçoar as quatro fundamentais - acrescentando detalhes estéticos e funcionais, são as seguintes:

1. - **CORPO CONVEXILÍNEO** - não somente a cabeça deverá ser ultraconvexilínea mas o animal deverá apresentar as demais características dessa descrição biotipológica, ou seja: órbitas elípticas, chifres peculiarmente voltados para baixo, orelhas pendentes, extremidades delicadas dos membros, garupa pouco inclinada, membros descontrados na posição de alerta, grande peso em relação à área corporal ou ao porte, etc. Numa ligeira visão percebe-se que o Gir é totalmente diferente de qualquer outra raça pois é o único gado convexilíneo entre os zebuínos!

2. - **CRÂNIO, VISTA LATERAL** - levando em conta apenas a linha frontal, ultraconvexa, o crânio liga-se harmoniosamente com a porção frontonasal (ver também o item 13). A junção crânio/pescoço é lisa, contínua, ligando a ultraconvexidade craniana com o pescoço em forma harmoniosa. Não se nota um "nimburi" (ósseo ou cartilaginoso) nem encarnearmento excessivo na parte inferior, na ligação com o osso nasal. Verifica-se uma certa correlação entre a ultraconvexidade craniana com outras linhas elípticas do Gir (giba, garupa, barbela, etc). Na fêmea a aparência é de ser mais longo que nos machos.

3. - **O CRÂNIO, VISTA FRONTAL** - além de ser ultraconvexo quando visto lateralmente também é ultraconvexo quando visto de frente. Não existem protuberâncias nem carnosidades no crânio majestático. Tem-se a nítida impressão de uma superfície lisa e polida abaixo do couro. A fronte não é "batida" ou tendendo à horizontalidade no topo do crânio. Seleciona-se um crânio onde sejam imperceptíveis as soldaduras no osso frontal, sem qualquer resquício de "nimburi" e, muito menos, de "goteira". A aparência é de ser mais estreito nas fêmeas.



REBANHO EXCLUSIVAMENTE
EM REGIME DE PASTO.
Média diária do rebanho
8,00 kgs/dia - Vaca

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO COSTA
Rod. MG 381 - Iguatama - Arcos -
Calciolândia
ARCOS, MG - Caixa Postal, 80
Fone (037) 351-1575

Venda
Permanente
Matrizes,
tourinhos,
Novilhas e
Bezerras com
CONTROLE
LEITEIRO
OFICIAL

• 1.500 Matrizes Gir e Gir Mocho
• CONTROLE LEITEIRO

Em Calciolândia há hotel com apartamentos

4. - **OS CHIFRES** - são direcionados para baixo, para fora e para trás. A inserção no crânio é muito importante, pois forma um "ângulo de Ouro" ($56^{\circ}15'$) facilmente reconhecível pelos selecionadores, pois este é um claro sinal de perfeição. Os chifres permitem uma boa quantidade de ensinamentos sobre a Filogenia da raça Gir, relacionando-se intrinsecamente com os olhos, com as orelhas, com o burilamento do crânio e até com a própria saúde do animal. Os chifres ajudam a explicar a origem multimilenar do gado Gir.

5. - **AS ORELHAS** - o comprimento total da orelha é exatamente o dobro de sua largura, quando esta for medida perto da dobra central sem ser esticada. Esta relação ficou evidente em mais de 97% dos animais analisados no Brasil, bem como na Índia. O ângulo de refúgio, ou seja, o ângulo formado pela orelha protegida sob os chifres, é "de Ouro". Na extremidade da orelha encontra-se uma saliente dobra para dentro denominada de "gavião". As orelhas conseguem encontrar-se, nos animais muito refinados, abaixo do queixo. As orelhas ou seu estudo permitem retroceder a origem do gado Gir a centenas de milhares de anos atrás.

6. - **AS ORELHAS, SUA DOBRA** - embora dobrada de forma peculiar, retorcida, a orelha apresenta a dobra central situada exatamente na metade do comprimento total. Essa proporção garante uma harmonia visual que leva o criador a preferir sempre animais de orelha assim delicadas.

7. - **O CHANFRO** - denomina-se "chanfro" à porção maior do osso nasal, abaixo da linha que liga os olhos. Seu comprimento é exatamente igual à distância que une os centros dos dois olhos, no animal ideal. As fêmeas, normalmente, apresentam um chanfro mais longo, mas muitas já exibem um mesmo comprimento que os machos - o que leva a acreditar que busca-se, com relativa pressa, a delicadeza da cabeça.

8. - **A PELAGEM** - normalmente a pelagem apresenta duas cores entremeadas, de forma difusa. A mais comum seria a de fundo claro, ou branco-sujo, com manchas sem contorno definido. O mesmo acontece quando a cor de fundo for avermelhada, sendo claras as manchas. Pode existir uma mancha grande de um lado, ou dos dois, cuja coloração poderá ser totalmente diferente das demais cores. No Brail pretende-se admitir a cor negra apenas na cabeça, orelhas e extremidades, quando o animal for "mouro". Dessa forma, não se justificaria em animais de coloração normal, a presença de cor negra nem mesmo nos joelhos, boletos, orelhas, quartelas, coroa, canela, etc.

9. - **OLHOS, SUA POSIÇÃO NO CRÂNIO** - estão alinhados com a ba-

se dos chifres (ou orelhas). Esse alinhamento é muito importante para a seleção purista pois indica o ponto em que o crânio será tido como ideal em termos de orelha e chifre, ao mesmo tempo. É um ponto muito apreciado na Índia, tendo sido referido por importantes autores. O crânio somente será "liso e polido" com perfeita junção na região do pescoço, se os chifres forem "baixos" suficientemente - e somente serão baixos se estiverem alinhados com os olhos! Os olhos situam-se, ainda, na metade do percurso que vai da base dos chifres até a linha determinada pelo perfil.

10. - **OLHOS, CONDIÇÃO PECULIAR** - a abertura dos olhos do gado Gir determina um "ângulo de Ouro" com a linha que tangencia o perfil craniano. O gado mocho não apresenta, como regra geral, essa condição, justamente devido à sua pouca idade em termos de seleção.

11. - **A CABEÇA, SEU COMPRIMENTO** - é igual a duas vezes a amplitude entre os centros dos olhos. Isso equivale à "proporção áurea" que é de uma largura total do crânio equivalente a $5/8$ do comprimento total (ver item 12). Embora as fêmeas tenham demonstrado um comprimento ligeiramente superior aos machos, ficou evidente que vem ocorrendo um processo de encurtamento, aproximando-se da proporção determinada pelos machos.

12. - **CABEÇA, SUA LARGURA** - verificou-se no Brasil e na Índia que a largura da cabeça corresponde a $0,625$ do seu comprimento, ou $5/8$, ou ainda "proporção de Ouro". Essa é uma importante medida "majestática". Visualmente, porém, é mais fácil avaliar a largura tendo em conta apenas a distância que une os centros dos olhos.

13. - **O PERFIL** - assim é denominada a linha frontonasal, ou seja, aquela que une a parte frontal e a nasal. Essa linha é harmônica, não havendo reentrâncias nem encarneiramento excessivo. Raramente será retilínea nos animais perfeitos. O ideal é uma linha declaradamente ultraconvexa na parte frontal, sendo sequenciada por um estágio sutilmente elipsoidal e terminando praticamente retilínea perto da região nasal. Essa descrição faz parte do enquadramento do Gir como um biótipo convexilíneo.

14. - **A GIBA, SEU COMPRIMENTO** - é medido desde a parte posterior mediana até a parte anterior ao se unir com o tronco de forma harmônica. Corresponde ao comprimento da cabeça, na imensa maioria dos machos analisados. Essa medida não se refere às fêmeas pois a giba parece ser um atributo nitidamente masculino.

15. - **A GIBA, SUA ALTURA** - corresponde ao comprimento das orelhas, nos machos e à metade do comprimento das orelhas, nas fêmeas. Es-

sa proporção garante uma certa "leveza" visual.

16. - **O ANDAMENTO** - verifica-se um andamento típico na raça Gir. O ato de transporte do úbere obriga o animal a caminhar lenta e suavemente. O deslocamento dos membros posteriores é maior que nos animais tipicamente de corte. Os animais com aptidão leiteira apresentam a pisada do casco dos pés sobre a parte dianteira da marca deixada pelas mãos, ou até mais à frente! Já os indivíduos com tendência pouco leiteira apresentam a marca da pisada dos pés sem jamais atingir a marca deixada pelas mãos. Esse andamento faz com que o ângulo determinado pelo deslocamento do membro traseiro seja "de Ouro" ($56^{\circ}15'$).

17. - **A GARUPA** - o comprimento da garupa é igual ao comprimento da cabeça. Essa medida tem muito a ver com a eficiência procriadora da raça e até com a formação abundante de massas musculares nos machos. São características muito típicas da raça Gir: facilidade de parição (nas fêmeas) e farta musculatura (nos machos).

18. - **LARGURA DO CORPO** - a maior largura do corpo é determinada pela distância entre os pontos proeminentes (pontos médios) dorsais dos fleos (também chamados de "ancas"), correspondendo ao comprimento da garupa e, em última análise, ao comprimento da cabeça.

19. - **O ÚBERE E AS TETAS** - são características importantes na raça Gir que é tida como "sagrada" na Índia justamente pela produção de leite e pela força na tração. Ambas virtudes exigem fêmeas leiteiras! Pode-se afirmar que todas as características funcionais do Gir levam ao úbere e às tetas como meta-síntese racial, ou seja, a partir de tais características as demais poderão ser conquistadas muito mais facilmente, sem prejuízo para o gado. Daí ser apontada como característica majestática, devendo apresentar a forma mais adequada tecnicamente a uma grande produção.

20. - **O PESCOÇO** - é a ligação da cabeça com o corpo, transportando o ar vital até os pulmões e os alimentos para o aparelho digestivo. Muitos criadores escolhem suas mães-de-touro levando em conta apenas o pescoço das fêmeas. O comprimento, quanto maior melhor! O ideal é que seja do comprimento da cabeça, ou maior! É medido desde a parte posterior da ganacha até a ponta da espádua, quando o animal está em posição de alerta-tranquilo.

Essa descrição das características majestáticas poderia ser enriquecida com muitos detalhes mas isso fugiria ao propósito inicial de apresentar todas elas, rapidamente.



ELEIÇÃO NA A.B.C.Z.

José Nivaldo

Somente no dia 17.02.90 recebi o n.º 73 — dezembro de 89 —, da revista Agropecuária Tropical. Foi bom, porque dias antes eu havia tomado uma decisão e os comentários e conclusões do Editorial — O futuro Presidente do Zebu Brasileiro — reforçaram meus pontos de vista.

Eu escrevera ao Presidente da ABCZ e a um dos seus diretores, Fernando Paranhos. Dois amigos que me pediram para votar no candidato situacionista. A estes e outros que me fizeram o mesmo apelo sempre disse que minha simpatia era pelo candidato da oposição, Rômulo Kardec, mas talvez os atendessem por uma imposição de velhas amizades.

A Agropecuária Tropical, no editorial referido, reforçou minha convicção, ao frisar o descabimento e o anacronismo da campanha, levando os candidatos a garantir votos através de procuração, sabe Deus para quem usá-las! Para possibilitar a utilização antipática de tais instrumentos têm sido admitidos como sócios até mesmo pessoas sem qualquer vinculação com o zebu. Felizmente, por não ter simpatizado com o método, demorei a decidir.

Não mandei procuração, talvez tenha de fazê-lo, mas bem que poderíamos votar através do SEDEX, como

sugere a Agropecuária Tropical, ou mesmo por carta registrada — por que não? — voto garantido, com firma reconhecida. E por que também não através de eleição secreta procedida na Sociedade Nordestina que apuraria o resultado e o enviaria para a sede da ABCZ? Assim deveria ser feito em todo o País, através das Delegadas ou dos Escritórios. Quantas sociedades de âmbito nacional, de quaisquer ramos, procedem dessa maneira? Muitas.

Este será um método correto e democrático não havendo possibilidade de fraude porque a mesa eleitoral terá fiscais de quantos candidatos concorram ao pleito. Digo que não foi somente por ser Rômulo Kardec um dos defensores desse procedimento, o motivo que me levou à escolha. Há outros fatores ponderáveis, que não desejo declinar neste artigo, mas devo confessar que o "coronelismo" do voto por procuração pesou. E se em Rômulo eu tiver de votar ainda por esse método draconiano o faço sabendo do seu compromisso de — uma vez eleito — abolí-lo.

Há outras pessoas, de peso, na conceituação dos pecuaristas brasileiros que, igualmente, estão se batendo pela democratização do processo eleitoral da ABCZ. Entre eles, ao que tomei conhecimento, deve-se destacar

o trabalho de Vicente Araújo, nosso Vicentinho, que não arreda pé dessa exigência.

A ABCZ como suas filiadas e representações têm que se preocupar com os destinos, a valorização, a evolução, o prestígio da nossa pecuária, sempre procurando aglutinar cada vez mais a classe.

Que as disputas eleitorais, por mais acesas que sejam, não contribuam para a desunião. Os vencedores respeitem os vencidos e os queiram como colaboradores. Os vencidos não se amuem, não se isolem, não se deixem marcar pelas frustrações, pela inveja, pela discórdia.

A ABCZ já teve grandes presidentes, muitos soldados, incansáveis trabalhadores da causa maior, ou seja, a permanente melhoria do nosso gado zebu. Alguns se destacaram pela habilidade em só erguer o órgão das crises financeiras. Outros se voltaram com mais denodo para o aperfeiçoamento dos padrões raciais. Outros, ainda, se saíram pela sabedoria em contornar crises políticas, internas e externas.

A verdade é que com alguns tropeços e muitas vitórias a ABCZ é, atualmente, um órgão que a um só tempo nos orgulha e nos enaltece, pelo prestígio desfrutado entre os criadores de zebu do mundo inteiro.

Sou admirador de João Gilberto Rodrigues da Cunha. Vejo-o como o presidente que soube administrar sobretudo os problemas políticos do órgão sem se descuidar do equilíbrio financeiro. Prestigiou a classe aqui e além fronteiras. Vejo em Rômulo Kardec a pessoa ideal para retocar senões administrativos e técnicos, buscando aperfeiçoamentos.

Marchemos, aguerridamente, até as urnas, sem deslizes éticos, sem agressões descabidas. Marchemos conscientemente. Saibamos acatar o resultado eleitoral com a grandeza dos que aprenderam a ser nobres na vitória e na derrota.

Tamafer Video Foto Produções LEVA O ZEBU ATÉ SUA CASA.

O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional agora chega até sua casa. Acompanhe a evolução das raças zebuínas. Participe, assista e analise, através de vídeo-tape, todos os trabalhos de julgamento, filmados ao vivo, ocorridos nos anos 1.986, 1.987, 1.988 e 1.989.

A Tamafer Vídeo produz também documentário de sua fazenda e criação. Consulte-a. Pedidos para cópias dos trabalhos pelos telefones: (034) 332-5902 e 333-3574. Remetemos para todo o Brasil pelo Reembolso Postal.



UM HISTÓRICO CONVÊNIO:

O GUZERÁ VAI ENCHER O BALDE

JOSÉ MARINHO PERES produtor
em São Pedro dos Ferros-MG

Criadores tradicionais de cinco estados brasileiros reúnem, na formação de um núcleo de melhoramento do guzerá para alta performance leiteira, suas experiências profissionais e suas melhores vacas de leite, em uma fazenda de Minas Gerais, estruturada para aferição de índices zootécnicos.

Com setenta matrizes, selecionadas no balde, entre mais de duas mil fêmeas da raça azulega, se estabelece de imediato o melhor grupamento de guzerá leiteiro do Brasil.

Vacas com produção inferior a 3.000 kg por lactação são substituídas e animais com produção superior a 4.500 e 5.000 kg tem o pontencial genético multiplicado rapidamente, através de transferência de embriões em massa.

Os pecuaristas de corte já sabem o que os produtores de leite estão aprendendo. Que é muito caro lutar contra a ecologia.

O guzerá é a raça de dupla aptidão tropical por excelência. Tem elevado grau de resistência aos carrapatos, piropilose, anaplasose, endoparasitas em geral, tuberculose, diarreias de várias origens e a doenças de pele e cascos.

Para produzir muito leite, as boas vacas do noroeste da Índia só necessitam de manejo correto e alimentação adequada. Prescindem de carrapaticidas e outros medicamentos poluentes do leite.

Para que os taurinos, retirados do ecossistema e manejo original, sobrevivam e produzam nos trópicos, é necessário o uso frequente de antibióticos, de prolongado efeito residual no leite, de vermífugos e carrapaticidas. Alguns destes últimos, segundo publicação da EMBRAPA, podem causar prejuízos à saúde do consumidor de leite e derivados até oito dias após a administração às vacas.

Como rebanhos europeus tem que ser banhados com carrapaticidas em intervalos muito curtos e todo o leite de uma dada região converge habitualmente para processamento comum nos laticínios, é plausível acreditar que grande parte dos consumidores brasileiros esteja sendo, silenciosa e sistematicamente prejudicada.

A raça dos chifres em lira, com a prepotência que a pureza racial lhe

contere, diminui muito a despesa com produtos veterinários já no primeiro cruzamento com gado proveniente de clima frio.

Acreditar que o povo brasileiro, que na sua maior parte vive na faixa intertropical, tem o mesmo direito que os holandeses e suíços de tomar leite isento de resíduos tóxicos é um grande estímulo ao trabalho do núcleo no melhoramento do guzerá para leite.

Com notáveis exceções, os pesquisadores de zootecnia brasileiros têm muito mais contato com as universidades americanas do que com os rebanhos leiteiros de zebu no Brasil. Assim, é de se esperar que haja, em quem não teve um período de reflexão sobre a realidade brasileira, um encanto pelas soluções sofisticadas nos países ricos e uma errônea descrença na importância do zebu para produção de leite. O zebu, afinal, vem de uma área pobre do terceiro mundo, a populosa Índia, que não teve a mais remota possibilidade de colonizar culturalmente ninguém.

Os produtores profissionais de leite, que vivem da atividade e que têm a zootecnia regida pela conta de receita e despesas já aprenderam a vacinar seus rebanhos contra a debilidade através do uso de reprodutores puros, gir e guzerá. Mais recentemente, tiveram a oportunidade de verificar que as famílias são mais importantes que as raças, o que transformou o zebu de linhagem leiteira, com controle oficial, em um animal muito mais querido pelo mercado que o gir e o guzerá convencionais.

Vacas ditas de dupla aptidão que somente criam bem bezerros não passam de mamíferos que cumprem corretamente sua obrigação biológica, como éguas e baleias. Vacas de dupla aptidão de verdade têm que produzir muito mais leite que o necessário para criar bem um bezerro e durante 305 dias!

O Brasil tropical já compreendeu perfeitamente este fato, pois os recordistas absolutos de venda de sêmen, nas raças gir e guzerá, têm mães, avós e bisavós com controle leiteiro oficial de alta performance.

Muitos tentaram fugir ao oneroso trabalho de melhoramento genético do zebu para leite, tentando resolver o



VALÊNCIA JP

- 1.ª Campeã do Concurso Leiteiro em Uberaba/89 - inscrita em LM e LE.
- Produção máxima diária 18.550 kg e 6,04% de gordura (ABC).

problema de produção de leite nos trópicos, através dos efêmeros atalhos que são as tentativas de fixação de tipos mestiços, com especial ênfase para o 5/8 de sangue europeu e para o 3/8 de sangue zebu. Quem ainda insiste nesta esgotada linha de trabalho, depara-se com várias dificuldades que têm obstaculado o sucesso.

Um dos problemas é que, nas raças puras, existe alguma correlação entre o peso do leite no balde e o efeito de gens aditivos. Nos mestiços, os efeitos da heterose criam uma considerável dificuldade prática de avaliação do mérito do animal transmissível à geração subsequente.

Outro entrave ao melhoramento genético de mestiços é a constatação de que raças puras, como o guzerá, têm todos os problemas inerentes à perpetuação da espécie resolvidos pela seleção natural. Na mestiçagem é provável que haja o rompimento de grupos de gens de ação complementar originais nas raças antigas, que coordenam uma série de habilidades básicas, como adaptação a condições extremas do meio original da raça, fertilidade e vigor dos bezerros recém-nascidos.

Na prática, todos sabem que o cruzamento dá resultados iniciais ótimos. Entretanto, a tentativa de fixação de bi-mestiços gera uma diminuição do porte, da velocidade de ganho de peso e da



QUADRILHA JP

- Produziu 3.929 kg de leite e 281,1 kg de gordura (ABC). Inscrita em LM.
- Iniciou a atual lactação com 18.550 kg e 5,0% de gordura (ABC).

produtividade leiteira através das gerações, sem que as qualidades oriundas da alta taxa de heterose inicial consigam ser substituídas em tempo hábil por um código genético permanente com boa qualidade zootécnica.

Nas raças puras e antigas, não desvirtuadas por pressão de seleção com orientação equivocada, pontos básicos como a fertilidade são, via de regra, problemas na área de manejo e nutrição. É por esta razão que alguns dos maiores especialistas em reprodução de bovinos no mundo, aprimoraram seus conhecimentos com mestiços de tipo fixado ou não, como o Santa Gertrudes, o Brahman e o Bonsmara.

Muitos selecionadores sérios de guzerá não acreditam no potencial leiteiro da raça que criam, talvez por acreditarem pretensiosamente que seus próprios rebanhos expressam todo o potencial produtivo da raça.

Na verdade, muitos criadores tentaram executar um trabalho de melhoramento para múltiplos caracteres, sem a



TEIMOSIA NF

- Iniciou a atual lactação com 18.700 kg e 4,0% gordura (ABC).

objetividade necessária para a obtenção de resultados nítidos e consistentes no aumento da produtividade de leite, carácter de menor herdabilidade. O sucesso no melhoramento para velocidade de ganho de peso e conformação frigorífica é obtido com maior facilidade, pois trata-se de características de alta herdabilidade e aonde a escolha do touro correto é mais rápida, fácil e segura.

Os melhoradores do zebu para leite bem sucedidos, desenvolveram uma metodologia nova que não é citada explicitamente nos tratados clássicos de genética.

A orientação do núcleo não é a de enfrentar o moroso trabalho de promoção de um grande rebanho a níveis mais altos de produção de leite. A filosofia de trabalho é a de retirar da população guzerá PO brasileira animais naturalmente de grande desempenho leiteiro e multiplicá-los, rapidamente, generalizando o sucesso de alguns indivíduos de elite que tenham capacidade para transmitir seus atributos leiteiros, na formação de um novo guzerá, muito mais produtivo.

E quem ainda duvida que existem vacas gir e guzerá que além de serem ótimas produtoras têm a capacidade de, quando acasaladas com touros certos, dar origem a filhas tão boas ou melhores que elas próprias, não conhece a história contemporânea do zebu leiteiro no Brasil.

O núcleo está também atento à importância da pureza racial, dentro do seu conceito correto. Pureza racial de animais domésticos é a tendência oriunda da não introdução de gens externos em uma população, por um período extremamente longo de tempo; até que se generalize um genótipo adequado às condições ambientais ou às necessidades do homem. Temos então uma raça. Raças não se fazem da noite para o dia!

Muitos, precipitadamente, confundem pureza racial e caracterização racial. Caracterização é somente uma concepção de tipo que deve se enquadrar dentro de um padrão convencionalizado por uma associação de criadores. E para complicar, os padrões são subjetivos! Animais tidos como menos caracterizados, em uma época, podem ser rigorosamente mais puros. O guzerá é muito mais antigo que os juizes de pista, os padrões da raça, as tendências da moda ou do que as associações de criadores!

Entretanto, mais leite no guzerá é um fato de utilidade intrínseca, que transcende gostos, opiniões ou preferências pessoais, em um país como o Brasil, na sua maior parte tropical, super-lotado de carrapatos e faminto de proteínas de qualidade.

A década de 90 será caracterizada



na zootecnia tropical, por uma participação crescente do zebu leiteiro puro e em cruzamentos absorventes na produção de leite.

O núcleo do guzerá leiteiro está trabalhando com o firme propósito de produzir um guzerá, oriundo de linhagens puras e antigas, como deve ser todo bom guzerá, mas completamente novo na hora de encher o balde: com muito, com muito mais leite.

A raça mais pura, mais rústica e de maior porte da Índia vai materializando o sonho do animal de dupla aptidão tropical. E, felizmente, no Brasil, que tanto precisa de alimento - só no nordeste morrem todos os dias mais de 1.000 crianças de subnutrição direta ou de suas consequências.

O núcleo do guzerá leiteiro agora formado, terá uma contribuição importante a dar, aprimorando material genético para injetar habilidade materna no gado branco das novas fronteiras, para dar bons bezerros de corte ao zebu leiteiro, para introduzir rusticidade e economicidade nas bacias leiteiras e para produzir leite como raça pura, em especial nas ecologias mais difíceis aonde o guzerá por suas qualidades já se fixou definitivamente.

E, é claro, mais dia, menos dia, o consumidor brasileiro repelirá alimentos contaminados com resíduos químicos tóxicos. Não há outra alternativa: leite saudável só pode ser produzido com vacas saudáveis, como são, em temperaturas de 5 a 45º Celsius, as vacas guzerá.

**É HORA DE LER
E ASSINAR**

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

AS ORELHAS DO GADO GIR

Este é um assunto muito discutido, até porque as orelhas do Gir são as mais detalhadas que se conhecem entre os bovinos, depois de milênios de seleção natural. Existe muita coisa por trás das orelhas do Gir, muita poesia e muita realidade...

AS ORELHAS DE UM MILHÃO DE ANOS

Não existe nenhuma raça de bovinos, nem de bovídeos, com orelhas sequer assemelhadas às do Gir. O único caso seria o Indubrasil que, no entanto, é derivado do Gir. A origem do gado Gir perde-se nas brumas do tempo envolta em mistério quase impenetrável. As orelhas têm muito a ver com o estudo das origens.

Retrocedendo na evolução das espécies, o único momento em que seria possível distinguir um mamífero com longas orelhas, seria no momento da diversificação entre os gêneros Ovis, Capra, Bos e Bubalus. Realmente, naquele momento, havia (como ainda há, hoje em dia) ovinos de orelhas longas e encartuchadas; caprinos de orelhas encartuchadas e longas. Poder-se-ia afirmar que as orelhas tendem ao encurtamento mas existem ainda estas exceções sobreviventes: o Gir, algumas raças caprinas e outras ovinas! A diversificação dos gêneros ocorreu, segundo a Filogenia, por volta de 1.000.000 de anos atrás. Antes disso, o ancestral comum levaria ao Antílope de Dikermi. Um estudo completo sobre as prováveis origens do gado Gir encontra-se no livro "Gir: o gado sagrado na Índia".

Um outro documento muito importante são os Anais Sagrados da Índia, versando sobre o predomínio da raça ariana. O Livro de Dzyan, por exemplo, conta a história sucinta das Grandes Raças que desapareceram antes do advento dos arianos. Por volta de 100.000 anos atrás, na beira do Mar de Sahara (era um mar e não um deserto, naquela época!) uma grande população que havia conseguido se salvar do cataclisma de Poseidonis, ou Atlântida, quando afundaram as últimas das sete ilhas Dvipas, resolveu seguir para o interior da Ásia, onde encontraria sua "terra de Canaã" e ali fundaria a sede do império ariano. A marcha desse formidável exército caminhou pelas margens do "mar de Sahara", atravessou o

Egito, seguiu pela orla marítima até a região do Kathiawar, atravessou as grandes montanhas do Tibete e atingiu o Mar do Gobi. Esta longa peregrinação teria durado mais de 30.000 anos! Alguns autores afirmam que a Índia estaria fora desse trajeto mas os Anais são claros: os futuros arianos passaram pelo Tibete! Ora, o caminho mais lógico para ter passado pelo Tibete seria ter seguido a orla marítima até a região hoje denominada Gujarat.

E mais, havia um animal responsável pelo arrastamento dos carroções: um animal cujos traços lembrava um búfalo, um elefante, um grande porco. Talvez fosse um remanescente da antiga Lemúria. De qualquer forma, parecia ser um produto em transformação, algo como um "elo perdido". Do búfalo teria herdado a conformação craniana, do elefante as orelhas fartas, do porco as carnes abundantes. O livro citado mostra, em ilustrações, a singular similaridade entre as orelhas do Gir atual e as do elefante indiano (que são diferentes daquelas do elefante africano). Parece provável que algum outro animal tenha podido sobreviver com as orelhas funcionalmente semelhantes às do elefante indiano! Esse animal poderia ter sido o ancestral do Gir!

Dessa forma, o Gir transforma-se num documento vivo da passagem dos futuros arianos pelo Gujarat! Realmente, sabe-se quase com certeza de que os arianos, no momento das invasões e ocupação da Índia, iniciadas por volta de 18.000 anos antes de Cristo, não traziam qualquer animal com as características do Gir. As análises dendrográficas, alicerçadas na Bioquímica, demonstram que o Gir é um agrupamento de grande pureza quando comparado com os outros agrupamentos indianos!

E por que teria permanecido vivo até hoje? Devido à sua incrível mansidão, em parte derivada dos chifres longos, voltados para baixo e para trás, tanto quanto das orelhas pendentes. Em sua região, infestada de leões e outras fe-

ras, o gado procurava um permanente refúgio junto das comunidades humanas. No momento das fugas, os chifres e as longas orelhas podiam ser um fatal atributo! No correr dos milênios, as orelhas foram se moldando de forma a conviver com a realidade de seu habitat. Os chifres também moldaram um crânio adequado às condições do habitat. O Gir transformou-se numa ferramenta útil de apoio e progresso ao Homem, em sua região - podendo desvencilhar-se, com relativa tranquilidade, das feras. As orelhas não se tornaram nem longas, nem curtas, eram exatamente como deveriam ser: até o comprimento do focinho, com detalhes úteis para os momentos de fugas ou de lutas, ou ainda de caça ao alimento junto das ervas espinhosas ou pedras ponteadas! As orelhas eram um sinal de vitória...

A mansidão, a aptidão para o leite, a capacidade de criar facilmente, tudo levou o homem a considerar o gado Gir como "holy cow", um retrato da vaca celestial.

UMA DESCRIÇÃO BIOLÓGICA

Algumas condições determinam a boa qualidade das orelhas do Gir, a saber:

1.- as orelhas devem ser livres sob os chifres. O aprisionamento das orelhas seria uma forma de violência contra o animal. Ora, a vaca é sagrada no hinduísmo e, como tal, não pode ser objeto de violência. O animal pode ser melhorado, para ser útil ao Homem, mas não deve ser molestado e, deve diminuir sua longevidade ou sua condição de sobrevivência em seu habitat.

2.- em hipótese alguma, as orelhas podem ser mais compridas que o focinho, pois isso também seria uma forma de violência contra a vida do animal. Nenhum bovino deveria ser condenado a arrastar suas orelhas pelo chão, no espinhos ou pedras, rasgando-as em às formigas e outros predadores! As regiões áridas e semi-áridas do mundo tropical poderão ser ocupadas por um rebanho superior a 200 milhões de cabeças e todas elas não deveriam ser orelhudas, em primeira instância, devido à exigência de convivência às condições do habitat!

3.- é comum afirmar-se que as orelhas curtas indicam animais de temperamento mais dinâmico e, dessa forma, o Gir tenderia a apresentar orelhas lon-

Com Muita Raça

O DESTAQUE PARA O LEITE



Muito leite de animais de raça!

A mais tradicional bacia leiteira de Pernambuco situa-se em Gravatá, irradiando matrizes para todo o Polígono das Secas bem como para o Agreste de vários Estados. O microclima de Gravatá é muito salutar devido à sua grande altitude. É um celeiro natural de melhoramento racial. Ali está situada a Fazenda Vale da Esperança, do grupo Friguel - Fazendas Reunidas Inaldo Guerra Ltda, reunindo gado Gir puro e girolandos.

Por volta de 1980, percebendo que o Nordeste precisava urgentemente de uma atenção para a produção de leite, a Friguel que já vinha produzindo muito leite (é um dos maiores fornecedores de Pernambuco, com vacas mestiças, em geral) resolveu assumir, também, os mandamentos de uma doutrina tropicalista, ou seja, resolveu entregar ao mercado animais melhoradores que fossem adequados às exigências do clima tropical seco. Concluiu que a solução mais indicada era selecionar a raça Gir, com rigor, em termos de produção de leite e raça, uma vez que "pureza genética é fator de rusticidade".

Em 1982 o rebanho cresceu substancialmente com a aquisição do espólio de Fernando Rego Barros, um dos



DANÚBIA DE SANTA RITA

mais tradicionais giristas do Nordeste. A base do plantel estava pronta...

EVOLUÇÃO ACELERADA

A região seca, de qualquer país, exige uma seleção leiteira mas cujos machos sejam também de bom rendimento em carne: essa é a exigência dos trópicos. Foram introduzidos três touros no melhoramento do rebanho da Friguel: GANDY, LOMBARD R. VAJ e LORD DE SANTA FÉ, todos da linhagem R, indicada para carne. Ao mesmo tempo, 20% das fêmeas eram de origem EVA, extremamente leiteiras, adquiridas em Zeid Sab. Outra parte do gado era de origem KRISHNA.

Tendo enfrentado a Grande Seca (cinco anos consecutivos) o plantel relegou a ordenha diária para o futuro, tratando de zelar pela proficiência e purificação racial - exatamente como faziam todos os criadores na ocasião. Terminado esse período negro em que foi dizimado cerca de 45% do plantel nordestino e que morreram mais de 3 milhões de pessoas (1978/83), o rebanho da Friguel começou a brilhar nas pistas, com muita raça, muito peso e preparo.

Sagrou-se Melhor Expositor e Melhor Criador do Nordeste, em 1984, 1985, 1986 e 1987. Foi o Melhor Expositor e Melhor Criador do Brasil, na Expo. Goiânia em 1986. Foi o Campeão Nacional em Uberaba, 1987, sendo o único plantel nordestino a ter conseguido esse título.

O orgulho da fazenda, hoje, é o touro DESTAQUE, já muito premiado nacionalmente e cujo sêmen é disputado no Brasil e no Exterior (Costa Rica, México, Estados Unidos, África do Sul, etc.)

DESTAQUE é a síntese de um Gir perfeito: excelente linhagem para leite: filho de BENINA (Krishna x Colosso/EVA); sua avó materna chegou a ter 3 crias consecutivas sem nunca interromper a lactação e, além disso, foi Grande Campeã Nordestina pesando 740 kg. É também um animal de formas notáveis como produtor de carne, chegando a pesar 1.082 kg, oficialmente! Daí que recebeu o nome designativo de "DESTAQUE DOS TRÓPICOS".

Os filhos de Destaque são um sucesso no ganho-de-peso e nas pistas;



ARGELIANA DA SANTA RITA
• 3 vezes Grande Campeã da Raça.



Progenie de Fai (DESTAQUE), conjunto Campeão, Expo. Nordestina/89.

as filhas são um sucesso no balde e na beleza racial. DANÚBIA, uma campeã novilha nacional e nordestina, em 1989, está produzindo 13,75 kg/dia de leite na 1.ª cria e poderá chegar a 20,00 kg/dia na próxima lactação!

Em 1990, todas as matrizes já retornaram ao Controle Leiteiro Oficial, num total de 70 de alta caracterização racial. O plano zootécnico prevê o descarte de todas as matrizes que não atingirem 3.000 kg de leite na lactação. "Gir sem leite, carne e crias... não é Gir" pois o que faz com que a raça seja "a mais utilizada do mundo ocidental" é justamente essa soma de virtudes. Num curto espaço de tempo, o GIR DA FRIGUEL tornou-se um conquistador de prêmios, nas pistas; e também enchendo o balde. Um exemplo que vem do Brasil tropical.

FAZENDAS REUNIDAS INALDO GUERRA
FRIGUEL

Água Preta e Gravatá-PE
MARCELO e RICARDO GUERRA
RECIFE, PE: Rua do Apolo, 107, 1.º andar
CÉP 50030 - FAX: 224-1636
FONE: (081) 224/4433 / 224-0811

gas. Daí a importância do "gavião", um detalhe que encomprida as orelhas, sem quebrar os mandamentos de sobrevivência no meio inóspito. A presença do "gavião", nesse caso, poderia indicar uma maior dose de "pureza" e de mansidão.

4.- a flexibilidade é uma importante característica na orelha do Gir. As orelhas não podem ser "duras" pois isso estaria indicando uma remota infusão de sangue das raças de orelhas curtas. O Indubrasil, por exemplo, pode ter orelhas "duras" pois sofre notória infusão de sangue Nelore e Guzerá.

5.- não podem existir pêlos no centro do pavilhão do Gir puro, pois essa é uma condição típica do gado adequado ao meio tropical.

6.- a cor interna é arroxeadada ou avermelhada (cor de terra), nunca chegando a ser rosada ou clara, no animal saudável. Também podem ser encontrados alguns animais de orelhas escuras, quase negras, mas não são habituais e, geralmente, têm a textura menos flexível.

7.- o bordo interno precisa ser alinhado com a face, tendo em vista o não fechamento exagerado do órgão e, com isso, a possibilidade de surgimento de alguma anomalia de caráter sanitário. O bordo interno, portanto, não deve enrolar-se para fora!

8.- a otite é causada pelo excessivo fechamento da orelha e também pelo excesso de pêlos, tudo isso submetido às condições de temperatura e pressão adequadas - tão frequentes no mundo dos trópicos. Não é um mal típico dos zebuínos, podendo ocorrer em qualquer raça. Dizer que a otite é doença típica do gado Gir é falsidade! O Homem, ao invés de tentar modificar a orelha do Gir - consagrada por milênios - poderia utilizar sua inteligência para formular um remédio adequado que liquidasse a doença de uma vez por todas...

9.- em estado de alerta, o animal lança suas orelhas para diante, ficando numa linha paralela à linha determinada pelo perfil (ver figura 1). Já nos casos



Fig. 01 - A orelha, em estado de alerta, apresenta-se numa linha paralela à linha do perfil.

de extrema tensão, as orelhas serão atiradas para trás, formando uma linha vertical com a do perfil (Fig. 2). Nor-

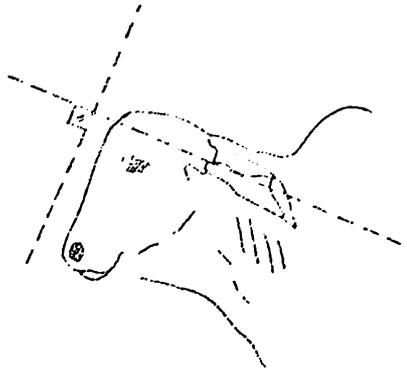


Fig. 02 - A posição de alerta, com a orelha jogada para trás, formando uma perpendicular com a linha do perfil.

malmente, porém, as orelhas seguem pendentes, na maior parte do tempo.

10.- Pergunta-se, frequentemente: "Qual a melhor direção dos chifres?" A resposta é a seguinte: "Aquele que defende a integridade das orelhas". A orelha, portanto, em sua posição de segurança, situa-se sob os chifres. A linha determinada pela "orelha em segurança", sob os chifres também perfeitamente alinhados, forma um "ângulo de Ouro" ($56^{\circ}15'$) facilmente reconhecido pelos selecionadores. (Fig. 3)



Fig. 03 - Nos momentos de perigo, a orelha esconde-se embaixo do chifre. Isso é uma regra biológica na raça Gir, ou seja, a orelha precisa caber, folgadoamente, sob o chifre.



- Não somente o "ângulo de Ouro", mas o "triângulo de Ouro" também está presente no perfeito casamento entre a orelha e o chifre.

11.- o estudioso Olver, na Índia, observou que as orelhas encontravam-se, nos animais superiores, abaixo do queixo. Considera-se, então, que nessa região a barbela deverá ser mínima, para não impedir o contato entre as orelhas, sendo essa uma condição de feminilidade. (Fig. 4)

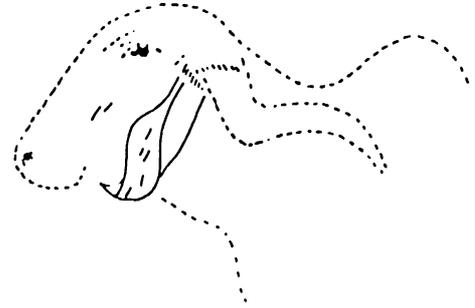


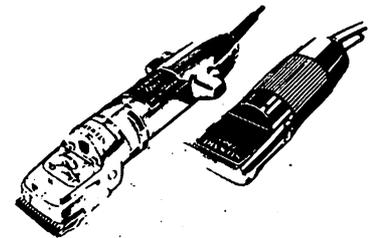
Fig. 04 - As orelhas devem se tocar, sob o queixo. Nesse local, a barbela deverá ser reduzida o suficiente para garantir esse toque de leveza.

12.- existe uma consolidada beleza nas orelhas: o comprimento é igual a duas vezes (o dobro) da largura e a dobra externa situa-se exatamente na metade do comprimento total. (ver medidas a seguir).

TOSQUIADEIRAS

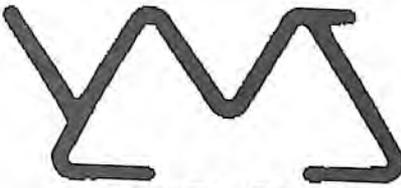
Para equinos
bovinos, ovinos
cães e especiais
p/orelhas e focinhos

Assistência
técnica
e peças
originais



DESPACHAMOS P/ TODO O BRASIL
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Oster COMERCIAL E TÉCNICA LTDA.
R. Domingos de Moraes, 348 - s/loja 16
Galeria Capri - CEP 04010 - S. PAULO - SP
Telefone: (011) 575-3993 e 575-2446 (estação
Ana Rosa, do metrô)



**FAZENDA
BOA ESPERANÇA**



POLENTA (4.702 kg/leite/lactação)



OLIVEIRA (4.246 kg/leite/lactação)



Lote de matrizes à campo



*Lote de bezerros, produtos de
transferência de embriões*



Duas de nossas doadoras de embriões.

Filiado à ABCGIL

*Trabalhamos exclusivamente com
Inseminação Artificial e Transferência
de Embriões, utilizando sêmen dos
melhores touros do país e matrizes de
alta produção.*

*Adquira um reprodutor Gir Leiteiro da
Fazenda Boa Esperança e ganhe leite,
raça peso e rusticidade.*

Controle Oficial da ABCZ.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Gir Leiteiro – Cavallo Appaloosa – Pônei

Endereço: Estrada Velha Silva Jardim – Rio Bonito, s/n.º
Silva Jardim-RJ.

Fones: (0246) 68-1312 - (021) 232-9988 e 224-2601

Proprietário: Eng.º Agrônomo Wilson Lemos de Moraes Jr.

Administrador: Luiz Azevedo Quintanilha.

AS MEDIDAS DAS ORELHAS DO GIR

O COMPRIMENTO - Na Índia foi anotado que as orelhas do Gir mediam, em média, de 34,3 a 35,6 centímetros - com um mínimo de 25,4 e um máximo de 45,0 centímetros. No Brasil, as medidas realizadas para elaboração dos livros "A Geometria do Zebu" e também "Fundamentos Raciais do Gado Gir", mostraram os seguintes resultados:

- Fêmeas: variação de 24 a 33 centímetros, com média de 28,48 cm.

- Machos: variação de 28 a 35 centímetros, com média de 30,48, tendendo a aumentar até as proximidades de 32 centímetros que, aparentemente, seria o comprimento ideal.

Observou-se, ainda, que existe uma correlação entre as orelhas e a giba, a saber:

- Fêmeas: a altura da giba, é igual à metade do comprimento das orelhas. (Fig 5)

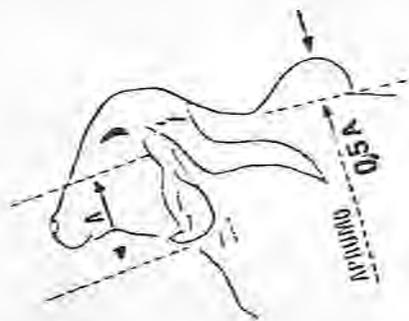


Fig. 05 - A altura da giba, nas fêmeas, corresponde à metade do comprimento das orelhas.

- Machos: a altura da giba é igual ao comprimento das orelhas (Fig. 6)

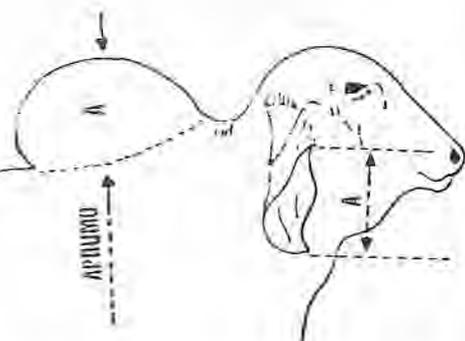


Fig. 06 - A altura da giba equivale ao comprimento das orelhas, no macho.

A LARGURA - Na Índia foram anotadas as seguintes medidas de largura: a) Machos: média de 18,5 cm com mínimo de 16,5 e máximo de 23,0 cm. b) Fêmeas: média de 17,8 cm com mínimo de 14,0 e máximo de 23,0 cm. No Brasil foram observadas as seguintes medidas:

- Fêmeas: variação de 12 a 18 centímetros, com média de 14,0 cm.

- Machos: variação de 13 a 20 centímetros, com média de 15,62 cm, devendo aumentar, numa condição ideal, para perto de 16,0 centímetros.

RELAÇÃO ENTRE COMPRIMENTO E LARGURA - Na Índia, WARE (1938) e JOSHI & PHILLIPS (1953) verificaram que o comprimento corresponde, no animal ideal, ao dobro da largura. No Brasil, SANTOS (1984 e 1989) verificou as seguintes correlações:

- Fêmeas: comprimento: 28,487; Largura: 14,036. Correlação de 0,498, significando o dobro.

- Machos: comprimento: 30,481; Largura: 15,448. Correlação de 0,50, ou exatamente o dobro.

Admite-se, portanto, que essa relação está homologada pela Natureza! A medida é realizada sem esticar a orelha (Fig. 7)

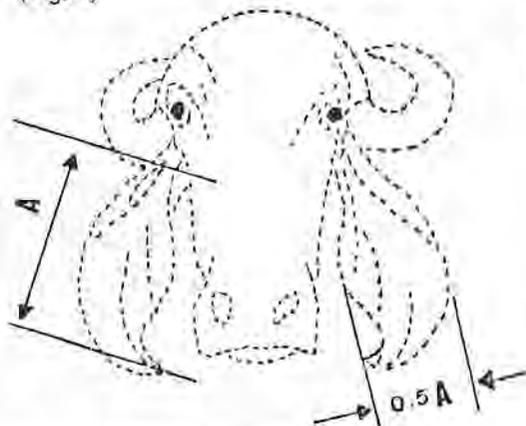


Fig. 07 - Na fêmea, a largura da orelha também é metade do comprimento.

O Gir Mocho caminha para a consolidação dessa correlação mas, no momento, em muitos indivíduos, ainda se nota uma largura inferior à equivalente no Gir tradicional (Fig. 8)

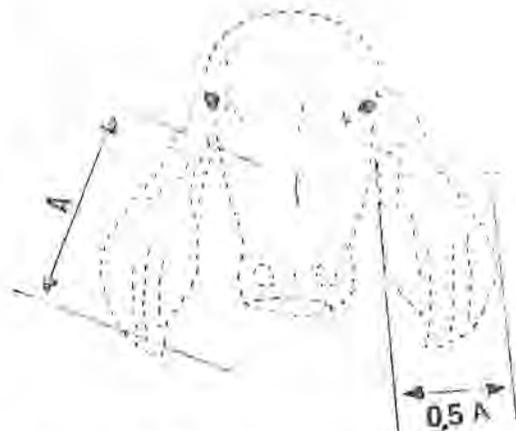


Fig. 08 - No Gir Mocho, já se nota que a largura da orelha também pode ser metade do comprimento.

A DOBRA DAS ORELHAS - Qual seria a posição correta da dobra principal da orelha? As mensurações no Brasil determinaram os seguintes resultados:

- Fêmeas: variação de 13 a 19 centímetros, com média de 14,00 cm.

- Machos: variação de 14 a 17 centímetros, com média de 15,70 cm, devendo aproximar-se de 16,00 - numa condição ideal.

Dessa forma, admite-se que a dobra externa estaria situada exatamente metade do comprimento total da orelha (Fig. 9)

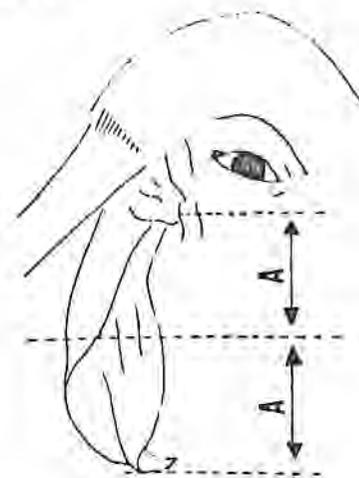
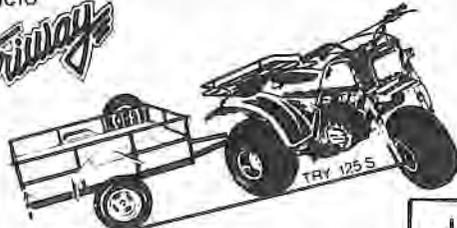


Fig. 09 - A dobra situa-se na metade do percurso da orelha.

triciclo



**O SEU NOVO
COMPANHEIRO
NO TRABALHO
E NO LAZER**



J.M.N. LTDA.
Av. Dr. Eulálio, 1.131 - CEP 13.400
Piracicaba-SP - Fone: (0194) 21-0282

O QUADRO NEGRO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA OU A CONVERSA-FIADA DO GOVERNO

O PIB-Produto Interno Bruto era de 50% do total nacional, há 50 anos mas hoje caiu para 11% a participação do setor rural, embora esses 11% correspondam a 45% do total das exportações e 65% do saldo da balança comercial.

O governo diz uma coisa mas a realidade é outra, conforme mostra o Quadro a seguir, o quadro da conversa-fiada:

O que acontece com o setor urbano

1) Reserva de mercado

- O mercado interno é atendido pelo setor urbano. Os setores industriais e serviços tem conseguido restringir a competitividade em seus setores.

2) Seguranda nacional

- é justificativa para expandir a área de Informática, beneficiando o setor.
- é justificativa para barreiras alfandegárias de produtos industriais.

3) Câmbio

- Para ajudar o setor urbano, tem sido mantido sempre em atraso com a sobrevalorização da moeda brasileira.
- As importações de bens industriais são facilitadas.

- Os setores industriais são beneficiados com mecanismos tipo Beflex e créditos.

4) Barreiras alfandegárias internas

- o setor industrial recebe ampla proteção

- o setor estatal, grande devedor de moeda estrangeira, é beneficiado. Quando o setor urbano começa a se ressentir, o estrago no campo já é imenso.

5) Impostos

- recebem incentivos diversos e redução drástica da carga tributária. Exportam produtos e subsídios.

6) Subsídios

- O subsídio ao setor urbano está patente, tanto à luz do dia como camuflado.

7) Capital/Trabalho

- acusa o setor rural de que os latifúndios são responsáveis pela infeliz distribuição de renda e cada vez menor participação da massa salarial.

8) O que pedem os setores urbanos

- mais coerência do governo.

O que sobra para o setor rural

- A produção rural é reservada p/ o mercado externo. Um tratamento diametralmente oposto a uma consciência cívica.

- é justificativa para importação de leite, prejudicando e destruindo a pecuária.
- é justificativa para proibição de exportação de carne bovina...

- As exportações agropecuárias representando 33% do total nacional são prejudicadas.

- As importações de bens agrícolas são facilitadas, liquidando alguns segmentos de atividade no Brasil.

- Não existem mecanismos de facilitação para exportação.

- Somente o setor rural recebe o impacto direto.

- a carga tributária é de 25%, das mais altas do mundo. Só em ICMS, os alimentos básicos, pagam 17%! A soja (isenta nos EUA) pagam 13% sobre o total, na porta do navio. O Brasil exporta produtos e impostos!

- no setor rural, os acusados subsídios escapavam, quase sempre, para o setor urbano! O crédito rural, há mais de 10 anos, sofre correção/atualização monetária c/ juros reais!

- a verdade é que o conflito entre custo de produção com o poder de compra da população não tem origem no setor rural. A prova disso é que tem se verificado um crescimento agropecuário e uma relativa estagnação da economia urbana.

- que se acabe a diferenciação entre o tratamento do setor urbano e rural. O rural não pede subsídio, barreiras alfandegárias, reserva de mercado, câmbios especiais, tributações privilegiadas, nada! Só justiça e senso democrático.

O SALTO E O SALDO DA IRRIGAÇÃO

A irrigação no Brasil acabou de dar um bom e também um mau exemplo. O bom exemplo foi o aumento da área irrigada. O mau exemplo foi a verificação de que o governo queria apenas "abrir" novas áreas sem se preocupar com a efetiva ocupação de tais áreas, mantendo-as economicamente ativas. Da mesma forma que abriu também permitiu o fechamento de uma expressiva área já irrigada. A situação, hoje, é a seguinte:

a-) o sul brasileiro tinha 833 mil hectares irrigados, tendo evoluído mais 164,3, chegando a 997,3 (aumento de 19m 7%) em 1988.

b-) o sudeste tinha 557,8, aumentou 264,2, chegando a 822 (aumento de 47,4%).

c-) o centro-oeste tinha 110,8, aumentou 132,7, chegando a 243,5 (aumento de 119,8%).

d-) o nordeste tinha 335,8, aumentou 283,9, chegando a 619,7 (aumento de 84,5%).

e-) o norte tinha 16,3, aumentou 4,4, chegando a 20,7 (aumento de 27,0%).

Total em 1985: 1.853,7 ha., tendo aumentado 849,5 ha até 1988, totalizando 2.703,2 ha — ou um aumento de 45,8%.

Ilustra-se o assunto com a imagem da construção de alicerces de casas: seriam milhõs de alicerces construídos mas, de repente, não havia dinheiro para erguer as paredes e, por conta disso, não haverá casas e nem alicerces, dentro de pouco tempo.

Um Programa de Irrigação deveria contemplar não apenas o assentamento ou aprovação do Projeto mas também a operacionalização do mesmo. Alguns argutos agricultores afirmam categoricamente: "o que interessava era beneficiar algumas empresas de engenharia e também as fábricas de tubos e bombas hidráulicas. O que menos interessava era beneficiar o Homem da terra que, depois de gasto o dinheiro do assentamento, ficou a ver miragens".

COMO ESTÁ O LEITE PAULISTA?

O Estado de São Paulo apresenta o seguinte panorama na produção do leite:

a-) 113.500 imóveis produtores de leite.

b-) 1,3 milhão de vacas ordenhadas.

c-) 4,6 litros diários por vaca.

d-) a atividade ocupa o 7.º lugar na renda bruta da agricultura.

e-) a produção total é de 1,9 bilhão de litros por ano.

f-) são 6,8 milhões de hectares ocupados com pastagens.

g-) cerca de 73% da produção vem de fazendas com até 200 hectares.

h-) em 15 anos, o leite B evoluiu em 94%.

i-) cerca de 77% do leite consumido é da própria produção.

AUMENTO OU QUEDA DO LEITE DEVIDO ÀS ORDENHAS

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos mostraram que as ordenhas (2) sempre 12 horas distantes uma da outra levam à melhor produção na lactação. Conforme os intervalos entre uma e outra vão se ampliando a produção vai decaindo, como mostra o quadro seguinte:

Intervalos (horas)	Vacas	Período (dias)	Leite (kg)	Gordura (kg)	Gordura, Teor (%)
12 - 12	35	305	6.242	236	3,8
14 - 10	35	305	6.222	243	3,9
16 - 08	35	305	6.161	238	3,9
12,5 - 11,5	82	266	4.910	186	3,8
14,5 - 09,5	82	266	4.800	181	3,8

Diz a pesquisa que - se o número de ordenhas reduzir-se a menos de duas diárias, as vacas de 1ª cria terão uma queda de 50% e as demais por volta de 40%. Ao passar de duas para três ordenhas, o aumento verificado de 15 a 25% deve-se, apenas em 5 a 10% à diminuição da pressão do úbere; o restante obtido deve-se às condições de manejo e alimentação.

GUZERÁ
A RAÇA MAIS

VERSÁTIL DA ATUALIDADE

TEM A SUA REVISTA

LEIA E ASSINE

AGROPECUÁRIA TROPICAL

PARABÊNS AO NOVO NÚCLEO DE GUZERÁ...



O Guzerá é manso e dócil, como PAVILHÃO-JA, com 1.050 kg, nessa foto de 1920.



JEQUIÊ-JA - Um dos touros mais perfeitos do Brasil, o mais alto, de excelente caracterização, com seu lote de matrizes leiteiras, em regime de campo.

1895! O Brasil ainda era Império... O Zebu mal havia pisado em solo nacional e um homem já avaliava, com os olhos no futuro, os resultados desse gado. JOÃO DE ABREU JÚNIOR, sem nenhuma dúvida, foi o primeiro estudioso de Zebu, no Brasil. Zootecnista e pesquisador nato, formado em sua própria universidade: o dia-a-dia nos currais, os pés no chão, o olho nas vacas.

Quando despontou o Brasil República... o leite do Guzerá-JA já estava sendo medido diariamente! Logo a seguir, já se analisava o teor de gordura e as melhores fêmeas mantigueiras recebiam uma especial atenção, por volta de 1907!

A riqueza do café fazia a glória do interior fluminense e estava alicerçada no lombo forte dos bois-de-carro e tração dos vagões lotados. Comerciante de animais para abate, para tração, e

para leite, JOÃO DE ABREU JÚNIOR ergueu seu lema: ZEBU MANSO E LEITEIRO (BOM DE CARNE E BOM DE LEITE!) Era a frase que estaria presente nas bandeiras do Guzerá-JA e... simbolizava a verdade da raça! Já naquele tempo! Para o sucesso ele juntava o que havia de melhor das importações da Índia pois somente JOÃO DE ABREU JÚNIOR, podia escolher os animais ainda dentro dos navios que exportavam ao Rio de Janeiro! Foi assim o começo histórico da PRIMEIRA SELEÇÃO DE ZEBU LEITEIRO do Brasil! Reservando o ótimo dentro dos ótimos e, ainda não achando bom, descobria sempre o que melhorar e aperfeiçoar.

1936! - O Brasil era uma ditadura varguista... Era importante oficializar o Zebu. JOÃO DE ABREU JÚNIOR, venceu as vacas européias na Exposi-

ção do Rio de Janeiro, diante de Getúlio Vargas, e ofereceu a campeã em churrasco, para que este vendo que a vaca era excelente no BALDE, tanto quanto na BALANÇA e até no paladar, pudesse compreender que o Zebu merecia ter seu Registro Genealógico, Getúlio viu e gostou, autorizando - naquele momento - o Ministro da Agricultura a efetivar um Serviço de Registro que, logo a seguir (1938) seria sediado em Uberaba!

1990! - São transcorridos quase CEM ANOS naqueles mesmos currais, com o mesmo gado, ali, em seleção

ESPELHO-JA - Segundo Allyrio, a mais expressiva caracterização racial do momento.



Uma fotografia que vale por 100 anos de Seleção Conjunto Leiteiro em 1986, de evidente mansidão.





ALECRIM-JA - Considerado, no Distrito Federal, um dos touros mais expressivos da Brasil, em parte, leite e característica, servindo em plantel leiteiro.

guai, Venezuela, México, Costa Rica, etc.

De uma forma ou de outra, todo leite de Guzerá, no Brasil, tem a influência do sangue centenário da marca JA que já não é mais uma marca e sim um PATRIMÔNIO DO BRASIL para servir ao mundo inteiro!

A seleção não parou: a cada geração tem sido conseguido um aumento na produção de leite, também na gordura e no peso médio do gado! Os REGISTROS estão abertos, à disposição de todos, na fazenda.

1990. Surge, agora, no Brasil democrático, o Núcleo de Criadores de Guzerá do Rio de Janeiro, unindo vários criadores para o aperfeiçoamento de seus plantéis, congregando mais de uma dezena de criadores... Essa iniciativa é digna de elogios!

Nossos CEM ANOS de Guzerá, lembrando JOÃO DE ABREU JÚNIOR, aplaudem essa iniciativa até porque o Guzerá poderá encher mais alguns baldes a partir de agora. Quem cria Guzerá leiteiro não muda de gado, nunca! A evolução é segura no plantel, pois a semente está intacta, em CANTAGALO é o trabalho de JOÃO DE ABREU JÚNIOR continua vivo! Por isso tudo, o Guzerá vai bem no Brasil, e assim continuará!

Parabéns, Heloisa Tinoco de Paula, Antônio Coelho Neto, Francisco José de Araújo Lutterback, Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Luiz Victor Carrão Pereira, Luiz Antônio Moulin Carvalho, Marcos Catão Dor-nelas Vilaça, Marcelo Garcia Lack, Sandoval Alecrim, Renato Guimarães e outros, pela inauguração desse "Núcleo" e que ele tenha muito sucesso!...

consaguínea, sem introdução de nenhum touro de fora! Sempre com a mesma orientação, todos os recóides mundiais de leite foram conquistados pelo GUZERÁ-JA, com muita raça, mansidão, leite, peso, teor de gordura, prolificidade, etc. E muitos países aprovaram o "JA": Colômbia, Senegal, Costa do Marfim, Bolívia, Para-

JA · GUZERÁ · JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda CANAÃ — Boa Sorte

Município de Cantagalo-RJ.

CEP 28525 - Tel: Boa Sorte, n.º 11

Via telefonista de Nova Friburgo (101)

LEITE NÃO, ÁGUA SIM

Um grande negócio é o laticínio, na moderna linguagem da picaretagem e dos espertalhões. Eles abrem as fábricas para entregar ao público leite puro de vaca, mas logo estão falidos. Daí que o governo, em sua ânsia de ganhar votos, permite a importação de leite em pó, para salvar a fábrica. Esta mistura o pó à água e entrega ao povo, lucrando à vontade. Moral da história: o maior produtor de leite no Brasil não é a vaca, mas a água! Enquanto isso, o nordestino não bebe nem leite, nem água!

O POBRE AJUDA O RICO

Num país como o Brasil, os impostos fazem com que o pobre acabe financiando a felicidade dos ricos. Quem bebe leite à força? E come carne? E farinha? É o povo pobre, pois o rico usa esses alimentos como "alternativa" e não como necessidade básica. Dessa forma, os lares pobres acabam consumindo muito maior quantidade desses alimentos básicos, para não morrer! O ICM recolhido de tais produtos servem para embelezar justamente a vida dos mais ricos! Construir estradas, praças, etc. O pobre acaba ajudando os ricos.

2.500 vacas INDUBRASIL

Quando se discutia se Itapetinga, na Bahia, podia ou não ter sua Exposição, o Coronel Jovino de Oliveira não pensou duas vezes: mandou chamar as autoridades para sua fazenda. Na data certa, mandou desfilar 2.500 vacas da raça Indubrasil, para ninguém botar defeito. Depois disso, a Exposição ocupou seu lugar no Calendário da Bahia, pois todos viram que havia vacas à vontade, na região, justificando o evento.

QUAL A ALTURA EXATA DA VACA?

Todo mundo achava que as vacas do famoso criador eram muito baixotas. Ele reagiu como podia até o dia em que surgiu uma dessas autoridades famosas no mundo da pecuária que, ao invés de ser indelicado e censurar a altura das vacas, resolveu ir por outro caminho, perguntando: "O, meu amigo, qual é o critério que vosmecê usa para determinar a altura adequada para o seu gado?"

O fazendeiro com a experiência de um século nas costas, não se fez de rogado, e foi logo respondendo: "Pois vou lhe contar. Está vendo que o terreiro está cheio de galinhas? São elas que determinam a altura do meu gado".

O homem tão sabido nas Exposições de Uberaba não entendeu e quis saber mais sobre o assunto. Comovido pela dose de humildade do visitante, o fazendeiro decidiu-se a explicar.

"Onde é que o carrapato mais ataca as vacas? É na barriga, não é? Pois bem, qual a melhor maneira de acabar com os carrapatos? É a galinha, não é? Pois qual é a melhor altura da vaca? Ora, só pode ser aquela em que a galinha consegue agarrar o carrapato, num único salto, antes de ele escapar... não é?"

Dessa maneira, a autoridade aprendeu mais uma, que a galinha não serve apenas para guisado, mas também para "limpar" as vacas e, principalmente, para determinar a altura das mesmas, dentro dos currais brasileiros!

O SEGREDO DAS TETAS

Os experientes tiradores-de-leite concordam: as tetas côncavas não deixam passar o leite. Trata-se de um "mal sinal". Tetas devem ser retilneas ou ligeiramente convexas.

ZEBU EXPULSO

Acontecia em 1929, a 1ª Exposição de Água Branca, em São Paulo. O gado Zebu foi expulso como "gado indigno" de permanecer no recinto. O mesmo iria se suceder em 1933. Finalmente, em 1935, depois de tantas lutas, Adalberto Bueno Neto, iria suspender a exclusão do gado zebuino que, afinal, ia ganhando espaço no Triângulo Mineiro e já havia dominado o interior fluminense há mais de 50 anos!

A IDADE DO PRIMEIRO PARTO

Ela irá depender da oferta de insumos na região, principalmente de concentrados, bem como de uma política estável da produção pecuária exigindo uma utilização maior ou menor da terra. Poderá, então, variar de 34 meses a 24 meses nas raças taurinas especializadas para leite.

Os ganhos-de-peso altos reduzem a idade no primeiro parto desde que estejam preenchidas as condições acima descritas. Segundo alguns pesquisadores, ganhos moderados, ligeiramente abaixo de 0,770 gr/dia em novilhas de 200 a 350 kg de peso vivo, resultaram em maiores produções de leite do que aquelas com ganhos mais elevados. As novilhas melhor alimentadas dos 12 meses até o primeiro cio desenvolveram mais intensamente o tecido adiposo do úbere ao invés do tecido secretivo.

O ideal ficaria em um ganho que resultasse em novilhas pesando cerca de 320 kg aos 21 meses, com boa condição corporal.

Parições antes de 24 meses podem ocasionar dificuldades de parto, como comprometer o crescimento posterior, afetando a produtividade leiteira animal. Os experimentos, em síntese, têm aprovado que a puberdade está mais relacionada com a idade fisiológica (peso vivo) do que a cronologia (idade).

A NECESSIDADE DE NOVAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS

O engenheiro agrônomo e Diretor da Escola de Agronomia de Uberaba, Hugo Prata, faz aqui um alerta quanto à inevitável busca de novas áreas destinadas à produção agrícola, pois a cada ano a agricultura perde terreno para as construções habitacionais, estradas e grandes obras de engenharia . . .

A área do globo terrestre considerada potencialmente agricultável abrange apenas 20% dos continentes, ou seja, aproximadamente 3,2 bilhões de hectares. Deste total a metade, ou seja, 1,6 bilhões de hectares, já se encontra ocupada pela agricultura.

A área ocupada por cultivos, em relação ao número de habitantes, varia de região para região. Assim temos, segundo dados do U.S. Department of Agriculture:

Argentina e Canadá - 1,3 hectares por habitante

E.U.A. - 0,7 hectares por habitante

Países tropicais - 0,2 a 0,3 hectares por habitante

Em média mundial este índice é de 0,4 hectares por habitante.

Anualmente grandes áreas ocupadas pela produção agrícola são perdidas, em consequência do crescimento das cidades, da construção de estradas, núcleos habitacionais, etc. Nos E.U.A. calcula-se em 250.000 hectares a área de cultivo agrícola perdida para obras de engenharia, anualmente, sendo que no Japão, e outros países industrializados, este problema é ainda mais grave.

Supondo-se inalterada a atual taxa de crescimento populacional, o mundo deverá ter o dobro da população em 25 anos. Supondo-se também fixa a média de 0,4 hectares plantados por habitante, os 3,2 bilhões de hectares disponíveis estarão ocupados no início do próximo século. O aumento dos índices de produção, pela introdução de variedades selecionadas e a melhoria dos defensivos e fertilizantes, não conseguirá suprir as áreas que se perdem pelo crescimento das cidades.

A solução seria a conquista de novas áreas para a agricultura, fator este tão importante quanto o aumento da taxa de produtividade agrícola.

No Brasil estes problemas são semelhantes. O crescimento populacional, a degradação e baixa produtividade das áreas agrícolas, a perda de regiões enormes, anteriormente destinadas à produção de grãos, e agora voltadas para o cultivo de canaviais, tornam imprescindível a procura de novas regiões agricultáveis.

Lembramos, porém, de que a agricultura somente terá valor se conseguir melhorar o padrão de vida do agricultor. Somos uma nação pobre, e nossa população de baixa renda certamente não poderá pagar os custos de uma agricultura altamente tecnificada. Esta é a razão pela qual os produtos exportáveis têm uma alta tecnologia agrícola, superior a dos produtos alimentícios.

A modernização de nossa agricultura terá reflexos imediatos na produção, no aumento dos salários e na diminuição de custos.

Sem condições econômicas o pequeno agricultor brasileiro não tem meios de se modernizar. Encontrou, empiricamente, um método simples de corrigir as deficiências minerais dos solos, derrubando e queimando a vegetação natural, incorporando ao solo, através das cinzas, os minerais que se encontravam na biomassa da vegetação natural. Após alguns anos de agricultura, poucos por sinal, há um decréscimo acentuado por unidade de área, o que leva o agricultor a procurar outras terras. É a chamada agricultura itinerante ou migratória.

Em virtude de sua baixa rentabilidade econômica, a agricultura itinerante, em geral, só produz para as necessidades mínimas do agricultor e de sua família. É o caso dos milhares de colonos instalados pelo INCRA, ao longo da Cuiabá-Santarém, que mal

produzem para sua subsistência. Não sobra nada para o país. Comem o que produzem, e o que é pior, ainda comem mal.

Não podemos confiar nesta agricultura de subsistência que é incapaz de promover o progresso de uma região. Mas não podemos acreditar também de que seremos capazes de minorar a pobreza do pequeno agricultor num terreno pobre, sem insumos. Agricultura não é mineração. É preciso devolver ao solo o que é retirado pelas sucessivas colheitas.

No Brasil 3 regiões são subexploradas pela agricultura: a região amazônica, o nordeste e os cerrados do Brasil Central.

Infelizmente a definição das áreas agrícolas prioritárias até agora tem sido dirigida pelo governo mais com critérios políticos do que técnicos. Mais visando a ocupação de nossos espaços vazios, como parte da política de integração nacional, do que para o desenvolvimento da agricultura propriamente dita.

Vários autores defendem a teoria de que, no Brasil, nossos programas de expansão de fronteira agrícola deveriam ser dirigidos somente para os cerrados, deixando-se de lado a Amazônia intocada para o futuro, até que as pesquisas revelassem a melhor maneira de explorá-la produtivamente por tempo indefinido.

Na região amazônica, além da baixa fertilidade de seus solos, existem ainda outros fatores adversos para a agricultura, como a excessiva precipitação pluviométrica, responsável por problemas de erosão, lixiviação e má drenagem, que, além de favorecer a incidência de doenças, dificulta a mecanização, o armazenamento dos produtos agrícolas e o transporte dos

30 ANOS DE SELEÇÃO
MANGALARGA MARCHADOR - GIR LEITEIRO

III ELITE CALCIOLÂNDIA

7 DE JUNHO - 20 HORAS



PARQUE "BOLIVAR DE ANDRADE"
DURANTE A 32ª EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA DE BELO HORIZONTE

ORGANIZAÇÃO:

REALIZA

Promocão
Agropecuária Ltda

PROMOÇÃO:

FAZENDA
CALCIOLÂNDIA

APOIO:

ER

CRIATÓRIOS CONVIDADOS: AMADO - CATUNI - E.B.J. - ERMOR - H.O. - LAPA VERMELHA - PASSA TEMPO - SEDUÇÃO - SORRISO - TOSANA

mesmos.

Não adianta produzir a altos custos e sem possibilidade de armazenamento e transporte.

A idéia, compreensível mas falsa, da riqueza do solo amazônico, desde há muito acha-se desacreditada nos meios científicos.

Deslumbrados pela espantosa altura e luxuriante vegetação da Amazônia, os primeiros exploradores chegaram à conclusão da grande fertilidade do solo. Para eles biomassa equivalia a fertilidade. A experiência trazida pela rápida queda de produção nos anos sucessivos trouxe os agricultores à realidade. Algumas terras cultivadas não chegaram sequer a produzir uma segunda safra.

Deram em nada os fantasiosos planos de ocupação agrícola ao longo da rodovia Transamazônica.

Além da rápida degradação do solo e a infestação de pragas e doenças, a invasão de plantas nativas inviabiliza processos culturais rotineiros. A recuperação da mata é rápida e inexorável.

Dá-se o nome genérico de "juquirá" a este conjunto de plantas regionais e altamente invasoras. Seu crescimento é mais rápido do que das plantas cultivadas, e sua especialidade é a reprodução precoce, liberando em pouco tempo vastas quantidades de sementes. São resistentes e prosperam em microclimas hostis, e tem mais resistência do que as cultivadas para suportar à seca, às grandes variações de temperatura e a elevada insolação, bem como à violência dos ventos e às chuvas torrenciais.

As nossas plantas cultivadas, como o milho, arroz, feijão, forrageiras, etc, por serem especializadas e selecionadas em regiões de clima temperado, são menos resistentes ao ataque de pragas e doenças, mais exigentes quanto ao preparo do solo, e necessitam de adubações. Não resistem a competição com as plantas da região, perfeitamente ajustadas às condições locais.

O maior desafio para os pesquisadores que trabalham na agricultura dos trópicos úmidos, é o de encontrar novos sistemas de produção ecologicamente adequados para a região.

A mais rica e mais vasta floresta tropical do mundo é desconhecida, e um imenso vácuo no que se refere à ciência. Dotada de clima ideal para a agricultura, poucas são as pessoas que conseguem se manter com os produtos de seu solo. Estudos regionais mostram que a quase totalidade de seus solos

são inadequados para a agricultura tradicional.

A transferência de tecnologia agrícola estrangeira para a região não tem apresentado resultados. E nem pode apresentar. A Fordlândia foi um exemplo, onde a falta de estudos prévios levou a um tremendo fracasso, sendo 3,5 milhões de seringueiras, em um milhão de hectares, abandonados, atacados pelo "mal das folhas" (*Microcyclus ulei*). Da mesma maneira as plantações de gmelina (*Gmelina arborea*) e arroz no Projeto Jari, constituíram-se em um fracasso, não correspondendo à expectativa.

Desde a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, a Amazônia tem sido uma insaciável consumidora de dólares. Após derrotar Ford e Ludwig, tem derrotado quase a maioria absoluta dos que nela investiram.

A necessidade de pesquisas, para descobrir novos cultivos, ou novos sistemas de produção, evidentemente é muito maior na Amazônia do que em outras regiões.

No nordeste brasileiro, o problema é a falta de chuvas, e, principalmente, a má distribuição das mesmas. Infelizmente ainda não é econômico a irrigação agrícola nestas regiões. As culturas tradicionais nordestinas não suportam o ônus da irrigação e da aplicação de insumos. Uma medida a ser estudada seria o cultivo econômico de espécies ecologicamente adaptadas à região, e resistentes às secas, como o algodão mocó, cajueiro, sisal, carnaúba, etc. Far-se-ia uma agricultura regional, passando o nordeste a importar produtos de produção difícil e onerosa na região.

Não há nenhum segredo tecnológico quanto à utilização dos cerrados, desde que sejam usados corretivos e fertilizantes, não havendo necessidade de novas pesquisas, sobre espécies a plantar, e novos métodos de cultivos.

Os cerrados necessitam de irrigação, não pela precipitação pluviométrica que é suficiente (1.200 a 1.400 mm anuais), mas sim pela má distribuição da mesma, com, às vezes, 5 meses sem chuvas. As culturas perenes, de sistema radicular profundo, resistem, mas as culturas de ciclo curto, com sistema radicular menor, não resistem.

Mas o fator limitante para a produção dos cerrados não é a irrigação, mas sim a pobreza do solo em elementos minerais e à alta concentração de alumínio livre. Estes solos, embora

pareça incrível, têm a mesma composição química do que os solos da Amazônia. A diferença fisionômica e florística têm sua explicação pela diferença de balanço hídrico entre as duas regiões. Esclarecemos que, quando falamos em deficiência hídrica, não nos referimos unicamente à falta de chuvas em determinados meses, mas também à baixa capacidade de retenção de água de alguns solos (muito arenosos), ou reduzida capacidade de armazenamento (solos rasos). Estes fatores, muitas vezes, são mais importantes do que a escassez de chuvas.

As plantas tradicionalmente usadas pelo homem como culturas alimentares, foram selecionadas a séculos visando crescimento rápido e grande produção, e estas características estão ligadas à fertilidade do solo. Em solos pobres é indispensável a aplicação de corretivos e fertilizantes.

Repetimos, na região dos cerrados não há solos férteis, mas sim com boa estrutura física, com bom relevo e possibilidade de mecanização. A correta utilização da irrigação e o emprego adequado de corretivos e fertilizantes, terão como resposta a produção econômica de soja, milho, arroz e, até mesmo, trigo.

Nos cerrados os agricultores estarão em seu meio ambiente que lhes é favorável. Na Amazônia além da forte insolação, calor constante, grande umidade e fortes chuvas, teriam que conviver com os insetos hostis como o carapanã, pium e outros, e a presença constante da malária e outras doenças tropicais como febre amarela, leishmaniose, lepra, esquistosomose e verminoses.

GIR

**A RAÇA ZEBUÍNA MAIS
UTILIZADA DO MUNDO**

●

TEM A SUA REVISTA

●

**LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

GUZERÁ VERMELHO, DE VERDADE

Trata-se de uma exceção, na Índia, mas ele existe. O Guzerá vermelho é uma realidade até no Brasil: tem a cor de uma casa de João de Barro, o ânus é cor de chocolate, as ventas

Tropical pediu para que tais animais não fossem remetidos para o abate, uma vez que não seriam merecedores de Registro Genealógico, no Brasil. E agora, mostra as fotografias, apenas para ilustrar os detalhes raciais.

O pai era cinza-escuro que, aqui e acolá, teve filhos com nuances na pelagem. A mãe, cinza azulega, era excelente de caracterização, como o pai.



A bezerra vermelha, notável caracterização racial.



A bezerra vermelha, o bezerro vermelho, e a mãe do bezerro.

As duas mães, e o macho vermelho, de notável morfologia.

(narinas) são castanho-escuro, o olho é preto, as orelhas não têm "vrgulas", o chifre é um tom rosado, com pontas sutilmente amareladas, os cílios são vermelhos, os cascos pretos, a pele não é negra mas sim castanha (ou chocolate), compatível com o pêlo.

Quanto à caracterização, ninguém pode colocar defeito, é Guzerá até debaixo d'água. Diz a Zootecnia que uma exceção, quando surge, deverá preencher todos os demais requisitos de perfeição: assim, o Guzerá vermelho deverá corresponder à média da raça em termos de morfologia, aprumos, produção de leite, aptidão para o corte, mansidão, etc.

Por conta disso, a revista Agropecuária

MÚSICA PARA O GUZERÁ

O criador Neto Freitas, além de apreciar o gado de chifres em lira, também fez uma excelente música para a raça. Os interessados em conhecer sua produção musical, pode pedir para a Rua Desembargador José de Mesquita, 414, Cuiabá, MT. Os telefones são 322-5674 ou 322-3279.

LEIA E ASSINE

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

Campeões Sindi-PE em Uberaba-90

TRADICIONAL SELECIONADOR DA RAÇA SINDI, A MAIS RÚSTICA ENTRE AS RAÇAS ZEBUÍNAS. PAULO CORREIA ANIMA-SE E DIZ "O SINDI EM BREVE TERÁ O SEU ESPAÇO GARANTIDO NA AGROPECUÁRIA NACIONAL, GRAÇAS A SUA ALTA CAPACIDADE DE CONVERSÃO DE PASTAGENS RÚSTICAS EM LEITE E CARNE.



AGROPECUÁRIA FACÓ LTDA.
FAZENDA NOSSA SENHORA DA SOLEDADE
RIBEIRÃO-PE - FONES: (081) 671-1378 / 1386



GENERAL DA FACÓ
BI-CAMPEÃO DA EXPO.
NORDESTINA, RECIFE-PE 89



PATATIVA DA FACÓ
BI-CAMPEÃ DA EXPO.
NORDESTINA, RECIFE-PE 89

VACINA DE PREMUNICÃO DE VIÇOSA

Já não é mais necessário recorrer ao tradicional processo de premunicação contra a "tristeza" (babesiose) ou piroplasmose transmitida pelo carrapato. Agora existe a vacina desenvolvida pelo prof. Joaquim Hernan Patarroyo Salcedo, da Universidade de Viçosa (MG), possuindo os protozoários "Babesia bovis" e "Babesia bigemina" vivos atenuados, ou seja, sem morbosidade. É de aplicação endovenosa e conta com uma eficácia de 90%, proporcionando uma imunidade à doença da terceira semana após a aplicação até três anos depois, independentemente da raça bovina envolvida. O sistema tradicional de premunicação era de 3.500 BTNs enquanto que o tratamento com a nova vacina não vai além de 1.000 BTNs.

A nova vacina é fornecida em frascos de 3 ml, e doses de 1 ml, que devem ser conservadas em botijões de nitrogênio líquido, exatamente como o sêmen bovino. O processo de descongelamento também é igual, devendo a aplicação ocorrer 10 minutos após.

A vacina, porém, não é uma novidade: ela já existia na Austrália há quase 15 anos. De lá, passou ao Uruguai e, depois, chegou ao Brasil. Hoje, a Universidade de Viçosa conta com um estoque entre 40 a 50 mil doses! Os interessados podem ligar para a Universidade de Viçosa, pelo fone (031) 899-2310.

BÓIA-FRIA versus PATRÃO

Quem está em situação pior: o bóia-fria que não admite um trabalho com carteira assinada ou o empregador que corre o risco permanente de ser atuado em flagrante por ter bóias-frias sem registro? A situação está se agravando: os bóias-frias exigem a liberdade de escolher, a cada dia, o local de seu novo trabalho. Abandonam o emprego certo por um

outro que lhes ofereça alguns centavos a mais! Exigem, assim, o direito de comandar seu próprio destino. Por outro lado, o governo não procura soluções e prefere arrecadar dinheiro para seus cofres, atuando os empregadores que utilizam bóias-frias sem carteira registrada. Os fiscais autuadores, por seu lado, não são muito escrupulosos!

Ambos, os bóias-frias e os empregadores estão seriamente prejudicados! No I Congresso Brasileiro de Direito do Trabalho Rural e Previdência Social, ficou mais ou menos acertado que o correto seria o recrutamento de bóias-frias no Sindicato Rural da cidade. Eles trabalhariam o tempo combinado e o pagamento seria feito ao Sindicato, na forma da lei, com todos os direitos trabalhistas. Cabe perguntar: "Os sindicatos aceitariam esse abacaxi?"

O VERDADEIRO CONSUMO DE CARNE

Há fontes afirmando que o consumo per capita de carne, no Brasil, foi da ordem de 10,5 kg/ano. Outras chegam a 13,1 kg/ano. Agora surge uma reviravolta com a pesquisa de Bruno Pessanha, do IBGE/Rio, intitulada "Couro no Brasil" que mostra que, em 1988, a produção de carne foi de 3,5 milhões de toneladas (e não mais 2,5 milhões como antes divulgado!) atingindo um consumo per capita de 21,0 kg/ano e não mais os medíocres 14,0 kg! O rebanho brasileiro, nessa pesquisa, é de 136 milhões de cabeças: o maior do mundo, depois do da Índia!

O DIAGNÓSTICO DA MODERNA PECUÁRIA

A pecuária brasileira ocupa 110 milhões de hectares com pastagens naturais e artificiais, envolvendo o maior contingente de mão-de-obra do meio rural. O pecuarista moderno está aceitando a presença do veterinário, do zoo-

tecnista, que - há 10 anos atrás - não admitia. A indústria de carnes, do Brasil, é a melhor do mundo - fato comprovado pela exportação metódica de 500 mil toneladas/ano!

A preocupação do momento é a relação da idade média do abate e da natalidade, bem como o cruzamento industrial e o aumento da precocidade.

A meta do Conselho Nacional de Pecuária de Corte é passar do consumo per capita de 21 kg para 32 kg até o ano 2.000. As exportações chegarão a 1,0 milhões de toneladas em 1995 e atingirão 1,2 milhões no ano 2.000. A tônica para esse sucesso será a redução da idade no abate e o aumento da natalidade. Há muita gente abatendo gado já com 12 a 18 meses! Existem frigoríficos nos quatro cantos do país! Em 1988 foram abatidas 18 milhões de cabeças, dando uma produção de 3,5 milhões de toneladas.

Na parte sanitária, o programa prevê o controle da alta, em 105 milhões de cabeças do rebanho comercial. Ficam fora: 15 milhões de cabeça do Nordeste e mais 6 milhões da Amazônia que não fazem parte do rebanho comercial. Até o final de 1990, cerca de 89% do rebanho comercial brasileiro estarão dentro dos padrões internacionais sanitários!

Os dados são de João Carlos Meirelles, presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte.

A IDADE NA PARIÇÃO

A voz da experiência confirma que a 1ª cria vem, normalmente, entre 31 e 42 meses, com preferência para 38 ou 39 meses. Nessa idade, a vaca consegue parir sem grandes esforços, produz leite e emprenha com seis meses após o parto. Caso o fazendeiro, nos trópicos, force o animal a parir mais cedo, então terá a 2ª cria muito mais tarde, não compensando o desgaste biológico acarretado ao animal.



O Sr. João Quirino recebe do Presidente da AMCGIR, Dr. Luiz Felipe, o "MÉRITO PECUÁRIO-89", realizado pela Associação Mineira dos Criadores de Gir, durante a IV Expo. Nacional da Raça em Belo Horizonte.

OCEANO 2 F - Ao lado de sua mãe ESPANHOLA (Eva) CHAVE DE OURO NETO, futuro reprodutor da Fazenda Santa Rosa, adquirido junto ao renomado criador Sr. Chiquito Maia.



JC

FAZENDA SANTA ROSA

JOÃO CARDOSO LEMOS

(JOÃO QUIRINO)

PASSOS-MG

Rua Bernardino Vieira, 59

FONE: (035) 521-1503

ESCOCÊS-OD



- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba/84
- Melhor Novilho Precoce, Goiânia/83
- Campeão Júnior Nacional, Uberaba e Goiânia/83
- Um Campeão até na genealogia: 50% R + 31% EVA + 19% KRISHNA.

Peso: 915 kg

TOURO MAIS PREMIADO DA ATUALIDADE

ATRAVÉS DE SEUS FILHOS
Participou da 1.ª Exportação de
Sêmen zebuino para os Estados
Unidos Unidos e México.

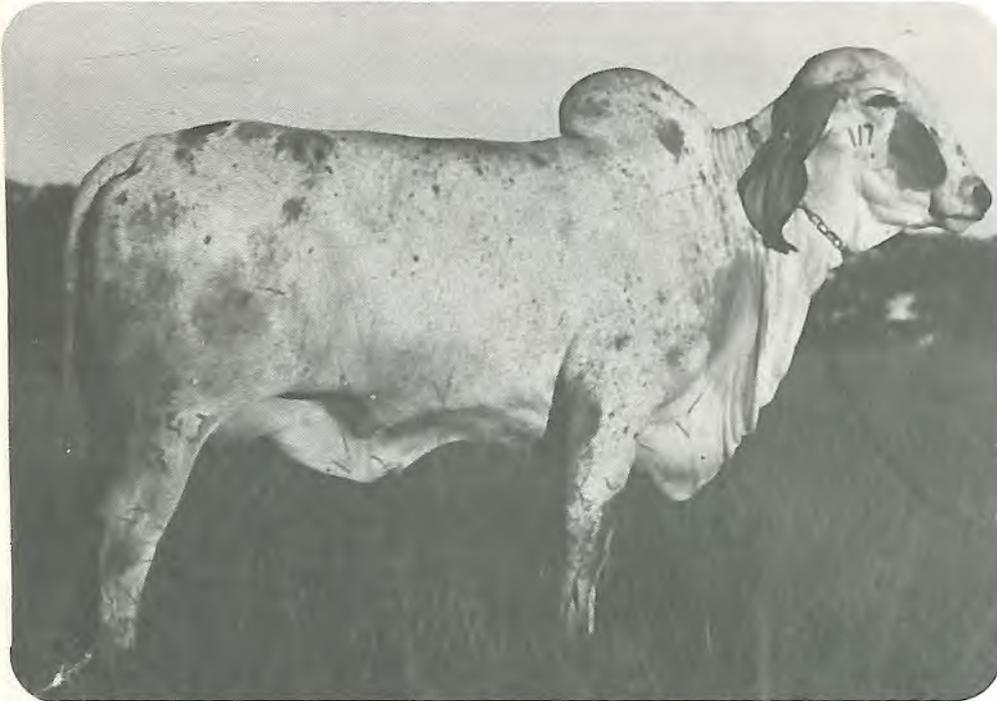
Na avaliação de Touros da EMBRAPA (1975 até 1987), ESCOCÊS-OD demonstrou um DEP de 4,50 para 205 dias e 14,27 para 365 dias. Foi o 3.º colocado entre os 354 touros analisados, naquela ocasião em que havia ainda poucos produtos nascidos. Hoje, ESCOCÊS-OD ocupa uma posição ainda melhor.



SÊMEN À VENDA — Pecplan (Brasil) e ABS (Estados Unidos).



SUCESSO COM SUAS FILHAS E NETAS



JAMAICA-OD – 41 Meses – 620 Kg.
Parida, com alta produção leiteira
– Res. Campeã Novilha Maior,
Uberaba/1989.



NINFA-OD – 7 Meses – 215 kg.
Filha de Jamaica com Ídolo-OD.
– Campeã Bezerra Nacional, Uberaba/1985.
– Res. Campeã Novilha Maior,
Uberaba/1986.



LILA-OD – 27 Meses – 550 kg.
Neta de Escocês-OD com Indonêsia
(bi-Grande Campeã Nacional, 1988/89) e a
1.ª Campeã Emérita da raça Gir no Brasil,
1989).
– 1.º Prêmio, Uberaba/1989.

**UM TRABALHO
VOLTADO PARA TODAS
AS VIRTUDES DO GIR**



SUCESSO NO EXTERIOR

SUCESSO NOS ESTADOS UNIDOS

Uma elogiada filha de ESCOCÊS-OD, 7/8 Gir, fazendo sucesso nos Estados Unidos – na propriedade de E.O. DOGGETT'S, em Bullard, Texas.

Pelas suas virtudes funcionais e rara beleza, ESCOCÊS foi escolhido para a 1.ª Exportação de Sêmen Zebuino do Brasil para os Estados Unidos e México. Seu sêmen está à venda na ABS.



SÊMEN À VENDA

– Pecplan (Brasil) e ABS (Estados Unidos).

No Brasil Centenas de Giristas utilizam o sêmen de ESCOCÊS-OD, confirmando sua excelência.

SUCESSO NO MÉXICO

ESCOCÊS, 7 meses, 220 kg e CEREZZO, com 245 kg, em Setembro de 1989, no México, propriedade de Salomon Garcia, Villahermosa, TAB, México.



– No México, mais de 120 criadores utilizam o sêmen de ESCOCÊS-OD, com sucesso. Também nos Estados Unidos, África do Sul, Colômbia, Equador, Costa Rica e outros países da América Latina. ESCOCÊS-OD é o Gir mais utilizado no mundo atualmente.

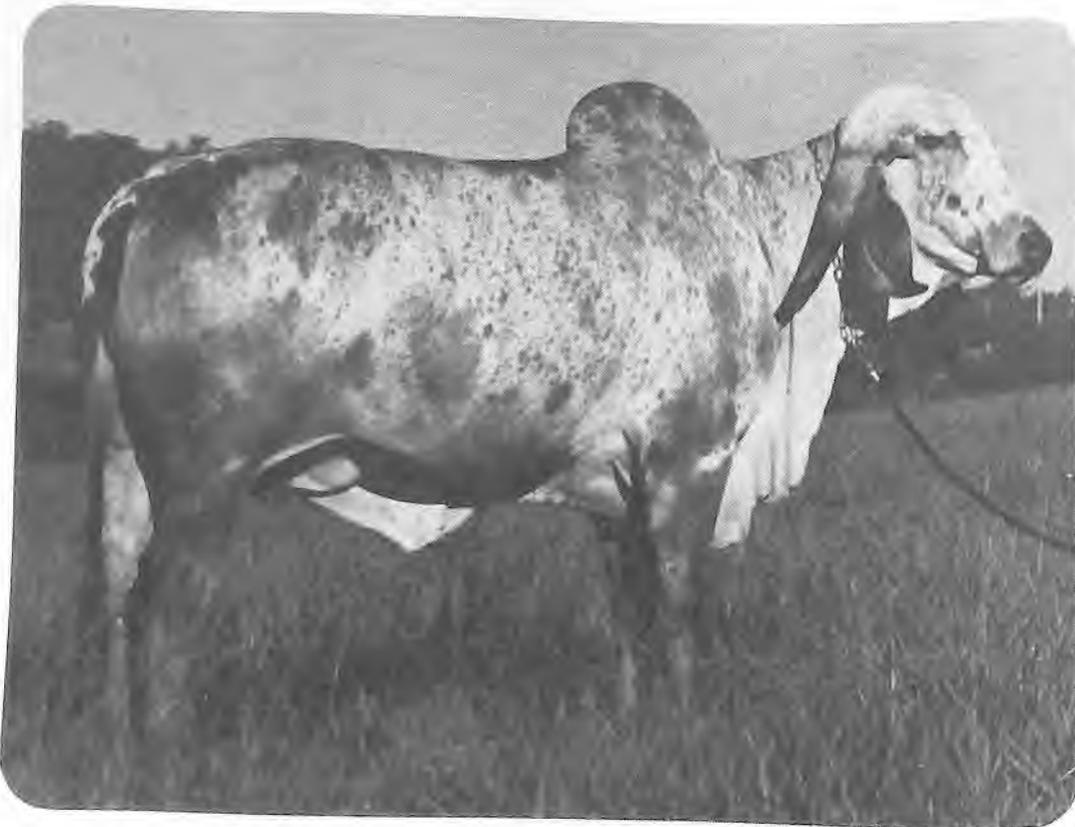
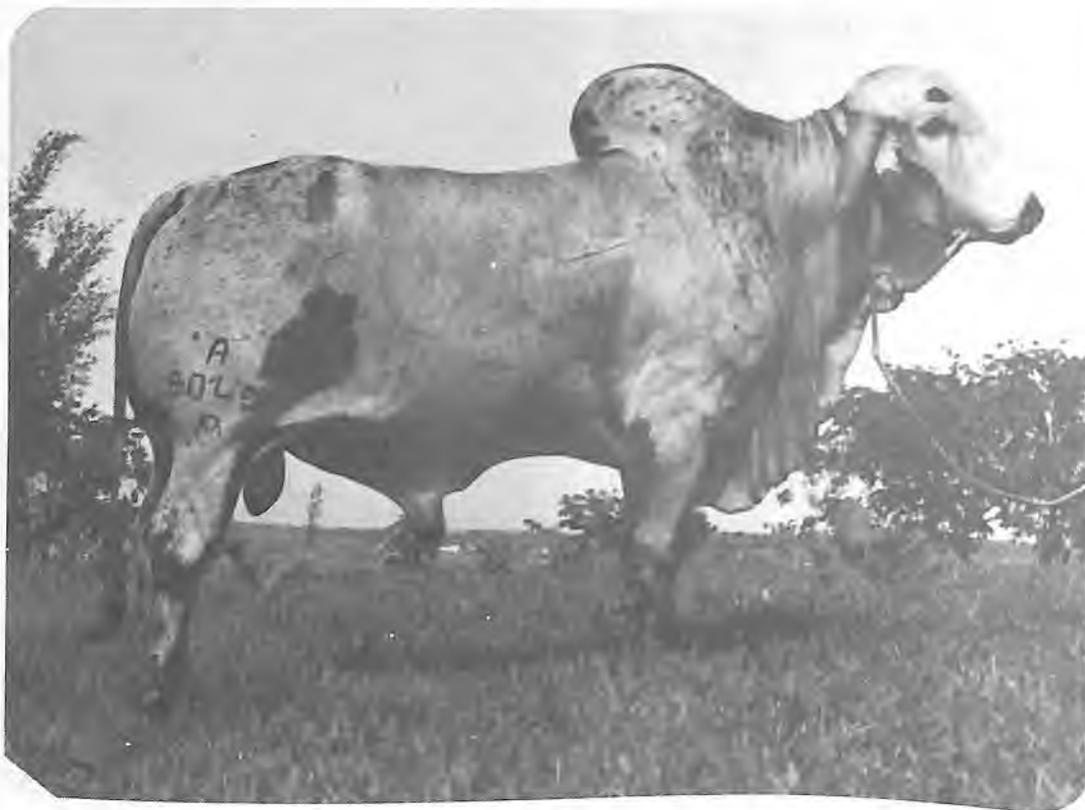
UM MARCO HISTÓRICO NA RAÇA GIR

Em 1989, o Grande Campeão Nacional e a Grande Campeã Nacional, eram filhos do mesmo touro: ESCOCÊS-OD, na mesma Exposição.

ÍDOLO-OD

Aos 16 meses pesou 512 kg.
(Recordista). Chegou a 907 kg na
idade adulta.

- Grande Campeão Nacional,
Uberaba/1988
- Excepcional ganhador de peso
- Recordista de preço da raça Gir
na Expo Nacional, de 1989.



INDONÉSIA-OD

60 Meses - 720 kg

- Grande Campeã Nacional,
Uberaba/1988
- Grande Campeã Nacional,
Uberaba/1989
- 1.ª Campeã Emérita da Raça Gir
na História do Brasil, 1989.



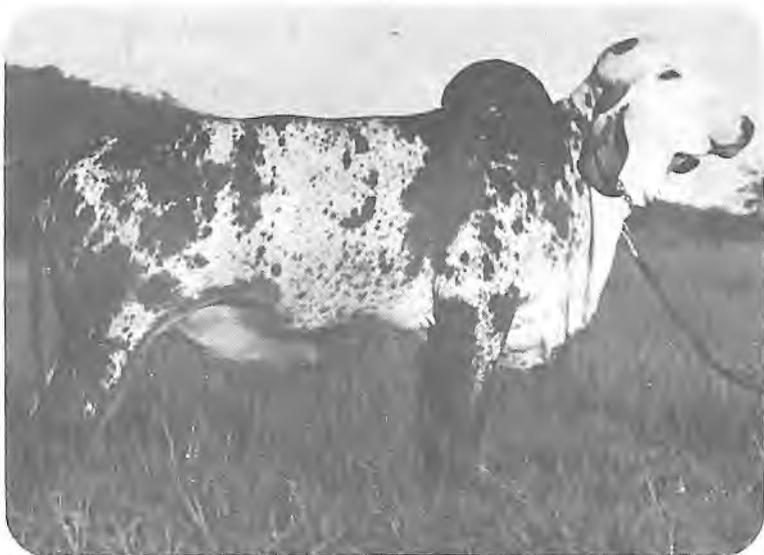
ALTA PADRONIZAÇÃO



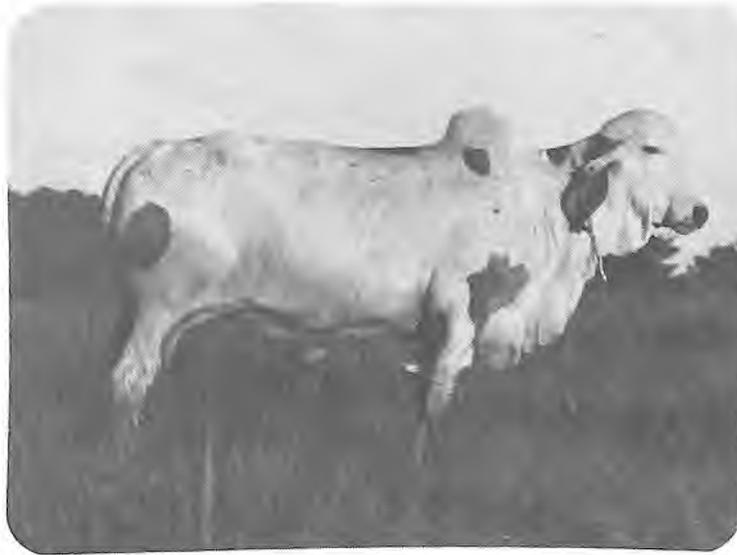
ILUSÃO-OD — 55 Meses — 690 kg
● Campeã Novilha Menor Nacional, Uberaba/1987.
● Campeã Novilha Menor Nacional, Expo. Nac. da Raça Gir/1987



SACADA DA SÃO JOSÉ — 24 Meses — 480 kg.
● Uma rara novilha na raça Gir.



MARTINICA-OD — 24 Meses — 480 kg



MARSELHA-OD — 26 Meses — 500 kg.

**EXCEPCIONAL
QUALIDADE**



TRADIÇÃO & EFICIÊNCIA = MARCA OD.

- Em 1982, a marca OD sagrou-se "Melhor Expositor da Raça Gir do Brasil".
- Entre 1983 e 1986 a marca OD esteve sempre entre as cinco mais premiadas da Expo. Nacional de Uberaba.
- Em 1987 obteve o 2.º lugar.
- Em 1988 e 1989, voltou a se sagrar o "Melhor Expositor/Criador" de Gir do Brasil, na Expo. Nacional de Uberaba.



- UGANDA-OD - 72 Meses - 654 kg.
- Avó de Escocês-OD
 - Alta produção leiteira
 - Teve 10 crias em 12 anos.

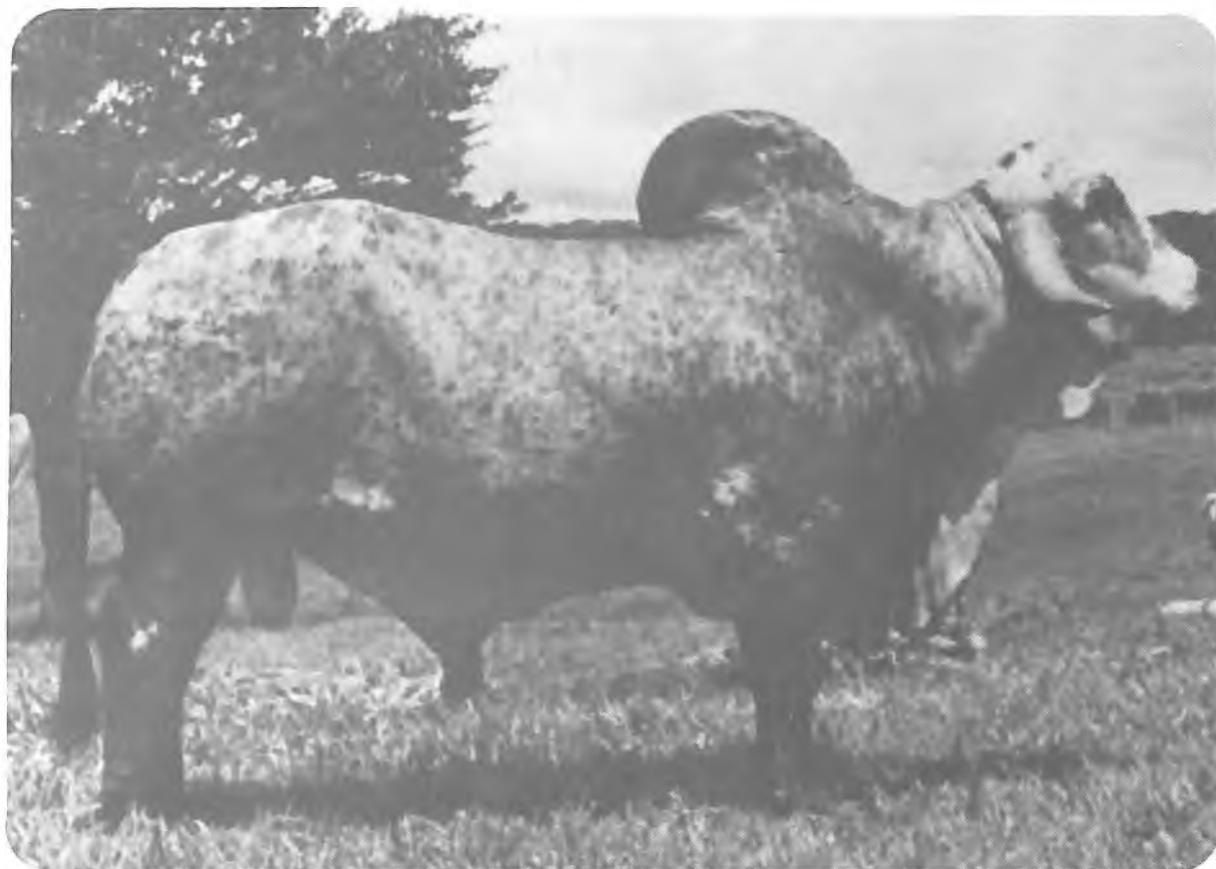
TRADIÇÃO & QUALIDADE → LEVAM AO SUCESSO

- BARONEZA-OD
- Mãe de Escocês-OD
 - Filha de CHAVE DE PRATA

Parte do plantel da marca OD, com 300 matrizes



UM CELEIRO DE VITÓRIAS NO GIR



CHAVE DE PRATA

- Avô de ESCOCÊS-OD
- Suas filhas são acasaladas com ESCOCÊS-OD levando o rebanho a um alto nível funcional e racial.

● Lote de matrizes filhas de CHAVE DE PRATA, servidas atualmente por ESCOCÊS-OD.



A VITORIOSA PROGÊNIE DE ESCOCÊS-OD

Resultado da soma das mais tradicionais linhagens do Gir Brasileiro: R + EVA + KRISHNA



Conjunto TRICAMPEÃO NACIONAL Progenie de Pai (ESCOCÊS-OD) — Formado por Sacada, Martinica, Ilusão, Indonésia.

- 1987 — Exposição Nacional da Raça Gir, Goiânia. o 1988 — Exposição Nacional de Uberaba
- 1989 — Exposição Nacional da Raça Gir, Belo Horizonte.



● Conjunto Progenie em franca ascensão. — Formado por Nômade, Madras, Musa e Marselha.



AZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

Rua Ipatinga, 597 — Bairro Ipiranga — CEP 35500 — Cx. Postal, 35
Telex: (37) 2085 — FAX (037) 221.5321
PABX (037) 221-9151 — DIVINÓPOLIS-MG.

GIR P.O. — MANGALARGA MARCHADOR

QUE PLANO É ESSE, PRESIDENTE COLLOR?

Rinaldo dos Santos

O "furação Collor" varreu a vida brasileira, não as sujeirinhas, mas as pessoas! Pretendendo reduzir as "gordurinhas" da Economia, acabou enfiando não o toucinho mas o porco inteiro no forno! Quis matar o piolho na cabeça do passarinho da gaiola e deu um único tiro de calibre 12 nas rolinhas que voavam no céu! O governo queria tirar o bicho-de-pé que doía em seu dedão e o remédio adotado foi amputar as duas pernas... do povo! Depois do primeiro momento de euforia para o governo e de espanto para os brasileiros muitos começam a perguntar: "mas que diabo está acontecendo por aqui?"

O HERÓI NO PALANQUE

Talvez nunca tenha havido uma carreira política tão rápida e tão bem sucedida como a do atual presidente. Mesmo com seus inimigos mostrando e acusando sua atuação no trono de Alagoas; ou afirmando que a campanha ia bem somente devido ao apoio dos meios de comunicação; ou afirmando que o sucesso era devido mais ao marketing do que à competência; — o povo brasileiro mais uma vez acreditou naquele que gritava mais alto e o colocou no trono do Poder. O herói dos palanques tinha o Brasil inteiro nas mãos, exatamente como Sarney na época do Plano Cruzado.

Durante as campanhas, os lemas utilizados pelo "herói" eram os mesmos dos outros candidatos, atuais e já falecidos, ou seja:

a-) engrandecimento e consolidação do patrimônio nacional.

b-) expansão incontestável das micro e pequenas empresas, que, a rigor, deve constituir a maioria dos empregos do país...

c-) apoio absoluto à produção rural, tendo em vista a má saúde do brasileiro geralmente subnutrido.

d-) atendimento expressivo às regiões carentes, como o Nordeste e outras, com políticas adequadas e justas.

e-) liquidação das mordomias, da corrupção, dos "marajás", em todas as esferas.

f-) respeito absoluto à Constituinte e à República.

g-) amplo processo de descentralização da economia política; consolidando uma forte desburocratização; com redução dos cabides de empregos e dos "trens-da-alegria".

h-) respeito total à poupança popular, sendo esta "sagrada" por princípio ético e moral.

i-) e outros... muitos outros...

Aqui é necessário fazer um ligeiro retrospecto ou reflexão sobre a situação nacional. O Brasil, em sua formação política, tem entronizado a carreira política como a "melhor profissão" do país. Esta carreira sequer exige um diploma escolar! Qualquer profissional precisa de um mínimo de competência e eficiência para merecer um salário respeitável na iniciativa privada. O político, pelo contrário, usando métodos nem sempre recomendáveis à Moral, à Ética e à Religião, consegue se eleger e passa a receber polpudos vencimentos — sem qualquer diploma! Para manter essa hegemonia dos políticos, sempre foi importante manter "bolsões de miséria" no Brasil onde os miseráveis não teriam outra função a não ser "votar", recebendo algumas migalhas em troca. Por conta disso, é comum ouvir-se que "o Nordeste brasileiro só tem um mérito: o de eleger presidentes que continuarão, um após o outro, enforcando a região para beneficiar outras terras". Analisando a história, percebe-se que essa afirmação tem muito de verdade: os "bolsões de miséria" são altamente manipulados nos momentos de eleições! Desde o presidente Epitácio Pessoa (1922) nenhum presidente jamais deu um tratamento digno às regiões menos favorecidas pela sorte climática. E, mesmo assim, nos momentos de eleições, o Nordeste miserável e sujo, continua aplaudindo e acreditando nas palavras tonitruantes e promessas dos futuros presidentes. Os pobres vivem de esperança e fé! Mantê-los pobres e cheios de fé é manter um país em ordem...

Na hora dos "golpes econômicos" nenhum presidente percebeu que o nordestino não compra um quilo de arroz, ou açúcar, mas sim uma xícara de arroz e meia-xícara de açúcar, uma colher de manteiga e um copo de farinha... para toda sua família. Ao decretar um "feriado bancário" ele confisca a alimentação do final de semana de milhões de famílias nordestinas! Na hora do "golpe econômico", os mais pobres são aniquilados, amordaçados e jamais levados à televisão. O grande público do Brasil desenvolvido (sudeste) sequer toma conhecimento da imensa tragédia que se abate sobre os casebres das periferias urbanas e dos sertões do restante do País.

O novo presidente, o mais votado da história, eleito pela enorme esperança de todo um povo, assumiu o poder e — na calada da noite — colocou em prática o seu plano, sem dar chances ao povo, contrariando muitos temas básicos de sua própria campanha. Por que teria feito isso? Seria esse "plano" realmente necessário? As iniciativas desse tipo custaram muito caro, segundo a História: a-) o golpe russo, de 1817, custou mais de 35.000.000 de mujiques fuzilados nos campos; b-) o golpe chinês custou mais de 60.000.000 de vidas de pessoas simples.

O governo, único culpado pelo desastre econômico, inventa remédios para o povo pagar! Mais uma vez o Brasil condenava o povo, principalmente a classe média, tentando acobertar os desmandos dos seus líderes. Um "plano" assim não é plano, mas "golpe", ficaria claro logo em seguida.

O IMENSO GOLPE DE COLLOR

Segundo Bresser Pereira, o país precisava de três golpes simultâneos: um fiscal, um sobre os gastos e outro sobre a dívida externa. Todos eles, porém, poderiam ser aplicados sem um sacrifício brutal de qualquer brasileiro. Afinal, o pecado do povo tem sido o de sonegar impostos como única receita para continuar sobrevivendo e mantendo empregos...! Não raramente, ouve-se que "pagar impostos para esse governo significa ajudar a manter os desmandos e ser conivente com os crimes de lesa-pátria".

A estratégia do "Plano Collor" (o novo presidente tentou chamar ao golpe de "Plano Brasil Novo" mas o povo o rejeitou por não ser nem "novo" e não ter fisionomia do "Brasil" desejado), visava enxugar o dinheiro circulante do país.

O povo é o soberano da democracia mas sempre é somente ele que acaba arcando com as consequências. Os políticos, com seus avantajados rendimentos e garantias, bem como os altos

funcionários públicos, são praticamente imunes aos efeitos de qualquer "plano econômico". Assim, é muito legítimo coletar, junto do povo — sempre desprezado — o que ele pensa. Essa coleta, após 20 dias do início do "plano" pode ser resumida no seguinte:

1. — O governo congelou cerca de 115 bilhões de dólares, na calada da noite, surrupiando essa fabulosa quantidade da economia. Com isso estava garantido que a inflação iria desaparecer por inanição (é claro!). Acabou-se a inflação, por Decreto-Lei, praticando-se uma gangrena não somente nas pernas mas em todo o organismo social. O governo entendeu que "quem não anda não gera inflação. Nem quem está morto..."

2. — Antes do plano, os menestréis do arrocho trataram de salvar e elevar as tarifas públicas. Exatamente como fizeram Figueiredo, Sarney, etc. Afinal, qualquer plano brasileiro tem sido apontado como "bom para o país" mas acaba doendo somente nas costas do povo! Nunca no governo! Esse reajuste de tarifas é apontado como um "crime" contra a confiança popular, uma traição!

3. — O governo suspendeu, de imediato, o pagamento de suas dívidas, num gesto espertalhão! Só no setor de bens de capital houve uma economia imediata de US\$ 40 milhões...

4. — A priori, por Decreto-Lei, o governo denominou de "bandidos" a todos aqueles que tinham qualquer dinheiro aplicado (o próprio governo era aplicador!) e, como tal, trancafiou a fortuna popular nos cofres públicos. Bandido não tinha direito a ter fortuna! Diz ele que não foi um roubo oficializado, nem um confisco, apenas uma espécie de empréstimo ou "depósito compulsório", que será devolvido no futuro. Só Deus sabe... pois não se passou Recibo dessa operação.

5. — Obviamente, ficou decretada a Recessão, eufemisticamente apresentada como necessária a "curto prazo". Essa recessão, porém, conduz à queda da arrecadação de tributos pelos Estados e Municípios e, dessa forma, em cascata, provoca a estagnação do país. No início, o governo afirmava que não haveria recessão de forma alguma! Já era uma mentira! Depois de apenas 15 dias, os técnicos oficiais diziam ser normal uma recessão de curto prazo mas jamais ocorreria uma depressão. Aos 30 dias já se admitia uma ligeira ou relativa depressão. O Plano começava a custar caro!

6. — O Plano não levou em conta sequer os que estavam morrendo nos leitos de hospitais, precisando de dinheiro para cirurgias de emergências. O Plano queria trancafiar todo o dinheiro sem analisar as diferentes si-

tuações das pessoas, das atividades, das regiões. Foi um gesto inclemente, atingindo culpados e inocentes, um típico negócio de ditador. Obviamente começou a rachar por vários pontos, enquanto o governo dizia que tais rachaduras eram meros "ajustes" para atender pequenos casos como hospitais, transportes, pagamento de pessoal, etc...

7. — A idéia do plano era liquidar a ciranda financeira e optou por uma receita drástica: paralisar o país! Teria sido um gesto de competência e ousadia? Ou de extremada incompetência e petulância de quem tem o Poder nas mãos? Um político experiente teria feito o mesmo? Não existe nenhum exemplo em todo o mundo que, por sua vez, também está perplexo por dois motivos: a-) pelo arrojo do novo presidente; b-) pelo pacifismo do povo brasileiro. (Gazeta Mercantil, citando observações em Walt Street).

8. — O governo instituiu o "calote explícito" na Economia interna, ao propor a troca de cruzados congelados por cruzeiros, mediante um "deságio". Seria uma forma de faturar alto nos costados do povo!

9. — Embora com inflação zerada, os juros de mercado eram de 2.000% ao ano, ou acima, até mesmo para financiar "folhas de funcionários" que não estavam garantidas pelo governo. O salário não era algo sagrado para o governo!

O presidente Collor surgiu diante das televisões e foi claro: "Eu garanto o sucesso do plano. Vocês têm minha palavra!"

Tudo ficava claro, assim, "porque ele queria!" O país havia passado de República para Monarquia, sem saber! E pior! o novo soberano tinha um convênio com Deus, garantindo-lhe vida longa... Por isso, ninguém precisava de Recibo do dinheiro confiscado sumariamente! Isso foi dito para milhões de telespectadores sem o sabor de ser apenas mais uma piada típica das que surgem nos países de Terceiro Mundo!

As constatações tornaram-se óbvia para os analistas:

— Nunca o país assistiu a um processo de concentração da riqueza popular, como agora! E nas mãos do governo que, a rigor, sempre tem sido extremamente incompetente para cuidar de sua própria casa! Exatamente o oposto do que fora prometido nos palanques.

— Nunca o patrimônio oficial foi tão exposto à dilapidação como agora, num momento em que as empresas privadas não poderiam participar de sua compra. Exatamente o contrário do que afiançado nos palanques.

— Nunca um governo traiu tanto o apoio aos pequenos e aos pobres, aos

micro-empresários que, por sua eterna abnegação, têm garantido emprego a vários milhões de brasileiros. Exatamente o oposto do que o prometido nos palanques.

— Nunca um governo mostrou-se tão frágil diante da saúde popular, ao negar apoio a uma safra em colheita e recursos para outra safra em plantio. Sem dúvida haverá crise na oferta de alimentos a um povo tão desnutrido. Exatamente o oposto do que prometido nos palanques.

— Nunca um governo foi tão descarado e traidor em seu atendimento à região nordestina e outras de pequeno desenvolvimento, desrespeitando milhões de empregados que serão lançados à rua numa região onde o emprego público ou incentivado tem sido grande opção de felicidade social. Poderia ter adotado medidas muito mais amenas e, posteriormente, se necessário, aplicaria o arrocho. Fez exatamente o contrário do que o prometido nos últimos dias de campanha.

— Nunca um presidente eleito desrespeitou a Constituição por várias vezes, logo nos primeiros dias de governo.

— Nunca um governo traiu sua palavra no primeiro dia diante daqueles que o elegeram, roubando-lhes as poupanças que, antes, dizia ser "sagrada e intocável". O primeiro gesto foi chamar esses eleitores de "bandidos" e, como tal, sujeitos ao confisco arbitrário.

UM GENOCÍDIO ECONÔMICO NO SETOR PRIVADO?

No primeiro momento houve a estupefação geral: a produção caiu a quase zero, em todo país. As micro-empresas, principalmente as da "economia informal" foram varridas do mapa com mais de 10 milhões de empregos. As pequenas e médias empresas, com piedade de seus funcionários, ou por pressão dos sindicatos, sustentaram a primeira folha de pagamento, a juros de até 35% ao mês: um absurdo do Plano Collor, pois o dinheiro estava bloqueado e — se os salários fossem sagrados de fato — não faltaria recursos para os mesmos! As próximas folhas de salários, mantendo-se as vendas em nível zero, significariam um genocídio econômico. Os técnicos oficiais não se alarmaram, queriam um extra de 2% sobre o PIB em 1990, a todo custo. Delfim Netto foi claro, nesse momento: "se o governo quer 2% sobre o PIB bastaria negociar os salários dos funcionários públicos da mesma forma que está impondo à iniciativa privada. Somente aí já conseguiria seus 2%!"

Na região mais pobre do país, a estupefação derivou para a violência

esperada, provocada pelo desemprego acentuado pela seca do sertão. A diária do bóia-fria nordestino (terra do atual presidente!) era de 30 cruzeiros mas o quilo de carne valia 220! Começaram os assaltos aos armazéns do interior e os pedidos de "Frentes de Emergência"...

Diz Pedro Eberhardt que o país havia levado 50 anos para edificar um parque de autopeças, com tecnologia de alto nível, mas o governo arriscava destruí-lo em apenas 60 dias! Típico negócio de faraó... da antiguidade!

No dia 5 de abril, a produção de carros havia caído para menos de 20%, num setor que atende a 18 milhões de pessoas! A construção civil despejava empregados na rua, embora os números oficiais fossem bem inexpressivos diante da magnitude e dureza da realidade camuflada!

As perguntas pululavam: por que os líderes políticos deram apoio ao plano? Poderia ser realizada uma "devassa" (como imposto ao setor privado) na vida dos políticos para descobrir quem sacou dinheiro desde 60 dias antes do Plano Collor? O povo merecia, ou não uma "transparência" nesse Plano? A privatização das empresas estatais não levaria a um sucateamento e entrega pacífica nas mãos de estrangeiros? Onde estava o direito à liberdade, mandamento número "um" da Democracia, no tocante ao uso da fortuna? Por que o exemplo dado pelo governo na redução de seus gastos era tão medíocre diante dos pesados sacrifícios impostos à população e, principalmente, à livre iniciativa?

Por conta de centenas de perguntas não respondidas adequadamente, alguns economistas concluíram que o Plano não era um "plano", nem um "golpe", mas uma simples "encenação", um peça de teatro!!! Collor queria uma ópera que o igualasse a um semideus do Olimpo, uma espécie de príncipe Charles tupiniquim, muito bem trajado, atlético, forte, diante de um povo mal trajado, sem saúde, faminto e fraco! Atitude típica e digna de um país do carnaval. Escolheu um plano de acordo com sua personalidade, como convinha à sua convicção de soberano!

O mais acertado seria que os empresários não perdessem tempo correndo atrás das equipes oficiais da área econômica mas sim dos diretores-de-arte, dos mestres de cena, etc., pois o irreversível não era ou é o plano em si mas sim a campanha de formação de imagem de um "novo presidente". O Plano Collor, portanto, não é apenas de caráter econômico pois tem muito de personalismo. Por isso, a cifra de alguns milhares de desempregados pode ser acrescida de alguns

milhões e não irá afetar o bom humor da equipe do governo, até porque já existem milhões de desempregados "lunpem" ou párias, geralmente submergidos nas periferias urbanas ou nas terras longínquas. Essas pessoas não influem no teatro... pois não têm sindicatos nem organização qualquer. Essa imensa massa, paradoxalmente, é a que agita as bandeiras de esperança nos comícios, é a que vota no herói mais falante, no de melhor imagem. Enfim, é a que decide os destinos da nação. Para comandar o teatro não se exige competência econômica mas apenas aptidão para a dramatização, para a empostação, de convencer as pessoas de que "o que é hoje pode não ser amanhã".

Por isso, a equipe do governo faz posse teatral diante das câmeras e afirma "que não cederá aos empresários" (como se fossem bandidos solicitando algo desonesto!), que "o plano não pode ser mexido", que "a situação é irreversível", etc. — deixando claro que a pimenta é ruim nos olhos do povo mas é perfeitamente suportável quando vista de longe pelo governo. No dia 15 de abril, o governo começava a abrir as torneiras dos cofres, não para atender prioridades, mas para atender ao que "ele acha que é prioridade". Por exemplo: os imóveis funcionais de Brasília poderão ser vendidos aos atuais moradores, sendo quitados em "cruzados". Ora, por que o restante dos brasileiros que moram em casas do SFH (Caixa Econômica) também não podem pagar seus imóveis com "cruzados"? Por que esse privilégio aos funcionários da área governamental?

Na abertura dos cofres, o setor rural e as regiões menos favorecidas serão relegadas para outro dia! Mudouse, enfim, o pano de fundo mas retornou a mesma peça de teatro que já vem sendo representada há anos seguidos: a de um governo paternalista, cheio de recursos roubados ao povo, que fará a distribuição por métodos particulares. (Ou será a de um governo infantil que só sabe usufruir da mesada do povo?).

A diferença é que, agora, os escombros no teatro são muito evidentes!

O FURACÃO DIANTE DO QUE É PRIMÁRIO

Os quatro interesses primários de todo ser vivente são: comer, ter saúde, dormir e ter segurança. Vale a pena refletir sobre o que se vislumbra para o setor, dentro do Plano Collor?

a-) — O setor rural não conseguirá colher adequadamente a safra em curso por culpa do Plano Collor. Também por falta de uma política imediata o

agricultor não irá plantar a próxima safra em sua potencialidade. Ocorrerão dois prejuízos: crise no abastecimento imediato e quebra dos recordes de super-safras que vinham se sucedendo nos últimos anos. Uma pessoa enxergou essa tragédia iminente: o ministro Roriz que não titubeou, pulando fora desse governo que mal se instalara. Homem experiente, Roriz viu que o orçamento de 23 bilhões para a agricultura havia sido cortado para 14, como se fosse possível cortar o estômago das pessoas e tomou a decisão de deixar o cargo para outro!

O novo ministro assumiu bem ao gosto do novo governo! anunciando uma "Reforma Agrária"! Ressurgia a velha cantilena de "reformatar o que nunca foi formado". O próprio novo ministro dizia que tinha que ser implantada uma "política de longo prazo para a agricultura", ou seja, ele mesmo confessava que não havia o que reformar! Ademais, um país sem política de ocupação de sua terra, não tem base moral para decretar uma "Reforma Agrária" com espírito nitidamente fundiário! Mais uma vez, o governo fala em "Reforma Agrária" como "Reforma Fundiária". Irá acontecer o mesmo que das demais vezes: um fracasso — apesar de o novo ministro ter anunciado que 25% da produção de certas regiões, vem dos assentamentos das reformas anteriores (de qual bola-de-cristal teria surgido esse número histriônico?)

Segundo o novo ministro serão 500 mil novos assentamentos em terras tidas como improdutivas. Esquece-se o ministro de que ninguém é estúpido para querer ocupar "terra improdutiva". Reforma Agrária, do tipo confiscatória, só dá certo em terra produtiva! Ademais, o país tem até gente em excesso ocupando as terras: são os eternos escravos que produzem alimentos sem nenhum lucro em troca, sem direito às comodidades urbanas. São os "mujiques" brasileiros!

O que tem faltado ao campo é a parte do governo, na forma de uma política consistente e duradoura, ditada pelos homens do campo e não apenas pelos de gabinete. Ora, o "furacão Collor" varreu do mapa o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, ao invés de viabilizá-lo cada vez mais! É claro que não haverá apoio ao suor do homem rural! Assentar pessoas é fácil; difícil é mantê-las no local pois logo estão arrependidas. Não existe trabalho pior no Brasil do que o rural... devido à pusilanidade dos governos que têm se sucedido.

Falar em Reforma Agrária, sem resolver a situação atual dos milhões de microproprietários rurais chega a ser uma desonestidade cívica! Se ganhar terra fosse importante então o

êxodo rural não seria tragicamente fabuloso (a grande maioria dos problemas nacionais são decorrentes do êxodo rural indiscriminado e talvez incentivado pelos próprios governos!) O assentamento é mera demagogia... faz parte do teatro político mas não do panorama econômico!

Se o novo ministro aceitar sugestão, fica registrada uma: que seja o primeiro ministro humilde da História, que ouça a classe rural antes de proclamar decisões... porque não é feio respeitar aqueles que trabalham na terra! (Pelo menos seja um bom aluno do ministro anterior, para quem super-safra não era retórica mas questão de eficiência). Que proclame, isso sim, que o patrimônio tanto quanto o número de empregos garantido pelo setor rural correspondem a muitas e muitas vezes o valor equivalente ao setor industrial brasileiro mas, apesar disso, na hora dos benefícios governamentais, o setor industrial está sempre na frente... pois ele "dá votos", via televisão. — Agricultura, para o governo, é negócio de pobre, de analfabetos. Na verdade, manter o campo inculto e pobre acaba sendo muito bom para os politíqueiros! Daí que nenhum vereador, deputado, senador, governador, prefeito ou presidente, tem tido interesse ou vontade política de resolver a situação do Homem do campo!

A mão de obra foge dos campos, bem como o microproprietário por falta das comodidades urbanas tais como: educação fácil, atendimento médico, lazer, televisão, etc. A cidade tem direito a tudo: o campo a quase nada. Por que esse governo (tão votado pelo povo) não resolve inovar? Ao invés de considerar o proprietário rural como um "bandido" que precisa ser punido com essa velha cantilena de "reforma agrária" — poderia reformar a vida rural em seu aspecto social. Para tanto, a receita é muito conhecida: em vez de assentar novos produtores ineficientes, bastaria assentar "vilas rurais" onde iriam se agrupar os atuais moradores empregados das fazendas, não somente com o apoio dos proprietários mas também com o aplauso dos mesmos! Ali os moradores encontrariam motivos para não desejar fugir do campo. Diariamente os empregados iriam para o serviço nunca muito distante e, no final do dia, retornariam para sua casa própria (financiada pela Caixa Econômica Federal, diretamente). Todos teriam registro trabalhista. Os empregados, nesse caso, tornar-se-iam mais responsáveis, mais dinâmicos e a relação patrão/empregado deixaria de ser ou paternalista ou tirânica. A vida rural iria se organizar rapidamente, aumentando a produtividade; o fazendeiro passaria a ser

não uma espécie de "pai, tutor, coronel, ditador, etc" mas sim um empresário. A "vila rural" não é um ovo-de-colombo mas um anseio elementar da classe rural. Bastaria dirigir os recursos da habitação popular no setor urbano para o setor rural durante três anos, por exemplo, e automaticamente, milhões de pessoas iriam se mudar da cidade para o campo. Seria o êxodo tradicional às avessas, desinchando as cidades. Os trabalhadores urbanos optarão pelo campo, pela vida saudável, até porque ali não mais serão tratados como párias, escravos, desprezados, etc. Serão cidadãos brasileiros como os da cidade, com direito a hospital, clube, etc. É tão simples revolucionar o campo brasileiro com medidas como essa (existem outras também banais na concepção e estupendas nos resultados) mas jamais houve vontade política para colocá-las em prática. A própria tendência rural leva à visão de que, no futuro, essa será a realidade, mesmo que construída pelos próprios interessados, no campo. Se o governo desse a mão, o futuro poderia ser agora!

b-) — Quanto à saúde, num país de subnutridos, pode-se afirmar que, havendo comida, a saúde irá bem, sob o sol tropical. O restante: saneamento, atendimento hospitalar, previdência, etc., continuará da mesma maneira de sempre, com a oligopolização do Estado e seus habituais maus serviços prestados. Essa máquina gigantesca de maus serviços não pode ser desmontada em uma única gestão presidencial. Assim, se o governo cortasse os impostos dos alimentos, subsidiasse a agricultura de gêneros básicos ao dia-a-dia, possibilitasse o acesso a todos — já haveria um fabuloso melhoramento na saúde do brasileiro. Convém jamais esquecer que existem cidades onde o índice de mortalidade infantil é de 100% (cem por cento), ou seja, todas morrem antes de um ano de idade!

Sarney tinha como "slogan" a frase: "Tudo pelo Social" mas, em seu governo, continuaram morrendo 400.000 crianças por subnutrição anualmente... Como será a gestão de Collor?

c-) — Quanto a dormir em paz, Collor garante que irá construir 500 mil residências de 27 metros quadrados cada uma. Ora, uma casa desse tamanho é uma vergonha! Uma imposição! Tais casas populares são apenas uma camuflada "caça aos votos" de períodos pré-eleitórios. Se o salário fosse condizentes, cada cidadão teria orgulho em contratar e gerenciar a construção de sua casa e, sem dúvida, pouquíssimas teriam 27 metros quadrados! A casa popular aniquila o orgulho e a consciência do cidadão e só tem proveito para os políticos!

d-) Quanto à segurança, o início

do governo mostra justamente o contrário do que sempre pregou nas campanhas, pois exhibe uma rápida promoção à insuflação e à violência, tanto para os saques como para os assaltos. O homem comum não terá seu emprego (varrido do mapa), nem dinheiro no bolso (consumido pelos falsos preços congelados) e, obviamente, partirá para o assalto que, na maioria das vezes, terminam impunes! A segurança está apenas com os funcionários públicos não demitidos e políticos profissionais, cujos rendimentos são altos... e tranquilos!

Dessa forma, entende-se que a pirâmide social foi reduzida a um tamanho mínimo mas guardou as mesmas proporções de antes, ou seja, os ricos poderão continuar cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres! No tocante à concentração de rendas, a chance do povo continua sendo a mesma de antes. Só o governo engordou seu caixa-forte! Os marajás, que na verdade são os políticos, vereadores, deputados, senadores, etc., continuam com seus polpudos vencimentos acima dos salários de ministros e do próprio presidente. Estes são os marajás, milhares e milhares espalhados de norte a sul mas Collor nada fez contra eles pois precisa do apoio dos mesmos para consolidar o plano que, por sua vez, confiscou o povo! O Plano massacróu os empresários e o povo mantendo claros privilégios aos políticos, tornando claro que o objetivo é fazer aquilo que convém ao presidente e não ao povo! Nesse enfoque, o Plano não teria um sentido sócio-econômico mas também um sentido personalista!!!

UMA CONCLUSÃO ATÉ O MOMENTO

O Plano Collor tripudiou sobre a confiança empresarial. Basicamente tripudiou sobre a confiança na liberdade individual. Querendo acertar o ovo estragado da inflação atirou certamente na galinha!

Vem aí um novo choque do petróleo, já previsto. Como irão reagir as empresas do país? Haverá uma onda de austeridade sobre outra? O que mais poderá ser confiscado ao povo? Tiradentes foi enforcado porque se insurgiu contra um confisco de 20% (vinte por cento) e é um herói nacional. Como será que o presidente Collor irá festejar a festa de Tiradentes?

Sem dúvida, tudo isto estava previsto; o presidente deve ter muitos trunfos guardados na manga. Agora, o governo terá que salvar a galinha, ou colocar o trem nos trilhos, ou tirar o porco do forno! A sociedade não tem obrigação de continuar sendo punida pelos desmandos que os governos sem-

NELORE da Fazenda OITEIRO

NELORE DA FAZENDA OITEIRO

- 1.000 matrizes-PO em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria Fazenda (SENOR)
- Rebanho estabilizado desde 1977.
- É o rebanho mais pesquisado, cientificamente, em todo o Brasil.
- Desde 1975, nasceram mais de 2.500 produtos de Florianópolis, sendo esse o reprodutor nacional com maior número de filhos sob Controle Ponderal no país.
- Média de Desenvolvimento ponderal: 0,775 kg/dia.
- Recordista em Ponderal: Macho: Havanês, 0,965 kg/dia Fêmea: Hinografia: 1,045 kg/dia.
- Peso médio ao nascer: 28,07 kg.
- Peso médio na desmama, aos 205 dias: 166,21 kg
- Ganho médio diário até a desmama: 0,674 kg.
- Recordista de Ganho de Peso aos 24 meses: Melrinho (filho de Sahib) 672 kg. Máxima (filha de Sahib x Drusa), 445 kg.
- Recordista de peso adulto: Debrum: 1.086 kg, Drusa: 672 kg.
- Campeão Novilho Precoce: adulto: Debrum, com 760 kg aos 26 meses.
- Peso médio de 100 matrizes de escol adultas: 650 kg.
- Ganho médio de peso em semi-confinamento: 0,877 kg com trigo na ração e 0,871 kg/dia com algaroba.
- Índice sintético de melhoramento geral: 75,21 com máximo de 82,71.
- Índice de Parição: 86,30%
- Índice de Fertilidade Real (animais que chegam à desmama): 82%
- Média do desmame, em 8 anos: 96,77% Mortalidade média: 3,23%
- Intervalo médio entre-partos: 16,71 meses.
- Os animais comercializados somente são entregues com garantia de fecundidade, após rigorosos exames na Fazenda Oiteiro.



Parabenizo a revista Agropecuária Tropical pela volta da publicação "ZEBU", e que isso venha confirmar nosso lema - trabalho, honestidade e amor, eis um exemplo que o tempo não apagará!...

Clóris Monteiro Vieira de Melo

GIR MOCHO

- Atualmente acima de 600 matrizes-PO. Em 1986 serão 1.250 matrizes girolandas mochas.
- Inseminação com Bolero, Raro e Marajá.
- Instalações para mais de 4.000 animais na fazenda especialmente designada para a raça Gir (PEMSA, Pecuária Mogeiro)

- Sêmen à Venda:
- NELORE
 - GUZERÁ
 - GIR MOCHO
 - INDUBRASIL
 - INDUBRASIL VERMELHO
 - FLECKVIEH



Laboratório da SENOR, dentro da Fazenda Oiteiro.



JACARAÚBA - Nasc: 12.04.80 - (Florianópolis x Eliminante). Grande Campeã, Campina Grande/85, Natal/85, João Pessoa/85, Res. Grande Campeã, Natal/86.



FAZENDA OITEIRO
R. Cardoso Vieira, 137 - CEP 58.010
João Pessoa - PE - Fone: 221-4566

pre têm cometido. O atual governo nem bem começou e já entrou punindo a sociedade, de novo!

O povo aguarda algumas medidas de contenção de despesas por parte do governo, se é que ele tem coragem para tanto, em um ano eleitoral. Seriam medidas como essas:

1-) — redução dos salários de deputados, senadores, etc., para a média do salário nacional de diretores de empresas. Por que um político tem que ganhar mais que um empresário que produz empregos?

2-) — negociação dos salários dos funcionários públicos graduados em troca de estabilidade. Por que o funcionário público tem que ter estabilidade quando os da iniciativa privada não têm? A receita de "pagamento de pessoal", do Plano Collor, deveria ser a mesma, tanto para o governo como para as empresas. Segundo Delfim Netto, só aqui seriam economizados 2% do valor do PIB!

3-) — dispensa imediata de, no

mínimo, 30% dos funcionários públicos. Por que somente a iniciativa privada é levada ao paroxismo de colocar empregados na rua?

4-) — acabar com todas as mordomias, de fato!

5-) — determinar, na Constituição, os salários de vereadores, prefeitos, e de todos os cargos políticos, em sinal de respeito à imensa massa de brasileiros que sequer recebe um salário miserável. O teto da contribuição previdenciária é 20 (vinte) salários mínimos indicando o patamar considerado como de "felicidade individual". Assim, todos os políticos deveriam estar nesse patamar de felicidade, ganhando vinte vezes o salário médio de sua jurisdição. Se forem vereadores, ganharão vinte vezes o salário médio da cidade. Se forem deputados, vinte vezes o salário médio do Estado ou da Nação; etc.

6-) — e tantas outras medidas que sensibilizariam o espírito nocauteado do povo.

Existe um grande perigo na atitude do Plano Collor, pois é sabido (em Geopolítica e Sociologia) que "um povo muito pacífico somente o é devido à sua condição de miséria econômica". Qualquer governo, sem muita lisura ou consciência cívica, tudo fará para manter o povo miserável tendo em vista uma gestão pacífica. O Plano Collor poderia estar alicerçado nesse postulado, mesmo sem saber? A verdade é que existe um novo soberano em processo de auto-deificação no país. Ele tenta escrever o futuro do país de acordo com a imagem que faz de si mesmo — ao menos aparentemente.

Ainda é cedo para pessimismo mas é bom ficar de barbas no molho pois as crianças, tanto quanto as civilizações, aprendem a desenhar, partindo de enormes borrões. Talvez o Plano Collor saia do borrão, com argúcia e inteligência, levando o país para um bom futuro. Se assim for, parabéns ao presidente Collor!

15 de Abril de 1.990

VOCÊ PODE COMPLETAR SUA COLEÇÃO DE AGROPECUÁRIA TROPICAL!

Temos em estoque as seguintes edições:

EDIÇÃO	QUANT.	EDIÇÃO	QUANT.
14	60	43	15
16	24	44	35
17	15	45	20
18	15	46	266
19	15	47	235
20	15	48	59
21	15	49	50
23	42	51	228
24	21	52	46
25	35	53	63
26	15	55	53
27	28	57	15
28	15	58	126
29	18	60	18
30	27	61	15
31	25	63	144
32	23	64	34
33	15	65	213
34	15	66	274
35	15	67	78
36	15	68	97
37	15	69	64
38	26	70	420
39	15	71	430
40	20	72	450
42	15	73	455

Escolha seus exemplares e solicite-os à Editora Agropecuária Tropical.

Preço de cada edição: Cr\$ 50,00

OS CASCOS E A LIMPEZA

Francisco Fortes, grande explorador de leite B, tem feito descobertas práticas de relevante proveito no setor rural, tais como: a irrigação dos telhados dos estábulos de vacas holandesas. "Só me faltava fazer chover e foi o que fiz", comenta ele. Bastaram três dias de "chuva" e a produção de leite voltou ao normal...

Outra descoberta é que vaca não gosta de chão de concreto ou pavimento duro. Daí afirmar que "excesso de limpeza nos currais é burrice". Ele sempre deixa uma película de esterco seco para servir de amortecedor dos cascos e para não ter vaca estropiada. Pesquisando o assunto, concluiu que o bezerreiro muito higiênico só serve para aumentar os casos de pneumonia. "O calor úmido traz a pneumonia e outras doenças", confessa ele.

O ambiente das vacas leiteiras deve ser o mais natural possível, pois — afinal — o maior interessado em sobreviver é o próprio animal, e não o proprietário. Assim, Fortes aconselha que "as vacas querem conforto e não luxo".

BOI NÃO PODE COMER!

Quando come, o bovino libera estrume. Existem cerca de 4 bilhões de cabeças, sendo 1.5 bilhão de bovinos. Do total comido,

eles liberam 10% em forma de gás metano, ou seja, cerca de 4 quilos por dia, uma vez que cada bovino consome 40 kg de alimentos diários. O gás metano é um inimigo do planeta Terra, pois bloqueia o calor liberado pela superfície do planeta. Dessa forma, a energia recebida do Sol acumula-se na atmosfera, aumentando perigosamente a temperatura da Terra.

O metano liberado pelos animais aquece o planeta em maior proporção do que os gases carbônicos liberados pelas queimadas e desmatamentos!

Michael McElroy, físico norte-americano alerta que o metano está se acumulando mais rapidamente do que o gás carbônico e também é muito mais difícil de ser controlado. Desde meados do século passado, a massa de metano dobrou, enquanto o gás carbônico aumentou em apenas 20%. E o metano, para piorar, retém 20 vezes mais calor que o gás carbônico.

Os cientistas, porém, não têm certeza da culpabilidade dos bovinos, por enquanto. Sabem que a terra ficou 1,0 grau mais quente nas últimas décadas e que poderá subir mais 4,0 graus nos próximos 50 anos iniciando um relativo apocalipse na civilização humana. Um deles: os bovinos seriam responsáveis pela formação de desertos onde antes havia fartura! Os bois seriam culpados? E, se forem, deverão ser proibidos de comer?

RAÇA NELORE

A SUPREMA EXPRESSÃO MORFOLÓGICA ENTRE TODOS OS BOVINOS DO MUNDO TROPICAL TEM A SUA PUBLICAÇÃO

AGROPECUÁRIA TROPICAL

COMO CONHECER O BOM GIR... COM RAPIDEZ

Não existe mistério nem misticismo na análise do gado Gir. O bom animal pode ser reconhecido num bater de olhos, quanto às suas características raciais...

O GIR VISTO DE LADO

1.) - Os olhos estão alinhados com a base dos chifres. Essa regra é importante na Índia e no Brasil. Chifres mais altos que os olhos não são um bom sinal.

2.) - Os chifres formam um "ângulo de Ouro" ($56^{\circ}15'$) com a linha do perfil (linha que é determinada pelos ossos frontal e nasal). Esse ângulo especial está indicado em muitos outros locais do gado Gir. A saída dos chifres mais para trás levará à tendência de quebrar o alinhamento com os olhos; a saída mais para frente levará à tendência de estaca. Todo criador já tem em mente esse alinhamento da perfeição!

3.) - O crânio insere-se, harmoniosamente, no pescoço, sem saliências ou concavidades.

4.) - As orelhas, quando em estado de alerta, estão em linha paralela ao perfil. Quando em estado de segurança, estão escondidas sob os chifres (desde que os chifres formem o "ângulo de Ouro").

5.) - O comprimento do pescoço é igual ao comprimento da cabeça. Obviamente, se o comprimento do pescoço for maior do que o da cabeça, então o animal poderá ser tido como superior!

6.) - O comprimento da giba, nos

machos, é igual ao comprimento da cabeça.

7.) - A altura da giba, nos machos, é igual ao comprimento das orelhas. A altura da giba, nas fêmeas, é igual à metade do comprimento das orelhas.

8.) - As costelas são oblíquas; muito mais que no gado tipicamente de corte. Quanto mais oblíquas, mais leiteiro será o gado!

9.) - O comprimento da garupa é igual ao comprimento da cabeça. Se a garupa for maior que a cabeça então o animal será superior! Quanto mais comprida for a garupa, melhor condição para as parições!

10.) - O osso sacro e a inserção da cauda estão numa linha harmoniosa com a linha dorso-lombar.

11.) - Os membros têm a canela (cana) em linha vertical ao solo.

12.) - O umbigo é reduzido, obedecendo à descrição do padrão.

O GIR VISTO DE FRENTE

1.) - O crânio é ultraconvexo, sem "goteira". Quanto mais ultraconvexo, melhor.

2.) - O comprimento da cabeça é igual ao dobro da distância de um olho ao outro. Essa medida é muito importante para a leveza do crânio.

3.) - A largura da cabeça é um pouco superior ao dobro da distância dos olhos referida no item anterior. A largura é de $5/8$ (ou $0,625$) do comprimento da cabeça. Essa medida também é respeitada na Índia, tendo sido confirmada desde 1938.

4.) - As orelhas têm liberdade sob os chifres.

5.) - O comprimento das orelhas é igual ao dobro de sua largura, na área mais ampla.

6.) - A dobra principal das orelhas encontra-se exatamente na metade do comprimento das mesmas.

7.) - Os apurmos, vistos de frente, têm a canela em direção vertical ao solo. A distância um pouco acima dos joelhos é igual à distância verificada na porção mediana das canelas.

O GIR VISTO POR TRÁS

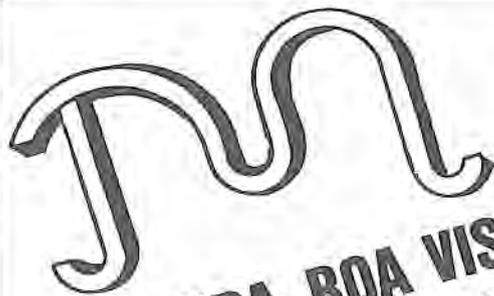
1.) - A largura da garupa é igual ao comprimento da cabeça, ou igual ao comprimento da própria garupa. Se for maior, tanto melhor!

2.) - A inserção da cauda é harmoniosa, caindo verticalmente em direção ao solo.

3.) - As pregas do úbere são evidentes no bom Gir, denotando uma grande capacidade leiteira.

4.) - Os testículos são fortes e iguais, bem divididos ao meio por uma pele suspensora. Repetindo: a pele suspensora situa-se no meio da bolsa escrotal.

Nota: Estas são características importantes. Dezenas de outras poderiam ser apresentadas. Os interessados podem recorrer ao livro: "Fundamentos raciais do Gado Gir".



FAZENDA BOA VISTA
Sete Lagoas-MG



José Eustáquio Mesquita
Fone: (031) 227-8748 - 271-2255
Belo Horizonte-MG

- Controle Leiteiro Oficial
- 26 lactações acima de 3.000 kg

**GIR
LEITEIRO
M. MARCHADOR**

Venda permanente
de nossos produtos
com Controle Leiteiro Oficial

A BOA RECEITA DO GIR EM GOIÁS

A DESCOBERTA DO GIR

Góias é um Estado fértil, de topografia semi-ondulada, temperatura ao redor de 35° C, chuvas de 2.500 mm/ano, recebendo 2.600 horas de sol/ano. O verão, contudo, prolonga-se além de seis meses, secando as pastagens.

Analisando a terra e o clima, o empresário Alberto Pereira Nunes concluiu que o gado deveria evitar o pisoteio excessivo no verão, apresentar excelente aptidão maternal e ser adequadamente rústico para a região, cujas pastagens ficam secas por um bom período do ano.

Observando as fazendas e sítios locais constatou que grande parte da área era dividida em médias e pequenas propriedades, cujos animais, em sua maioria, era constituído de pelagem avermelhada (agírada), comprovando que este era o animal preferido, e que também rendia mais, por ser menos andejo.

Atender a esse universo de propriedades, com rendimento melhorado na sua própria área, com um gado firmemente aclimatado: essa era a meta do empresário. Esse gado não poderia ser tipicamente de corte que, em geral, exige bons pastos ou um programa de confinamento; nem altamente especializado para leite. O rebanho tinha que ser de dupla aptidão como já vinha sendo praticado.

Procurando um tipo de gado altamente prolífico, rústico, pouco andejo, de aptidão leiteira, com excelente aptidão maternal, de boa aptidão para o abate, Alberto Nunes passou a vasculhar a literatura e frequentar as discussões sobre o comportamento das diversas raças do país. A grande maioria de opiniões apontava para o gado branco

mas quando a discussão voltava-se para os aspectos bioclimatológicos ele sucumbia diante da insolação e do maior desgaste das pastagens no verão. Não sendo o mais adequado, não seria o mais rentável.

Comparando sua região com a província de Kathiavar e a de Gir, na Índia, notou que havia uma série de semelhanças. Assim o Gir surgia como uma verdade inabalável: era o gado certo para aquela região! Ali, o Gir reencontraria o seu habitat... como na Índia!

A FAZENDA

Alberto Nunes, convicto de que a pecuária não poderia desgastar o solo, passou a praticar uma tecnologia inusitada na região: adubação, rotação de pastagens, técnicas de manejo de gado, etc. Introduziu modernas máquinas e técnicas tendo sempre em vista a valorização da mão-de-obra. Sua fazenda tornou-se modelo de um novo tempo, em Góias. Uma escola para um melhor futuro para todos.

A ração passou a ser elaborada na própria fazenda, seguindo receituário caboclo, e equipamentos primitivos ou obsoletos foram desativados. A Estância São José pela sua constituição, tornou-se roteiro importante para os visitantes que apreciam o gado adequado para os trópicos. As delegações de vários países sucederam-se: Suíça, México, Estados Unidos, Suriname, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, África, e muitos outros, durante cada ano.

REBANHO E SUA HISTÓRIA

Desde a década de 60 já haviam animais agíridos na região de Goiânia. A Estância São José mantinha seu plantel leiteiro registrado em Livro Aberto, fazendo também girolando para atender o público regional.

Quando passou a estudar o comportamento das raças puras em relação ao mestiço começou a adquirir as primeiras matrizes PO de renomados criadores: José H. R. Cunha, Geraldo Simões, Miguel Ângelo Caçado, Osvaldo de Araújo, e outros.

Nessa ocasião, acelerando sua seleção, Alberto Nunes adquiriu 125 vacas registradas, ou seja, 25 vacas para cada novilha! Pretendia revolucionar a pecuária e erguer um plantel que servisse de modelo.

O sucesso bateu à porta com NEGLIGENTE, um filho de CZAR e



Na produção de leite o Gir é imbatível.

de BEY-937. A seguir, viria HUBÁRIO, um filho de GANGES (atingiria mais de 1.000 kg) e ALELUIA, filha de BEY-II.

Uma grande atenção era dada à linhagem de BEY-II, por ser de estilo mais tradicional de gado Gir, com delicadeza de linhas e uma evidente e notável conformação econômica. Surgiria, dessa linhagem, animais refinados como IMPERADOR, HELIAR e tantos outros, que apresentavam por um lado, pujança econômica e, por outro, uma notável configuração racial. As famílias que alicerçavam o trabalho eram AYMARÁ, BODOQUE, GANGES e NEGLIGENTE, produzindo um plantel pesado, leiteiro e prolífico. Era o gado que a Estância São José procurava!

Desde o início as fêmeas eram ordenhadas sistematicamente, aferindo-se os ganhos na aptidão leiteira. Mais tarde iria verificar que seria mais prudente investir em outra direção, como por exemplo, na prolificidade. Afinal o Gir tinha como principais atributos a prolificidade, a aptidão maternal, a produção de leite e carne aliada a uma incontestada mansidão.



O Gir de Goiás delineia o futuro do Brasil tropical; é o que sempre disse o Ministro Iris Resende



Bom de tamanho, bom de peso, bom de leite, bom de criar... O Gir é a raça mais utilizada do Brasil e de muitos países.



Para melhorar as virtudes de corte o Gir é preferido nos Estados Unidos, Austrália e Brasil

São 500 matrizes registradas, de excelente uniformidade dentro do critério: Raça + Carne + Leite.

Para acelerar a chegada de um novo tempo, a Fazenda utiliza todas as modernas técnicas disponíveis no Brasil, como a Inseminação Artificial, Transferência de Embriões, etc.

O plantel está presente nas melhores exposições do país e ainda participa das promoções de vanguarda zootécnicas como as Provas de Ganho de Peso, onde seu garrote MAGNÍFICO, um filho de IMPERADOR DA SÃO JOSÉ, sagrou-se campeão do ano.



Estância São José, ponto de encontro da comunidade girista e dos criadores dos trópicos

MONARCA, pesou 487 kg aos 16 meses, campeão de precocidade, com 1.086 g/dia. A propaganda do gado, portanto, é feita pelo desempenho do mesmo; HUBÁRIO teve sua progênie campeã por 14 vezes, sendo também Tricampeão Nacional de Progênie (83/84/85) e Bicampeão em Goiás (83/84).

IMPERADOR DA SÃO JOSÉ, conquistou vários campeonatos tendo sido o destaque nas Exposições onde esteve presente, pesando 825 kg aos 36 meses, depois de ter sido sucesso absoluto com 502 kg aos 18 meses. Aos 50 meses, chegava a 1.000 kg, uma marca rara no Gir, tanto quanto para qualquer raça bovina tropical.

HELIAR-I, várias vezes campeã, foi record em peso, chegando a 706 kg aos 48 meses.

IMPERADOR DA SÃO JOSÉ, proporciona a síntese do trabalho da Estância S. José exibindo uma progênie com animais longilíneos, altos, proporcionais, de chifres chatos, com genealogia leiteira, barbela decotada e muito equilíbrio nas formas.

ENCHENDO O BALDE

BENFICA, aos 19 anos, fazia com que todos os visitantes ficassem admirados; produzia 15,0 kg de leite por dia! Era necessário emplacar o Controle Leiteiro em Goiás, para oferecer aos desejos da própria raça Gir. Assim, a Estância São José foi pioneira no Controle Leiteiro no Estado de Goiás, iniciando os trabalhos em 01/03/83 e, logo no primeiro Controlé a vaca JACIRA DA SÃO JOSÉ (S-3246) obteve 2,091 kg na lactação ou 6,9 kg/dia de média, em 304 dias. Nesta prova, bem como no Controle de Desenvolvimento Ponderal passaram a participar todos os animais da fazenda, sem exceção.

Hoje, a Estância São José já possui 60 lactações oficiais encerradas, todas em duas ordenhas, sendo que destas, 35 são acima de 2.000 kg. Todos os animais são mantidos em regime exclusivo de pasto! E todos os animais que



Comprida, pesada, leiteira e, por que não? - também elegante e linda: isso - o Gir da São José.

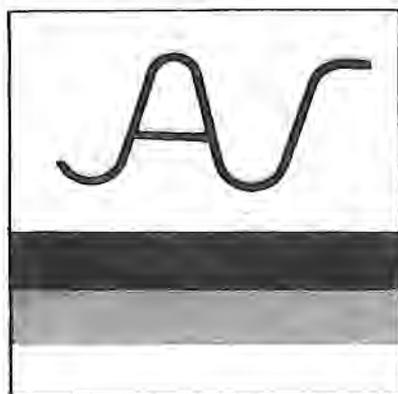
são levados às Exposições (Uberaba e outras) são filhos ou netos de matrizes com lactações superiores a 2.000 kg de leite!

Normalmente há ao redor de 70 matrizes em lactação submetidas ao Controle Leiteiro Oficial.

A prova ajuda a seleção. Como exemplo, JACIRA DA SÃO JOSÉ, bateu recorde no Torneio Leiteiro de Goiás, em 24 horas, com 20,6 kg, em 28/10/89. No 7.º mês de lactação mantinha a marca superior a 16,0 kg de leite/dia, prevendo-se um fechamento aos 305 dias, com 5.124 kg de leite, ou uma produção diária média de 16,8 kg.

Outras matrizes de destaque são: DEDUÇÃO DA S. JOSÉ (U-3363), com 3.788 kg, em 287 dias de lactação, com média de 13,2 kg.leite; ORTOGRAFIA DA S. JOSÉ (X-3539) com 3.734 kg.leite em 294 dias de lactação, com média de 13,2 kg.leite; ORTOGRAFIA DA S. JOSÉ (X-3539) com 3.734 kg.leite em 294 dias de lactação e média de 12,9 kg.leite/dia; GOIANA DA S. JOSÉ com 3.388 kg, em 308 dias de lactação e média de 11,0 kg leite/dia; D'ARCA DA S. JOSÉ (T-4630) com 3.286 kg em 296 dias, e média de 11,1 kg.leite/dia.

Visitar a Estância São José, além de permitir uma análise franca de notáveis matrizes da raça Gir, ainda leva à reflexão sobre os modernos caminhos da pecuária dos trópicos.



ESTÂNCIA

São José

A marca do moderno GIR brasileiro

ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO

Rodovia GO-3 — km 30
Trindade — Goiás — Brasil

Correspondência:
Av. Independência, 3392 -
Centro - Tel.: (062) 223-7341
225-7100 - Residência.
224-1878 - CEP 74.000
GOIÂNIA - GOIÁS

SE NÃO ANDA COMO GIR... NÃO É GIR!!!

Gir que não anda como Gir não merecia ter o nome de Gir, pois aí está o segredo do lucro do fazendeiro e que tornou essa raça a "mais utilizada do mundo tropical". Por outro lado, existe pessoas que apontam essa característica como um "defeito" do gado...

O andamento talvez seja a característica mais importante no aspecto econômico do gado Gir.

Antes de tudo, é importante saber que existe um andamento adequado para cada finalidade. Se todos os animais, de qualquer raça, tivessem o mesmo tipo de andamento isso estaria significando que teriam, também, a mesma conformação esquelética. Os próprios zebuínos diferem entre si, e muito, pois o andamento tem a ver com a finalidade pecuária e não apenas com a caracterização racial. Por conta de não se ter estudado esse assunto com maior profundidade, no Brasil, muitos juízes têm exigido virtudes típicas de gado de corte no Gir! Ora, o Gir é raça de dupla aptidão... e jamais poderá caminhar apenas como um gado de corte!

O animal de aptidão leiteira tem uma cadência típica: ao invés de "bater" ele apenas "pousa" o casco no chão. Isso porque seu passo é aparentemente mais longo; a quartela distende-se no ar e, então, pousa no solo. Já o gado tipicamente de corte, com passos curtos, não chega a distender a quartela no ar para, depois, pousá-la. Ele a calca diretamente no solo! Por conta disso, o gado de corte é mais ligeiro, mais corredor, mais saltador... confirmado o que é ensinado na Índia há milênios! Sem dúvida, trata-se de um gado ideal para a abertura de novas fronteiras, onde a civilização humana é escassa...

As pastagens do mundo tropical são verdes por poucos meses. Depois de quatro ou cinco meses de verde, elas fenecem. Se o animal fincar o casco no solo, as pastagens irão se deteriorar com maior rapidez. Daí que é comum se dizer que o gado de corte define mais cedo nas pastagens pobres. Na verdade, não é o gado que define devido às pastagens pobres mas sim que ele, o gado, liquida as pastagens mais depressa...! O ângulo de incidência dos

cascos, no solo, é cortante - no gado de corte e as pastagens tropicais não suportam!

Por outro lado, há quem afirme que o gado Gir come menos capim que as raças tipicamente de corte. Isso está errado, por um lado, e certo por outro, a saber:

- Está **errado** porque a diferença de capacidade digestiva entre os zebuínos não chega a ser muito significativa (a não ser em casos tidos como exceção!). As pastagens duram mais com o Gir, mas isso não significa que ele coma menos!

Está **certo** porque o gado Gir acaba economizando pastagens. O Gir estraga menos as pastagens. Apenas isso!

Durante o verão, ou nos períodos secos, o gado come com "cinco bocas", ou seja, a boca verdadeira e mais as quatro patas. O cizalhamento das pastagens pela boca acaba sendo menos agravante do que o cizalhamento pelas patas que suportam um peso muito além da capacidade de sustentação das gramíneas na ocasião. Na região Nordeste do Brasil, por exemplo, os animais muito pesados e de andar típico de gado de corte podem liquidar as pastagens três ou quatro meses antes de um gado tipicamente leiteiro ou misto.

E surge, então, uma outra verdade: somente é lucrativo praticar uma pecuária tipicamente de corte em regiões "ricas", ou seja, onde as pastagens permanecem verde na maior parte do ano. No restante, será necessário utilizar um gado que pisa maciamente no solo! Esse restante equivale à grande maioria das áreas não só do Brasil mas de todo o mundo dos trópicos. Por isso é que as raças tipicamente de corte, da Europa, não podem sobreviver nos trópicos: não haveria pastagens para elas! Alguns criadores de Gir, pitoresca-

mente, resolveram aumentar o porte de seu gado, e imprimir-lhe características típicas de um gado de corte. O que aconteceu? O gado cresceu, ganhou muito peso, tornou-se mais longilíneo, ganhava prêmios e prêmios nas pistas, endireitou a linha da garupa, deixou de lado o "problema do leite", ganhou aplausos com seu andar mais curto e "elegante". Em pouco tempo, porém, o novo empresário descobriu que o gado que, antes equilibrava as contas na fazenda, começou a dar prejuízo! Era um sucesso nas pistas e configurava um desastre na fazenda! E comentava numa roda de amigos: "Quando eu criava um Gir comum, igual ao de todo mundo, não ganhava dinheiro mas também não perdia. Quando passei a criar o gado grande, bonito, pesado, comecei a ter prejuízo atrás de prejuízo. Como posso criar um gado que não admite ser melhorado?"

Essa pergunta merece, agora, apenas uma resposta: "O fazendeiro havia deixado de criar Gir para criar um falso Gir. Se não caminha como Gir não podia ser chamado de Gir. O esqueleto, os ângulos ósseos do trem posterior, a aptidão do gado, tudo era diferente do Gir tradicional. Ele pisava diferentemente no solo, aniquilando as pastagens como qualquer gado de corte. E, assim, não sobrava o que comer. O novo Gir sofria a mesma doença que o gado comum de corte! Ora, Gir não é unicamente um gado de corte!

E qual seria o andamento ideal da raça Gir?

Existem três formas de andamento: a) o passo curto, típico das raças de corte; b) o passo longo, típico das raças leiteiras, muito utilizado apresentado sentado pela "holy cow" indiana (ou vaca sagrada)".

O andamento é o símbolo da perfeição, da economia, da frugalidade do rebanho. A vaca sagrada caminha como uma majestade, com o ângulo do passo na medida do "ângulo de Ouro". A reprodução de fotografias mostra que o Gir de alta pureza caminha com um ângulo de 56°15', em relação à rótula. Esse ângulo determina a maciez no transporte adequado do úbere! Como ensina o hinduísmo, o religioso deve caminhar lentamente, seguramente, economizando energia vital, em passos suaves e longos. Por conta dessa serenidade e

majestade, a vaca Gir tornou-se a "holy cow" da Índia.

O que pode acontecer com o Gir que não caminha como um Gir? Os prejuízos mais imediatos serão os seguintes:

1. - não terá mais a fecundidade da raça, pois terá modificado o ângulo da garupa e sua situação geral do posterior.

2. - não mais economizará pastagens pois terá modificado o ângulo de incidência dos cascos no solo; da quartela e outros ângulos que levarão ao encurtamento do passo.

3. - não mais poderá transportar um úbere pesado (de leite), pois esta é uma característica específica de vaca leiteira.

4. - não mais será tranquilo e sonolento (como prescreve o padrão indiano) pois terá que caminhar muito mais em busca de alimento e... estragando mais pastagem. Terá que conviver com essa nova realidade: deverá comer muito menos em muito mais vezes (como o gado de corte) ao invés de comer muito mais em menos vezes (como o gado leiteiro). Por conta disso,

perderá sua condição de grande conformação digestiva.

5. - não mais ostentará a pujança cárnea do posterior pois modificará a distribuição dos músculos devido à nova angulação do esqueleto, tendendo à longilidade, como todo o gado de corte.

Resta o consolo, porém, de não esquecer que os homens fazem as raças e que, nessa experiência seletiva, poderá estar surgindo um novo tipo de gado que, mesmo não sendo a imagem do Gir tradicional, poderá ter alguma serventia a favor da humanidade. Qual poderia ser essa serventia?

PEITO ABERTO versus PERNA CURTA

A Natureza não pratica desperdícios. Pelo contrário, ninguém é mais econômico! Todos os animais perdulários são liquidados pelo meio ambiente: isso é uma regra biológica! Diante disso, é estranho que muitos técnicos pretendam alargar o peito dos zebulinos quando, a rigor, isso poderá levar a um encurtamento dos membros. Pelo menos, é o que determina a lei da economia da Natureza. O exemplo está aí: a raça Bonsmara, o Brahman, todas as raças típicas de corte (com exceção para o Chianina que, por sinal, vem tratando de promover um relativo encurtamento dos membros para facilitar a vida no meio tropical!)

Enquanto não se chega a uma definição, nota-se cada vez mais as traquinices dos criadores apresentando animais com palelas exageradas, defeitos no esqueleto na área peitoral... tudo para ganhar o troféu de campeão! "Bom juiz não deveria ser aquele portador de um diploma, mas sim aquele que sabe respeitar o animal diante de seu próprio meio ambiente!" - afirmava um criador insatisfeito por ter seu animal sido derrotado por um outro, muito mais "lraço" em raça, mas com um peito enorme.

Um outro criador foi taxativo: "Antigamente quem gostava de vaca maninha era trouxa, hoje até juiz adora premiar animais que - com certeza - nunca irão produzir uma cria! Esses animais de peito largo nunca vão deixar produção na fazenda!"

LEITE DE ZEBU É MUITO MELHOR

Todo brasileiro vem sendo envenenado pelo leite que bebe! A Ciência explica que os medicamentos organo-fosforados, para liquidar o carrapato torna o leite impróprio durante 8 (oito) dias. Ora, nenhum fazendeiro deixa de entregar o leite para a Cooperativa! Assim, cada brasileiro, ou seus filhos pequenos, são da brasileiros, ou seus filhos pequenos, são da autênticos "pudins de venenos" por causa das vacas européias! Todo rebanho de gado eurovacas européias!

Aguarda-se o dia em que os técnicos brasileiros sentados no trono do Governo possam enxergar as realidades do campo e, depois disso, ditar regras que sejam, realmente, interessantes ao homem rural.

O PODER EUROPEU

A Embrapa importou dezenas de vacas altamente especializadas em produção de leite, pesando mais de 700 kg cada uma. Implantou

equipamentos especiais para ração, gastou uma fortuna para sediar as vacas que, pelo jeito, iriam salvar a fome atávica do homem brasileiro. Para cada vaca, afirma-se que existem 3 técnicos PhD responsáveis!

Nada disso, porém, deu certo: as vacas perceberam que não estavam mais em seu país de origem e que, no novo mundo, o sol é inclemente! Lentamente, o leite foi abaixando e se acabando. Por outro lado, a estação de pesquisas de Alagoinhas, também da Embrapa, ia se acabando pois não tinham "nobreza", não pesquisava gado europeu; apenas zebulinos leiteiros.

Ora, Zebu Leiteiro não dá "status" junto dos técnicos oficiais! Mas bem que poderia dar, se eles tivessem um mínimo de consciência cívica, ou consciência bioclimatlógica!

RECORD DE PREÇO GUZERÁ

Em 1989 houve dois recordes de preços: um de fêmea adulta, que atingiu 96 mil cruzados novos, em outubro; e um de bezerro ao pé, que atingiu 28 mil. O bezerro chama-se HEBREU-JP, filho da recordista Variante-JP, que produziu 23 kg de leite, em concurso público, em 3 ordenhas.

Pela primeira vez, um bezerro ao pé da mãe, consegue esse feito notável.



Esse é HEBREU-JP, vendido por 28 mil, em novembro, 1989, um record até então! Sua mãe é recordista de concurso leiteiro!



Esse é HEBREU-JP, vendido por 28 mil, em novembro, 1989, um record até então! Sua mãe é recordista de concurso leiteiro!

TABELA DE PESO: UMA ANOMALIA

Todas as Exposições imitam o procedimento de Uberaba, onde já se aprendeu a realizar uma Exposição - depois de 50 anos de tradição. Na grande maioria faltam capim, água, assistência médico-veterinária. Mesmo assim, os juízes são irredutíveis nas pistas: ou o animal tem peso ou é desclassificado! Ora, como será possível o animal manter ou até ganhar peso no recinto se as administradoras dos eventos permitem a falta de capim e ração?

Talvez o correto seria seguir a sugestão de muitos criadores que afirmam: "Se houver uma única reclamação quanto à alimentação, então o julgamento deverá conceder um desconto automático de 10% sobre a Tabela de Peso!" O culpado não é o animal que perde peso mas sim os organizadores das Exposições que acreditam em milagres por parte dos zebulinos...

CONCURSO LEITEIRO EM SALVADOR

Sem qualquer preparo e sem alimentação adequada, promoveu-se um Torneio Público de 24 horas, na raça Guzerá, em Salvador, no mês de Novembro - durante a Exposição Fenagro.

A campeã foi Variante-JP, com 14,950 kg (2x), seguida por Cigarra, com 10,600 kg.

Esse foi mais um Torneio Público promovido pela ACGB - Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, tendo em vista unicamente a promoção do fato de que o Guzerá também produz, e muito!, leite para o mundo dos trópicos.

O GADO

NELORE

Major W.D.Gunn, M.R.C.V.C.
Superintendente do Departamento
Civil de Veterinários, Madras.

(1.906)

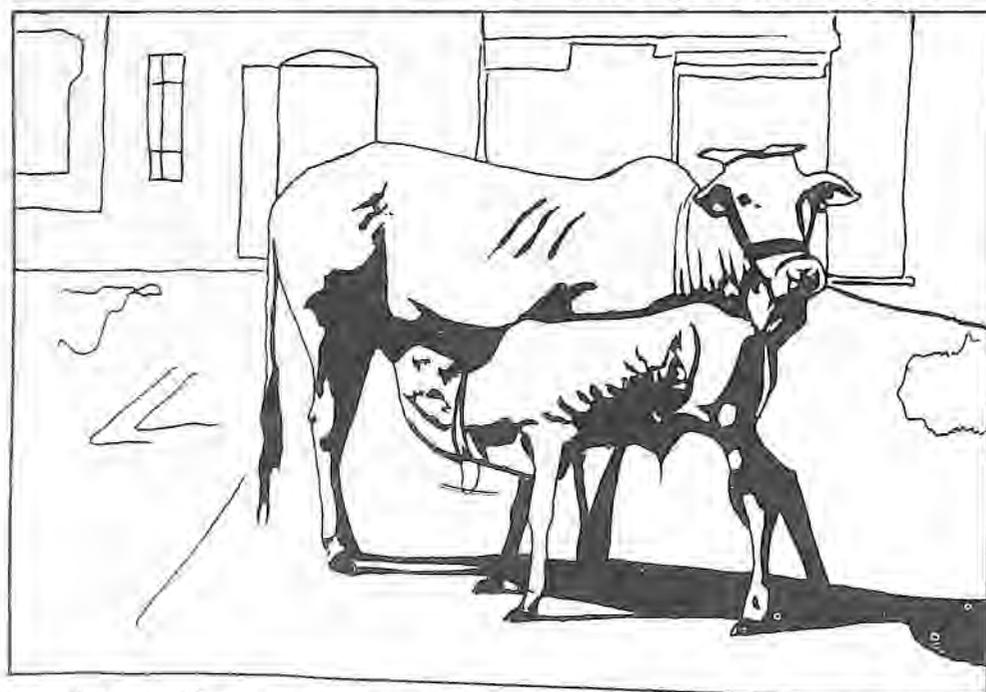
Ilustrações: Cópias executadas sobre originais da época.

O Gado Nelore tem uma vasta reputação em toda a Índia e também além de suas fronteiras. Antigamente, as principais zonas de criação estavam situadas no Taluks Norte do Distrito de Nelore da Superintendência de Madras, mas recentemente, estes taluks estão incluídos no novo Distrito de Guntur, razão porque não deve ser, corretamente, dado o nome de Nelore ao gado mas, mais propriamente de Ongole, de cuja região os melhores espécimes da raça são obtidos.

Observou-se que antigamente a criação de gado recebeu maior atenção naquelas regiões do país, onde circunstâncias de várias naturezas eram desfavoráveis ao extenso prosseguimento da agricultura. Os agricultores eram frequentemente privados do resultado de seu trabalho e eram conseqüentemente castigados: eles, por causa disso, em substituição, dedicaram seu tempo para criar grandes rebanhos de gado de

um gado bom com o resultado de ótimos espécimes que podem agora ser vistos nesta parte do país. As melhores mostras são encontradas nas cidades de Karumanchi, Nidamanur, Jayavaram, Tungutur e Karavadi, no Taluk de Ongole, e em Elapalapadan, Nenurpad e nas aldeias ao longo da margem do Musi, no Taluk de Kandakur. Gado bom desta raça pode também ser encontrado nos Taluks de Vinukonda e Narsaraopet no Distrito de Kistna. Na parte sul do Distrito de Nelore, onde o clima é úmido, o gado é muito inferior não sendo tão bem cuidado e alimentado como nas localidades acima mencionadas.

O sistema de alimentação seguido pelos camponenses das diferentes partes deste País, naturalmente, depende da extensão das pastagens. Nas partes baixas, onde o arroz é principalmente cultivado, uma certa área de terra firme é freqüentemente reservada para a pastagem do gado. A maior parte do



um tipo superior que estava, então, muito em demanda, o qual foi preservado da posse das autoridades, transferindo-os de um lugar para outro. Sob um Governo mais seguro, os criadores desses rebanhos se estabeleceram e, sendo uma classe bastante abastada, mantiveram seu orgulho na posse de

gado, entretanto, deixa as vilas durante setembro e outubro — estação chuvosa do Sul — e é mandado para os Taluks ocidentais, onde há extensas áreas de agrestes e florestas. Parte do gado de trabalho irá ocasionalmente seguir o outro gado durante novembro e dezembro, se as pastagens da vila não

são suficientes. Os criadores, freqüentemente, reúnem-se e mandam seu gado partir em grandes rebanhos. Para isto, antes da partida do gado das vilas, negociações são feitas para o aluguel das pastagens a preço fixo para a estação (outubro a fevereiro), ou contratos são firmados com os proprietários das pastagens, para a pastoreação dos rebanhos durante toda a estação, por uma pequena taxa por cabeça de animal adulto. Sendo a monção nordeste favorável e estendendo-se até o fim da estação, o gado somente é pastoreado até janeiro, quando o arroz é colhido, depois do que há uma ótima pastagem. A totalidade da pastagem vedada não é aberta para o gado durante todo o tempo, uma vez que, depois de uma pesada descarga de chuva, impreterivelmente em outubro, a melhor parte das pastagens é preservada e mantida afastada do gado por um ou dois meses, até que o capim cresça bem, ocasião em que o gado de trabalho retorna e permanece ali tanto quanto sejam as pastagens suficientes, sendo uma outra porção, da mesma forma, reservada para o outro gado. Aproximando-se o fim de janeiro, quando nas plantações de sorgo nas regiões mais altas começam a aparecer os brotos novos, chamados zadu, que ainda não estão provavelmente maduros, os mesmos são cortados e dados para os bovinos, que estão freqüentemente apascentados em piquetes.

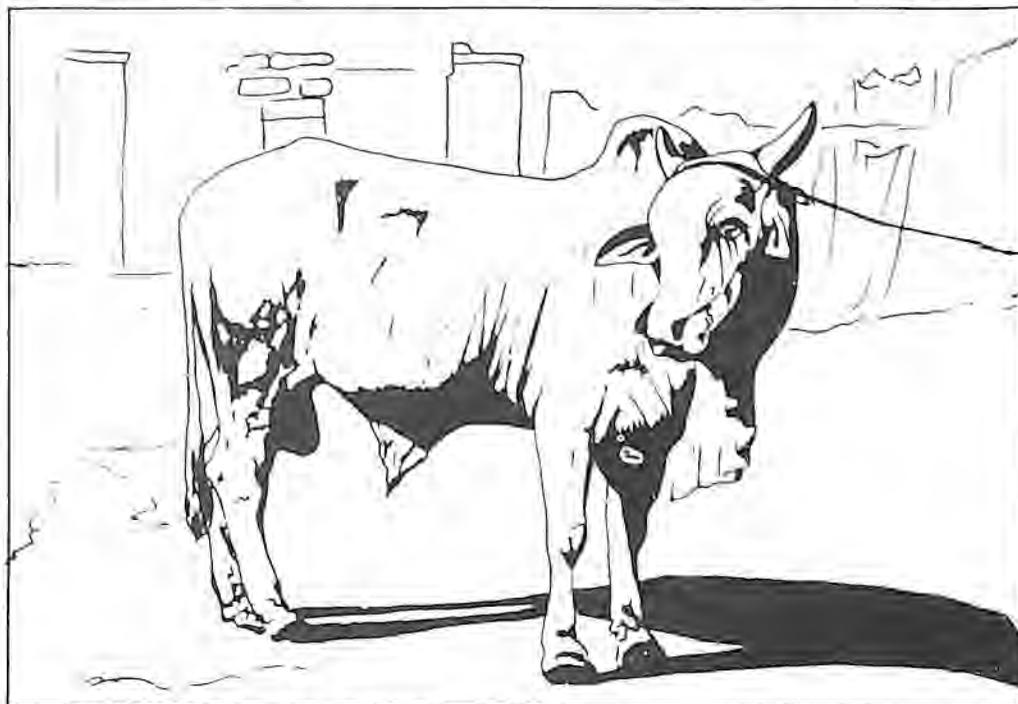


Ocasionalmente, nos campos de cultura são preparadas áreas para pastagem onde são plantados com variedades de Acácia branca e preta. Depois de ser dominado pelo capim durante 10 ou 12 anos, o terreno é roçado e preparado para o cultivo. A sombra das árvores protege o solo e favorece o

qualidade têm sido exportados para a América do Sul. Uma vaca Nelore de ótima qualidade é avaliada entre 80 a 150 rúpias, de conformidade com a quantidade de leite que ela produz.

A manteiga pura ("Ghi") é feita em grande quantidade e é vendida a intermediários para a exportação, sen-

ça: - face moderadamente alongada, focinho afinado, testa larga, olhos em forma elíptica, grandes e tenros, a pele ao redor dos olhos com cerca de meia polegada é preta, orelhas são longas e caídas, chifres curtos e tendentes a serem achatados, nas vacas os chifres são mais longos que nos touros, eles são dirigidos para fora e levemente curvados para trás.



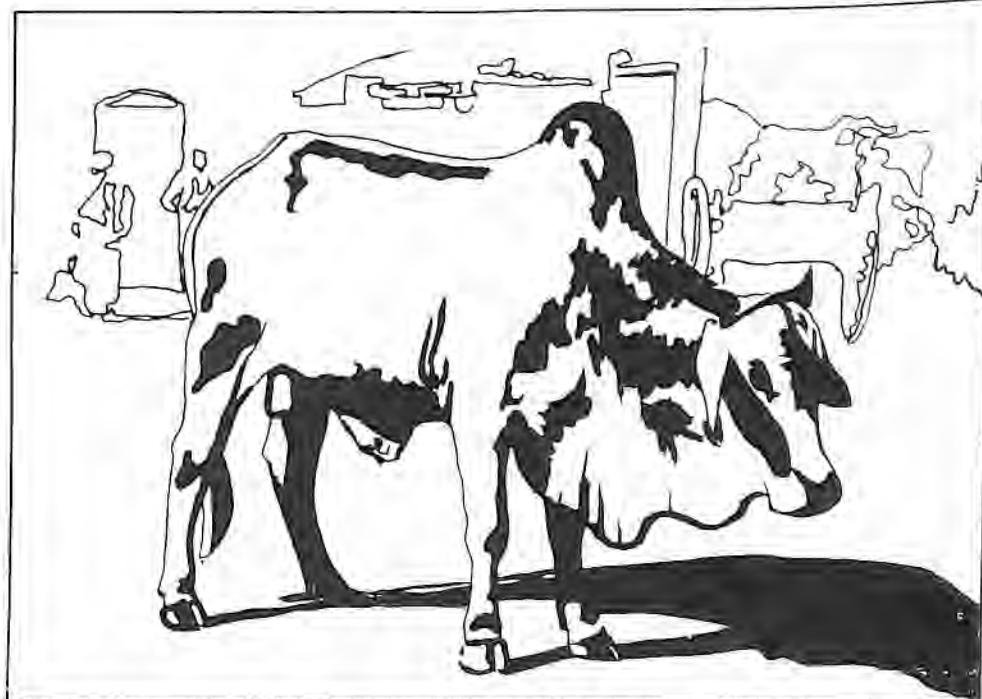
crescimento do capim, enquanto as vargens dão uma boa forragem. A pastagem mantida dessa forma é invariavelmente distinta a cada arrendatário e é geralmente reservada exclusivamente para o gado de trabalho, gado novo e vacas leiteiras.

A região onde o melhor gado é produzido é mantanhosa, interceptada por pequenas colinas e é, a maior parte, composta de solo sedimentoso, aluvião, vermelho claro, ou escuro, onde o bom sorgo, outros painços ou milho miúdo e legumes são produzidos. Os camponeses abastados, nessas regiões encontram seu prazer e orgulho na produção de um excelente gado.

Não há maior truísmo que a que atribui à necessidade de alimentar gado jovem, e o maior cuidado que os melhores criadores prestam a seus animais jovens, machos e fêmeas é devido, seguramente, à bem merecida reputação do gado Ongole. Os bezerros novos mamam todo o leite da vaca e, quando estão com a idade de 3 meses, são lhes dados capim e um pouco de ração de sementes misturadas. De todo modo eles são tratados e zelados como animais de estimação bastando, para tanto, entrar nas casas das vilas onde os melhores bezerros podem ser vistos.

Há considerável lucro na comercialização do gado, o que é evidenciado pelos altos preços que os animais conseguem auferir.

Os garrotes são vendidos entre 80 a 250 rúpias. Vários animais de ótima



do raramente consumida pelos camponeses que preferem óleo para cozinhar, reservando a manteiga para vender. Uma boa vaca Nelore produz 11 a 14 libras de leite, diariamente.

A raça não é provavelmente tão rústica quanto à Mysore ou Alumbadi, mas para trabalho pesado e lento, ela é insuperável e seus animais são geralmente empregados para puxar cargas pesadas, na cidade de Madras. Chegam frequentemente a suportar 5 toneladas.

As características da raça são: Cabe-

Pescoço - curto e grosso.

Cupim - bem desenvolvido.

Corpo - Compacto, comprido e profundo, porém alguns tendem a ser achatados. Nos bons espécimes a cilha (circunferência atrás do cupim) mede cerca de 84 polegadas, e a altura atrás do cupim, 63 polegadas.

Dorso - Moderadamente comprido e mais alto na garupa.

Quartos - fortes com uma considerável inclinação.

Bainha - pendulosa, sendo que as vacas têm também uma dobra de pele na região do umbigo.

Cauda - comprida, fina e despontada.

Pernas - fortes e relativamente grossas.

Pés - grandes e de aparência lisa.

Cor - preta e branca e puramente branca, sendo que a última é atualmente mais apreciada, mas, outrora, a preta e branca foi a cor predominante.

Temperamento - é bastante manso e dócil.

A extensiva pastagem obtida nesta parte do país é, sem dúvida, em grande parte responsável pela criação do gado,

a qual o Governo tem sempre se preocupado em fomentar. Antes de 1867 foi criada uma taxa, porém ela foi logo posta fora de cogitação e uma outra forma foi estabelecida. Qualquer que fosse a área desocupada de cada vila, uma área igual a 30% da área ocupada pelo cultivo deveria ser reservada para a criação, para ser aproveitada por todas as vilas, livres de impostos; as sobras se suficientes e em extensão que valha a pena para adotar o sistema, podem ser arrendadas por um ou dois anos, de uma só vez para o maior licitante.

Com a finalidade de desenvolver e fortalecer, ainda mais, a criação de bons animais, uma exposição anual foi estabelecida, desde 1858, e continuou ininterruptamente, até 1871. Durante esses 12 anos, um total de 18.000 rúpias foi distribuído em prêmios. A exposição de animais foi reestabelecida no ano passado (1905), com excelentes resultados e é duvidoso que, uma grande coleção de touros e vacas de uma raça tenha sido jamais apresentada junta até então, na Índia.

Foram expostos:

Touros Brahmini	45
Touros	120
Bezerros	83
Garrotes	22
Bois	31
Vacas	166
Novilhas	132
Búfalos, touros	1
Búfalos, bois	9
Búfalos, vacas	6
Carneiros	38
Ovelhas	3
Cabritos	11
Cabras	3

670

As novilhas e garrotes formaram um lote extraordinariamente bom, e é de se esperar que, com o incentivo mantido pelo Governo de Madras, a exposição será realizada anual e igualmente bem representada.

Tem-se grande cuidado na seleção de touro da vila, como também no lote de touros Brahmini trazido para a exposição de Ongole, constituído de belos animais em esplêndidas condições. Quase toda vila tem um ou dois touros Brahmini, assim chamados, que são propriedade comum, tendo sido presenteados por parentes de um camponês falecido, *in memoriam* ou por algum camponês privilegiado ou adquiridos por subscrição pública. Tais animais são sempre marcados com uma marca sagrada.

Como todas as classes agrícolas, os camponeses da costa leste são muito supersticiosos. Eles são comumente relutantes em mostrar uma vaca favorita, temendo a influência de mau-olha-

do (Drishti). O boi, cuja vassoura da cauda, está situada acima do jarrete é dito ter Eru-val e trazer infortúnio. Isto não é questionável em vacas. Um boi tendo pelo, chifre, pele e cascos brancos é considerado de fraca constituição e não deve ser adquirido. Um boi preto é geralmente considerado animal velhado e perigoso, e o contrário é considerado de grande valor. Eis o ditado: "Um boi preto é apenas a quarta parte de um touro, mas se não é velhaco, é um boi e um quarto". Um boi com numerosa quantidade de pequenas manchas espalhadas por todo o corpo (como um veado) é considerado que traz sorte.

A forma dos chifres supõe-se indicar muitas coisas e recebe vários nomes. Por exemplo, Madakkambu, significa chifres inclinados para trás e é considerado um excelente sinal em uma vaca. Há um velho ditado: "Deixe algum homem que não saiba como fazer para selecionar uma vaca, adquirir uma com chifres virados para trás". Chifres retos são preferidos. Chifres dirigidos para a frente, Kopadim — indicam vigor, vivacidade. Chifres assimétricos e torcidos — Churutai — não são desclassificantes. Aqueles que parecem cavados, com leves manchas coloridas — Kalikumbu — são considerados muito desastrosos. Chifres com as pontas brancas — Punkumbu — são também ruins. Se uma vaca, no momento da compra, expele urina, isto é considerado um bom sinal, um bom presságio, mas se ela evacua é um mal sinal. Com o boi é o inverso. Um boi em que faltem os incisivos do canto é chamado Arukattu-Madu e é considerado venturoso. O provérbio é: "Aquele que adquire um boi com apenas seis (6) dentes permanentes (incisivos) enriquecerá o bastante para comprar um elefante". Um boi em que nasceram apenas 7 dentes incisivos permanentes é desventuroso para seu dono e é considerado pelo seguinte ditado: "Aquele que adquire um boi como este deve ter prontos os preparativos para seu funeral".

Um número indeterminado de observações é feito escrupulosamente tanto pelo comprador como pelo vendedor, nos leilões de gado e, para dizer a verdade, tem-se tornado verdadeiramente um princípio legal apoiado há muito pelas autoridades. A inobservância destes detalhes, acredita-se, colocará seriamente em perigo a prosperidade do comprador, do vendedor e do inocente animal. As principais são as seguintes:

- 1 — Depois que o preço tenha sido fixado, o comprador entrega ao vendedor uma prata ou dois anás ou uma rúpia, como sinal.
- 2 — O restante do dinheiro pode ser pago imediatamente ou em um prazo determinado.
- 3 — O vendedor deve pagar ao comprador uma quantia de 4 a 8 anás, o que é chamado Marabu labham ou Pathi Vithamalu (Caroço de algodão). Entende-se que esse dinheiro deve ser usado pelo comprador para dar forragem ao animal naquele dia. O comprador é sempre cuidadoso para enquadrar os 4 anás no caso de o vendedor não tê-las trocado por uma rúpia.
- 4 — O comprador nunca deve amarrar o animal com sua própria corda, e por essa razão ele nunca traz uma consigo.
- 5 — O vendedor deve sempre fornecer uma corda nova ao comprador e, se isto não é possível, ele lhe dá a matéria prima que deve ser trançada ou torcida. O vendedor nunca deve dar a corda já usada pelo animal.
- 6 — O vendedor, em companhia do comprador, deve conduzir o animal por uma curta distância com uma corda nova e então transfere a corda para as mãos do comprador que, a seguir, conduz o animal para casa.

Isto estabelece o contrato de venda que nunca é contestado. As condições de venda nunca são reduzidas a escrito.



LEITE: PREJUÍZO DE 30% EM 1989

As crianças podem ir mal de saúde mas o produtor de leite também vai: teve um prejuízo de 30% no ano de 1989, segundo Sebastião Teixeira Gomes, da Univ. Fed. de Viçosa (MG). O produtor de leite C recebeu em janeiro de 89 28% menos do que gastou, e fechou o ano recebendo 26% menos do que gastou, com um pico de defasagem de 41% no mês de maio. Com relação a 1988, a situação do produtor de leite não melhorou, nem piorou, manteve o prejuízo na mesma ordem.

A inflação no período de 1989 foi de 1,764% enquanto o preço do leite conseguiu reajuste de 1,421%. Já o leite B saiu-se melhor, empatando com a inflação, e grangeando uma maior fatia no mercado total de leite. De 4,63% do mercado em 1988 passou a 5,26% em 1989!

A FOLIA DA IMPORTAÇÃO DO LEITE

O governo gastou US\$ 283 milhões para importar leite em 1989 e mais US\$ 45 milhões para equiparar os preços no mercado interno. Isso representa uma ironia do Terceiro Mundo, pois essa quantia daria nada menos do que a construção de 500 centros de pesquisa do tamanho do atual Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA, em Coronel Pacheco! Ali estão estabuladas 100 vacas holandesas importadas e vários experimentos com mestiças e uma grande quantidade de técnicos que tem uma única finalidade: viabilizar a atividade leiteira no país. Se o governo

multiplicasse esse centro, não pelos 500 acima mencionados, mas apenas por 5, já seria uma grande coisa para o Brasil. O incrível é que um país pobre e carente de leite continue desperdiçando essa enorme fortuna à toa...

REBANHO BOVINO VAI CAIR MAS CARNE VAI AUMENTAR

Pelas projeções do Sindicato Nacional de Pecuáristas de Gado de Corte a produção brasileira de carne deverá continuar crescendo, passando dos atuais 3,6 milhões de toneladas (1989) para 5,2 milhões em 1995 e atingindo a marca de 5,4 milhões no ano 2.000. O número de abate, que, em 1989, ficou na casa dos 21 milhões de cabeças, deverá passar para 28,5 milhões em 1995 e para 29,5 milhões no ano 2.000.

Por outro lado, o rebanho existente deverá cair: dos atuais 136 milhões de cabeças para 130 em 1995 e chegando a 112 milhões no ano 2.000. Victor Abou diz que esse foi o movimento natural em outros países: cai-se no volume geral, compensando-se por um aumento de produtividade.

GADO LEITEIRO AGORA EM VIDEOCASSETE

A EMBRAPA, por meio de seu Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, em Coronel Pacheco (MG) colocou à disposição dos interessados três fitas de vídeo contendo uma série de 22 "tapes" sobre 13 grandes temas relativos à criação de gado leiteiro. A realização do projeto teve a colaboração de diversos órgãos particulares. A base do trabalho é de 15

anos de pesquisas e o desempenho de 73 pesquisadores.

A fita nº 1 traz detalhes sobre: criação de bezerras, recria de fêmeas, alimentação de vacas de leite, mineralização do rebanho, manejo reprodutivo, manejo do touro e curral e sala de ordenha.

A fita nº 2 traz: pastagem em área de morro, pastagens alternativas para áreas de baixada, pastejo em capim elefante, cana com uréia na alimentação animal, forrageira de inverno, produção e utilização de silagem.

A fita nº 3 traz: controle de carrapato, controle da verminose, mastite, melhoramento genético por seleção, cruzamento em gado de leite, economia da produção leiteira.

Cada fita custa 65 BTNs. Informações com: EMBRAPA/CNPGL - Div. Tecnologia - Rodovia MG.133, km.42, Coronel Pacheco, MG. CEP: 36155. Fones: (032) 212-8550, ramal 153. Telex: 032.3157.

RETENÇÃO DE PLACENTA TEM JEITO

Alimentação deficiente em selênio constitui um importante fator de retenção da placenta. A retenção diminuirá, ou sua possibilidade, caso se administre uma dosagem de 50 mg de selênio e 680 UI de alfatocoferol a 22 dias antes do parto. Se o animal recebia silagem o selênio injetado é menos eficiente. Sabe-se que injeções de 100 mg de selênio de sódio por kg de peso vivo e 1 g de vitamina E por dia, previnem também a ocorrência de ovários císticos.

GIROLANDO ESTE GADO TEM RAÇA! CONHEÇA AS NORMAS E PARTICIPE DA SUA FORMAÇÃO.

PROGRAMA DE
FORMAÇÃO DA
RAÇA GIROLANDO



ASSOLEITE

Rua Quintino Bocaiuva, 122
CEP 38.100 - Uberaba-MG
Tels.: (034) 332-0049 e 332-8464



Associação dos Criadores
de Guzerá do Brasil

JOSÉ, filho de Efren, se foi.

Perde o Guzerá, perde o Zebu e perde a pecuária um dos mais autênticos batalhadores.

José Pedro Epiphanyo começou no Guzerá quase junto do pai.

Sempre foi seu braço direito, acompanhando-o nas exposições e nos negócios.

Modesto, calado, tranquilo.

Mas convicto do trabalho que fazia, persistente na procura do que considerava o animal ideal para os grandes sertões do Brasil. Indiferentemente aos modismos e às críticas, por várias décadas manteve-se fiel ao chamado "gado da Xarqueada".

Qualquer que fosse a tendência do momento, nunca se afastava do convívio dos companheiros nas pistas e nos encontros. Se os tempos eram favoráveis e os juizes premiavam seus esforços, sua reação era idêntica à das eras menos afortunadas.

Não reclamava, não brigava, não alterava suas normas de seleção. Mesmo porque, ainda que em maré baixa, sempre foi uma das mais requisitadas fontes de reprodutores, vendo seus produtos valorizados e cobiçados pelos guze-ratistas.

Nunca se ouviu de sua boca qualquer tipo de acusação aos que pensavam de modo diferente.

Com olhos de menino que se criou vendo gado e fazendas e as dificuldades da vida rural, a tudo observava com cuidado e atenção. Bem informado, habilidoso, não deixava entrever na modéstia de suas posturas o líder incontestável que sempre foi, não só na sua região, como em todo panorama de pecuária do país.

Falava pouco, mas com precisão.

Calava-se frequentemente, mas não se omitia jamais.

Solicitado, correspondia.

Quando se tratava de promover algum grande movimento da classe rural ou da ACGB já se sabia que seu apoio era imediato e incondicional.

Companheiro de todas as horas, firme e decidido.

Como criador sempre foi um progressista. Sua aparência tranquila ocultava uma mente dinâmica, sempre atualizada com as novidades da zootéc-nia que rapidamente procurava aplicar no rebanho e na fazenda.

Com o irmão Vicente, outro batalhador da raça, zelava por seus negócios e ajudava ainda as irmãs, depois que o velho Epiphanyo se foi.

Com olhos que só os grandes sele-cionadores possuem, acreditando principalmente no enorme potencial do Guzerá como produtor de carne nas

regiões pobres do Brasil Central, es-colhia com precisão os animais de re-serva de seu plantel e raramente se enganava.

Com o tempo, sua marca se trans-formou em sinônimo de porte e peso, constituindo-se numa linhagem ímpar da raça e, como tal, disputada e dese-jada quando se pretendia aumentar o tamanho de qualquer rebanho.

A marca "Chave" espalhou-se pelo Brasil. Constitui-se hoje numa das mais marcantes e difundidas pelo criatório. Inconfundível no tipo longilíneo, os animais da Xarqueada povoam os ser-tões trazendo progresso e desenvolvi-mento para os que as utilizam.

Os pioneiros já se foram.

A geração dos grandes dissemina-dores aos poucos se vai findando.

José não está mais conosco.

Ficam seu trabalho e a semente maravilhosa que ajudou a criar.

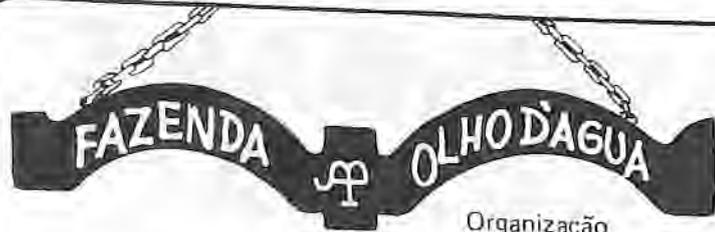
Lá, onde ele está, por ser bom e justo, há de ser um lugar de felicidade e alegria.

E se assim for, lá também existirá Guzerá e José continuará fazendo o que sempre amou.

Guardamos sua lembrança com carinho e amizade.

Dele se pode dizer com convicção tranquila — viveu e construiu.

Deus o guarde!



Organização

SAULO DE ANDRADE MAIA

Seleção:

- GUZERÁ
- SINDI
- TABAPUÁ
- Mestiças c/Holandês e Schwyz
- Quarto de Milha
- Campolina

Animais
caracterizados
com excelente
desenvolvimento
e rusticidade



De parabéns, a ABCZ, junto à equipe que hoje volta a editar esta importante e conceituada publicação: "ZEBU", contribuindo assim para o engrandecimento do próprio ZEBU BRASILEIRO.

Zélia Maia

Organização Saulo de Andrade Maia

Areia, PB - Cx. Postal, 63 - Fone: (083) 362 2447

CEP 58.397



Função social, porrete e faca

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

•••

A primeira vista, nada de mais simples, nem de mais claro: se A é proprietário de bens que lhe sobram, e B está em risco de vida porque lhe falta uma parcela desses bens e, ademais, B não tem com o que pagar A, estabeleça-se entre A e B uma situação conflitual. Pois o direito à vida de B entra em choque com o direito de propriedade de A. Qual dos direitos deve prevalecer? Evidentemente o de B, pois o direito que um homem tem à sua vida é preeminente em relação ao direito que outro tem à sua propriedade.

Esta solução tão simples, que se prende à função social da propriedade, constitui matéria para investigações — obras-primas de sutileza e sensatez — dos moralistas católicos antigos. Assim, debatiam eles se a obrigação de A assistir a B pertencia aos deveres de caridade ou aos de justiça. Neste último caso, em que gênero de justiça se encaixavam: comutativa ou distributiva. E sendo na distributiva, caso o beneficiário adquirisse posteriormente haveres que lhe sobrassem, se era obrigado a reembolsar o benfeitor. Em qualquer eventualidade, ficaria B devendo gratidão a A, isto é, afeto, respeito, ajuda quando ocorresse o caso? E assim outras questões, algumas das quais nada simples, todas muito importantes não só para a boa formação moral do católico mas também para o adequado relacionamento entre os homens.

Exemplifico. Se alguém não tem como pagar moradia, e outrem tem casas de sobra, o segundo deve franquear gratuitamente alguma habitação ao necessitado; ou se alguém não tem onde plantar, e outrem tem terras de sobra, este último deve facilitar as terras necessárias ao primeiro. "Franquear", "facilitar"? O que querem dizer exatamente esses vocábulos? Empréstimo gratuitamente enquanto dure o tempo de carência? Ou dar? Opino que, sempre quando a situação de B possa ser remediada com um simples empréstimo, exigir a doação constitui autêntico abuso. Um pouco como se, precisando de pão um indigente, o pai-deiro lhe tivesse que dar a padaria, e não apenas o pão. Opino ainda que, podendo o indigente que consiga abastança reembolsar quem lhe cedeu o uso gratuito, ou a propriedade de algum bem, deve fazê-lo. E que, em qualquer caso, o beneficiário fica vinculado ao benfeitor pelos laços do respeito e da gratidão. Deve-lhe homenagem e assistência.

Bem entendido, assim não pensa a "esquerda católica". O carente deve ver em todo abastado um ladrão, o qual está indebitamente de posse de algo daquilo a que o carente tem direito estrito. Pelo que, ao carente toca o direito de avançar pura e simplesmente — de porrete ou faca na mão, se for preciso — contra o abastado, e arrancar-lhe o necessário. Quem julga da quantidade e da qualidade desse necessário? É o carente. Tanto mais que ao lado dele está o berreiro demagógico da imprensa esquerdista e, muito frequentemente, o apoio ainda mais demagógico do bispo local. Berreiro e apoio sem os quais o carente jamais ousaria empunhar a faca, ou o porrete.

Do papel da caridade cristã para resolver pacificamente situações dessa natureza, a "esquerda católica" nada diz. Ou quase nada. Da justiça comutativa, pela qual alguém deve pagar o que comprou, ou fornecer o que vendeu, e da distinção entre esta justiça e a distributiva, idem.

Dos deveres de gratidão, de homenagem e de assistência do beneficiário menos ainda. Ela pretende fulminar todas essas nobres obrigações com uma só injúria: "cheiram à Idade Média".

E, munida de uma noção assim empobrecida do que seja a justiça social, a "esquerda católica" investe contra toda a ordem sócio-econômica vigente. Com gáudio, é bem claro, do PC, do PC do B, e de todo gênero de socialistas, utopistas ou terroristas.

O mais curioso é que, assim procedendo, a "esquerda católica" não hesita em afirmar que tenta introduzir entre os homens a plena vigência dos princípios de igualdade e fraternidade, os quais, se olhados de certo ângulo, perdem o espírito subversivo que lhes deu a Revolução Francesa.

Ora, é precisamente o contrário que se dá. Com sua justiça social falha de matices, descabelada e agressiva, a "esquerda católica" não faz senão introduzir a escravidão entre os homens.

Vamos aos fatos. Até aqui se considerou como atributo essencial do homem livre a escolha da profissão. E do lugar, bem como das condições em que essa profissão se haja de exercer. Consideremos, entretanto, uma região sertaneja para onde tenham afluído muitos desbravadores. Ali faltam médicos. E de vez em quando alguém morre à míngua de tratamento. Ou ali faltam casas razoáveis, pois não há enge-

neiros nem mestres-de-obra. Ou, enfim, ali pululam os crimes, porque faltam advogados que promovam a defesa dos direitos genuínos. Nas regiões vizinhas, pelo contrário, há fartura de médicos, advogados e engenheiros. Em consequência, dá-se um choque entre o direito à vida, à moradia condigna e à segurança pessoal do sertanejo, de um lado, e de outro lado o direito dos médicos, advogados e engenheiros de exercerem sua profissão onde entendam. Repete-se a situação conflitual entre A e B descrita no começo deste artigo.

Ora, não é só ao direito de propriedade que toca uma função social, mas a todo direito humano. Logo, a raciocinar simplística e demagogicamente sobre o assunto, caberia aos sertanejos exigir que os ditos facultativos se trasladassem para o seu sertão. O que daria forçosamente no direito, para o Poder público, de requisitar os facultativos que entendesse, e mandá-los — pobres mujiques intelectuais — para onde fossem designados.

Mas, bem analisadas as coisas, não seria difícil descobrir cem outras situações análogas: dentistas, donos de aparelhos de radiografia, de laboratórios de análise, de hospitais, de empresas de recreação (não é também esta indispensável à vida humana?), professores, etc. Tudo isto podia ser agarrado com pinças nas partes "privilegiadas" das grandes cidades, para ser redistribuído pelos bairros, ou pinçado indistintamente nestas últimas, para ser atirado por esses sertões imensos do Brasil, ao encaço dos desbravadores, onde quer que esses se atirassem à busca de riquezas... para si mesmos.

Mais ainda. Se o afluxo de candidatos a certa profissão indispensável baixasse no País, o Estado teria o direito de promover nas escolas secundárias os inquiridos adequados para discernir as pobres crianças que tivessem jeito para elas, e obrigá-las a seguir essa profissão, até contra o gosto delas e dos pais: função social.

•••

A função social, assim simplística e demagogicamente entendida, promete liberdade e igualdade. E cria uma nova classe de mujiques, de escravos no estilo da Rússia comunista.

"Função social, função social, de quantas injustiças e até de quantos crimes vai sendo ameaçado, em teu nome, todo o Brasil" — tenho vontade de exclamar, quando penso em tudo isto!

Plínio Corrêa de Oliveira é professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ex-deputado constituinte (1934) e pensador católico tradicionalista.

UMA REALIDADE PIONEIRA NO MUNDO OCIDENTAL

Síntese de um capítulo do livro "O Gir no Brasil e no Mundo", em preparo — mostrando a vanguarda das pesquisas com gado Gir e Guzerá em pleno semi-árido brasileiro, onde a maior virtude do gado é conseguir sobreviver...



Na caatinga, buffel por baixo e algaroba por cima, com Gir de boa qualidade racial.

O DESAFIO — Apenas 3% da região nordestina é ocupada pela Zona da Mata. O Agreste ocupa outros 18% restando ao Sertão 69%. O Sertão é o Polígono das Secas. O desafio é saber como aproveitar essa região seca somente utilizando forrageiras nativas ou exóticas com tecnologia e economicidade aliada a um gado comprovadamente adequado. Ali, o critério de avaliação, antes do leite e do peso (balde e balança) é descobrir os indivíduos que sobrevivem produtivamente...



A experiência da Supranor vem comparando as raças Gir e Guzerá, no semi-árido, em ordenha diária.

A LOCALIZAÇÃO — Município de Arcoverde, PE. Altitude: 670 metros. Temperatura mínima de 15º C e máxima de 38º C. Latitude: 37.03º e longitude de 8.31º. Precipitação anual, de 280 a 850 mm, extremamente mal distribuída em cinco meses.

A região é semi-árida, de xerófilas. A propriedade ocupa uma área de 2.300 hectares.

A PECUÁRIA E SEUS OBJETIVOS — O principal objetivo é o constante como "desafio" ou seja, descobrir as mais adequadas alternativas produtivas na região. A melhor de todas, até o momento, tem sido a pecuária adequada pois transforma o "clima em um aliado". Essa pecuária deve ser leiteira, com bovinos adequados ao clima tropical seco. As raças que se provaram como melhores foram o GIR e o GUZERÁ.

O Programa de Seleção compreende os seguintes passos:

- comparar o desempenho das duas raças, ambas representadas por animais rigorosamente enquadrados dentro do Padrão Racial, uma vez que se sabe — nos Trópicos Secos — que "pureza genética é fator de rusticidade";
- Identificar as linhagens leiteiras em nível econômico.
- avaliar o desempenho das mesmas sob o sol tropical.
- realizar testes de avaliação no campo e em regime semi-extensivo.
- avaliar o comportamento em pastagens consorciadas e outros experimentos.

A Meta é estruturar um plantel onde todos os animais produzam mais de 3.000 kg de leite por lactação de 305 dias! No semi-árido um período mais extenso prejudica o animal!

A Coordenação dos trabalhos pertence a Albérico Bezerra, empresário, e Nelson Vieira de Azevedo, agrônomo e zootecnista.



Apenas o Gir e o Guzerá conseguiram superar as dificuldades do clima semi-árido.

O REBANHO — Embora a Supranor já venha criando gado há muito tempo no local, a seleção leiteira teve início em 1975. A origem do gado é de criadores regionais, todos de alta rusticidade e boa caracterização racial, havendo alguns animais provenientes de plantéis renomados do centro-sul. Foram incorporadas mais de 800 matrizes, no total, sendo submetidas ao rigoroso teste de adequação e de produção.

Na busca dos melhores animais leiteiros, Albérico fixou um preço fabuloso para cada litro de leite produzido por vacas em Concursos Leiteiros e comprava o animal, desde que ele produzisse acima de 20,0 kg/dia em duas ordenhas. A notícia correu e ele conseguiu adquirir algumas vacas prodigiosas.

O principal critério para o descarte é a rusticidade diante do clima tropical seco. O animal não pode cair em sua reprodutividade devido ao clima! Depois desse aspecto que envolve a fertilidade, o intervalo entrepartos, etc., vêm as exigências em leite.

No tocante à alimentação, a Supranor conta com 1.400 hectares de xerófilas e gramíneas consorciadas com algaroba, leguminosas e cactáceas. Foram avaliadas oito variedades de braquiárias, uma dezenas de outras gramíneas e várias dezenas de leguminosas! A fazenda possui, hoje, a maior plantação de algaroba do mundo; 4.000.000 de pés! As vagens, riquíssimas em proteínas e calorías, são utilizadas, em grande parte, para a fabricação de rações comercializadas pela Supranor. Além disso, a fazenda pra-



Matriz de notória pureza racial e muito lina.

tica silagem e fenação de gramíneas, sorgo granífero e forrageiro, além das tradicionais pastagens arbustivas e arbóreas, tais como canafístula, juazeiro, jurema, catingueira, faveleira, quixabeira, etc. E, nos momentos graves, também queimam-se os espinhos, assando o mandacaru e outros cactos apreciados pelo gado!

A Grande Seca (1979/83) abateu-se vigorosamente sobre o sertão nordestino, tendo dizimado 42% do rebanho regional e talvez 3,5 milhões de pessoas! (Os números corretos da imensa tragédia encoberta pela ditadura militar somente serão conhecidos no Censo de 1990!) Na Supranor, porém, não ocorreu nenhuma morte por fome! Mesmo assim, os animais depauperados, eram descartados pois, antes de tudo, interessava a rusticidade sem quebra de produtividade. Sobreviver, parindo, era a maior virtude procurada, no gado! Valia muito mais que o balde cheio ou o grande peso na balança!

O principal reprodutor foi HAVANO, filho de FICÇÃO CAL (4.288 kg) considerado um dos melhores de Umbuzeiro, PB. Outros reprodutores utilizados são filhos de recordistas nacionais, tais como MANCHETE (6.207 kg), LEITEIRA (6.335 kg), PRATINHA (6.128 kg), e outras.

Atualmente, o Controle Leiteiro abrange 113 vacas em ordenha diária e 36 novilhas prenhes. O Controle Leiteiro é rigorosíssimo, pois "no semi-árido não tem sentido viver com mentiras! Somente os tolos admitem enganar-se diante de um clima inóspito como do sertão! Ali, o Controle Leiteiro não é realizado tendo em vista a propaganda do gado, mas sim a própria sobrevivência do rebanho e, por conseguinte, da propriedade".

A prática da seleção leva em conta os seguintes fatores: a-) análise rigorosa dos reprodutores; b-) das matrizes; c-) da rusticidade; d-) da aptidão à Inseminação Artificial e-) da boa resposta ao controle sanitário e da reprodução.

Um fichário conta a vida de cada animal que já passou ou que permanece no plantel. O computador esta abastecido para garantir o futuro desse trabalho pioneiro!

No momento, a Supranor vem ultimando suas instalações de Laboratório para Transferência de Embriões

visando atender aos interesses regionais. Irá vender embriões de alta adequação ao mundo dos trópicos aliada a uma boa produtividade leiteira!

Hoje, o plantel está dividido em 3 lotes, a saber:

1. - Lote A - vacas com mais de 3.000 kg - 16% do total.
2. - Lote B - vacas acima de 2.000 kg - 22% do total.
3. - Lote C - vacas abaixo de 1.999 kg - 62% do total.

Parece pouco, mas - desde o início - muitos animais foram recuperados devido à ginástica funcional do úbere! Partindo de uma grande maioria de animais com menos de 1.000 kg, hoje, a média atinge 2.040 kg! Esse aumento de produtividade leiteira garantida vem aliada à adequação ao meio ambiente seco! Foi um grande salto! Não foi uma vitória apenas no balde, coisa relativamente fácil de ser obtida; foi uma vitória no metabolismo, conquistando-se o animal certo para o lugar certo! Um trabalho jamais realizado em qualquer parte do mundo ocidental!

OBSERVAÇÕES TÉCNICAS -

Quais seriam algumas conclusões tiradas desse portentoso trabalho no semi-árido nordestino? Podem ser relacionadas as seguintes:

- a-) Período médio de gestação: 288 dias.
- b-) Intervalo médio entrepartos: 452 dias.
- c-) Sexo ao nascimento: 54% de machos e 46% de fêmeas.
- d-) Desmame: aos 305 dias, com peso médio de 152 kg.
- e-) Primeiro Serviço, quando a novilha atinge 300 kg.
- f-) Primeiro Parto: aos 46 meses.

- g-) Produção média de leite do plantel: 7,21 kg/dia.



Novilha Campeã de Leite (15,7 kg) em Recife/89, sucessora de Elogiada que produziu 19,4 kg (2x) na Expo. Nordestina/88.

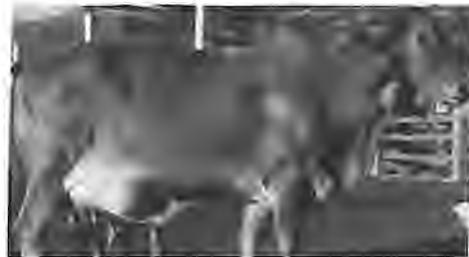
h-) Produção média na lactação (113 vacas): 2.040,00 kg.

i-) Período médio da lactação: 283 dias.

Dentre os animais de maior produtividade, destacaram-se as seguintes com mais de 3.000 kg na lactação:

A presença da Supranor nas Exposições de Recife, Arcoverde, Pesqueira e outras praças tem sido constante, vencendo - quase sempre - os concursos leiteiros. Com a inauguração de seu Centro de Transferência de Embriões, estará aberta a primeira "vitrine" de alta tecnologia na região nordestina que será o ponto de encontro obrigatório para todos aqueles que tentam descobrir a receita de convivência com o clima tropical seco, com produtividade garantida.

Para os países do Terceiro Mundo, a Supranor é o exemplo mais acertado de pesquisa de uma moderna pecuária...



Exemplo da primeira geração do trabalho pioneiro da Supranor.

Produção acima de 3.000 kg na Fazenda Supranor - até 1989.

NOME	GRAU DE SANGUE	REGISTRO	LEITE (kg)	DIAS
Nodra	PO	T-5630	4.295	355
Maiza	PO	T-5625	4.159	354
Baroneza	LA	7103	3.841	359
Lavanda de Brasília	PO	O-8380	3.828	358
Valkiria de Umbuzeiro	PO	V-2664	3.709	346
Bamba de Brasília	PO	V-2666	3.621	363
Batuvera	PO	V-2661	3.553	348
Barbela de Brasília	PO	V-2665	3.570	346
Meia Lua	LA	7086	3.504	357
Dama de Brasília	PO	V-2655	3.477	286
Herdade de Umbuzeiro	PJ	M-6004	3.435	359
Mina	PO	T-5621	3.304	274
Balada	PO	P-1620	3.259	354
Zuilma de Umbuzeiro	PO	X-1237	3.258	340
Magnólia	PO	T-5617	3.108	358
Barbada de Brasília	LA	2499	3.012	298
Represa	PO	V-2601	3.001	281
Média:			3.525,5	337,4
Média/dia:				10,45 kg/dia.

CELSE GARCIA CID.

30 ANOS DE CORAGEM

Texto-Base: Dr. João Campinha Garcia Cid

Para comemorar os 30 anos da importação do gado Zebu no Paraná, a família do pioneiro Celso Garcia Cid, montou no recinto da 30.ª Exposição de Londrina o Museu do Zebu da Fazenda Cachoeira — um espaço onde pode se ver, por exemplo, as cabeças de Arjun, o principal animal importado da Índia da raça Nelore e do Parev, um dos belos exemplares da raça Guzera.



Dona Francisca segurando as flores que simbolizam, nesse momento, o trabalho alvissareiro que Celso Garcia Cid deixou.

Em todos os livros publicados no Brasil que contam a história da importação da raça zebuína no país, a coragem e a ousadia do criador paranaense Celso Garcia Cid, que rompeu as barreiras de 30 anos de proibição de entrada do gado Zebu em território brasileiro merecem um capítulo à parte.

Ele nasceu na terra como destinado a ser um novo EL CID, o campeador. Trouxe como bagagem somente a garra, a obstinação, a determinação do povo espanhol. Renasceu aqui naturalizando-se brasileiro, terra que amou como verdadeiro patriota.



Momento da comemoração dos 30 anos.

Ele se tornou "um bicho do Paraná", como se diz atualmente para caracterizar os valores da região. Orgulhava-se desta terra, mas não cultivava o bairrismo acanhado típico de algumas regiões brasileiras, porque tendo mente aberta, enxergava além de bairros, além de fronteiras, sendo, antes de tudo, um autêntico "Bicho do Brasil".

Se hoje corre sobre asfalto, não podemos esquecer dos primeiros dias, quando ele era chofer, cobrador, carregador de malas, mecânico e lavador das próprias Catitas. Amassou muito barro e comeu muito palmito cru, nas picadas lamacentas abertas sob as matas, com sua "Viação Garcia".

Como toda criança frente a uma vitrine de brinquedos em véspera de aniversário, usou toda vontade e todo poder adquirido, concentrando-se na formação, não de um plantel de gado, mas do melhor plantel. Essa era uma das suas características. Sempre lutou pelo melhor. Outra característica típica era de ser um bom apartador. Tinha uma memória privilegiada ao apartar animais no curral, mas o mais importante foi ser um grande apartador de homens.

Primeiro com o comprador, JOSE JORGE, partiu em busca dos melhores animais para comprar e formar seu plantel. Os bons plantéis estavam nas mãos de uns poucos criadores, que muito dificilmente cediam bons animais de cabeceira para os iniciantes.

Não contente com os resultados obtidos inicialmente, partiu para uma solução lógica: buscar na Índia, na origem do Zebu, os animais que acreditava existirem.

E para lá se foi, dando início a mais uma luta que viria a ser a maior de sua vida. Lutou contra a Lei que proibia importar animais da Índia e da Ásia. Lutou contra a má vontade e cegueira de muitos tecnocratas dos ministérios, verdadeiros parasitas da administração pública. Lutou contra a opinião abalizada de um grupo de 22 técnicos e criadores que foram, às custas do Ministério da Agricultura, até a Índia e que, no regresso, emitiu um relatório desaconselhando novas importações, por não terem visto nenhum animal que pudesse melhorar nossos plantéis.

Lutou contra a hipótese da Marinha Brasileira, prender o navio e matar os animais que transportava, má informada que fora por indivíduos de má formação moral. Enfim, lutou contra tudo que se interpusesse no caminho, sobretudo contra a ignorância, a inveja, mesquinhez, falsidade, a má vontade e, até contra os que torciam ardentemente para que fracassasse, contra os judas e os gersons da vida. Mas a tudo ele venceu!

Para tanto, ele contou com bons e leais amigos. Não podemos deixar de citar hoje e sempre, dentre muitos, aquele que foi o maior responsável pela entrada dos animais no Brasil. O Governador Moisés Lupion, acreditando no amigo, contrariou muita gente, mas escorou a luta e deu o seu aval, conseguindo com isso, arrancar dos também simpatizantes à causa, Juscelino Kutitschek e Jango, a tão cobiçada permissão.

Contrariando todas as determinações legais do Governo Federal na época, Celso Garcia Cid voltou da Índia com uma leva de 120 zebuínos. Depois de muita luta e muita espera, conseguiu do então presidente JK a permissão para descarregar no Porto de Paranaguá, 70 animais da raça Gir, 20 Nelores e 12 Guzera. Essa importação acabou por animar os fazendeiros e criadores do Paraná a ingressarem na pecuária zebuína, principalmente no Norte do Estado.



Inauguração do busto de Celso Garcia de onde ele enxerga o progressivo melhoramento da pecuária que tanto amou.

Com o sucesso da importação de 1960, Celso Garcia voltou à Índia em 62, levando junto vários criadores brasileiros. Depois de 30 anos de proibição, tais importações passaram a se constituir num novo marco na evolução do zebu brasileiro.

O marajá de Bhavnagar que se tornara seu amigo, visitou o Brasil para ver seus animais gordos e bem tratados em pastagens exuberantes e fartas que esta terra fornece. Ficou tão emocionado que doou o restante do plantel ao amigo porquanto em seu país de

origem as práticas socialistas do Governo foram reduzindo e impossibilitando sua capacidade de produzir e manter animais, ao tomar suas terras. De um plantel de milhares de animais da mais pura linhagem, hoje não resta nenhum, naquele histórico local!

Da Fazenda Cachoeira, saíram animais que hoje se reproduzem desde, a Argentina, Paraguai, Bolívia, Venezuela, México, Estados Unidos, África e até a própria Índia.

Enfim, essas são algumas das características de um homem que, não tendo tido oportunidade de aprender as letras, sequer aprendeu que existia o advérbio de negação NÃO. Simples-

mente desconhecia. Ia sempre em frente, olhando alto no horizonte, acima das mediocridades que também desconhecia.

Uma característica pouco conhecida era seu desapego ao dinheiro. Tudo que fez em vida, foi pelo prazer de realizar algo bem feito. Fazer sempre o melhor. E semear a boa semente. Foi um semeador. Não há no mundo o dinheiro que cumpre o prazer com que aos sábados e domingos, no meio dos animais afagava a cabeça de cada um, numa fusão de puro amor entre o homem e a natureza. Esse foi Celso Garcia Cid, uma grande alma e símbolo de luta pelo melhor Zebu do Mundo.



FRANCISCA CAMPINHA GARCIA

Londrina-PR – Rua Tupi, n.º 378 – CEP 86.010

Cx. Postal, 247 – Fone: (0432) 24-5816



FAZENDA FUMAL

RAUL NEIVA CARDOSO NOYA
CASTRO ALVES-BA.

Criação e Seleção
NELORE MOCHO

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES

- Tradição em Nelore Mocho
- Plantel de 100 matrizes registradas
- Inseminação Artificial com os melhores reprodutores da atualidade.

Correspondência
R. Conselheiro Dantas, n.º 3
Fone: (071) 241-3122
SALVADOR-BA.



IRADO – Campeão Júnior Maior e Reservado Grande Campeão da Raça Expo Nordestina de Zebu/88.

COLONIAL
AGROPECUÁRIA

A MAIS COMPLETA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE NO BRASIL RAÇA, PESO, LEITE E FERTILIDADE

Produtos com este potencial genético estarão à venda na NOITE DO NELORE NACIONAL
em 28/04/90 no UIRAPURU IATE CLUBE - UBERABA(MG).



ADÁSIA COL. - Filha do **LUDY**.

- Pariu aos 29 meses e leva ao pé este **FUTURO CAMPEÃO**, filho de **TABADÁ POI VR**.
- No ventre, prenhez positiva do Fazedor de Campeões **TABADÁ POI-VR**
- Grande Campeã da Raça - Janaúba, Curvelo/89
- Campeã Novilha Menor - Montes Claros/88
- Campeã Vaca Jovem - Paracatu e Brasília/89

RECEPTORA T.E. - Leva no ventre produto por **IGUAÇU DA PAGADOR X TENDÊNCIA COL** (neta de Karvadi)

- Observem a caracterização, a feminilidade e a pigmentação de pele desta matriz.



ACATIMBA COL. - Filha de **KUBAR**, 45 meses.

- Prenhez positiva de **TABADÁ POI VR**
- Grande Campeã, Salinas/88
- Campeã Novilha Maior, Montes Claros/88
- Campeã Vaca Jovem, João Pinheiro e Patos de Minas/89

**COLONIAL AGROPECUÁRIA LTDA
JANAÚBA-MG**

Av. do Comércio, 290
Fones: (038) 821-1274 / 821-1214
Telex: 38.2061



BANKAR COL. - Filho de **PAKAR**,
36 meses.

- Excelente caracterização racial, carcaça nobre, diversas vezes premiado.



PROGÊNIE DE PAKAR -
Irá ao Leilão com prenhez positiva de
LUDY e GIM DE GARÇA.

- Campeãs individuais.
- Melhor Progênie em várias pistas "pesadas"
(onde a maioria dos animais é de altíssimo padrão)



O rebanho da COLONIAL é hoje resultado de uma seleção rigorosa sobre fatores de produção, tais como: Ganho de Peso, Qualidade de Carcaça, Produção de Leite, Fertilidade e Precocidade em animais oriundos das principais linhagens da raça Nelore.

COLONIAL AGROPECUÁRIA LTDA - JANAÚBA-MG
Av. do Comércio, 290 - Fones: (038) 821-1274 / 821-1214 - Telex: 38.2061

OS 10 MANDAMENTOS DA ALIMENTAÇÃO DA VACA LEITEIRA

Todo mundo quer atingir o ponto de equilíbrio ideal para que o animal possa manifestar todo seu potencial leiteiro, sem comprometer sua saúde. Este equilíbrio é obtido através de um delicado ajuste do manejo geral e da alimentação em especial, que é específico para cada propriedade em particular. Os 10 mandamentos na busca desse equilíbrio são os seguintes:

01-) MANEJO ADEQUADO — deve ser proporcionado às vacas durante toda sua vida e não apenas durante a lactação. Deve haver área disponível para ginástica da vaca seca. Tanto o manejo como a alimentação está relacionado com as condições do meio ambiente.

02-) RECUPERAÇÃO — A vaca deve chegar ao final da lactação totalmente recuperada das perdas ocorridas durante a fase mais produtiva e ter armazenado reservas suficientes para atender a demanda da próxima lactação.

03-) RAÇÃO DA VACA SECA — deve atender apenas as necessidades de manutenção até 3 a 4 semanas antes da data prevista para o parto. Normalmente feno ou pastagens de boa qualidade são suficientes nesse período.

04-) ATENÇÃO AO CÁLCIO E FÓSFORO — a relação Cálcio: Fósforo, da ração da vaca seca, deve ser de 1,5 para 1,0 e as quantidades destes minerais, segundo as recomendações do NRC.

05-) ALIMENTAÇÃO PRÉ-PARTO — a partir da terceira ou quarta semana antes do parto, a vaca deverá iniciar a ingestão

de concentrados, paulatinamente, de maneira a estar ingerindo uma quantidade de concentrados necessária para fornecer a energia para o início da produção leiteira. O aumento no fornecimento de grãos deve ser feito gradualmente e nunca exceder a 1 kg por dia, por animal. O aumento no fornecimento de concentrados não deve elevar a relação Cálcio: Fósforo.

06-) CUIDADO À GORDURA — a vaca deve chegar à época do parto em boas condições físicas, com reservas suficientes para atender a demanda da lactação, porém, nunca — excessivamente gorda.

07-) ALIMENTAÇÃO PÓS-PARTO — o consumo de alimentos deve ser estimulado ao máximo, imediatamente após o parto, através do fornecimento de alimentos altamente palatáveis e bem balanceados com relação a todos os seus nutrientes.

08-) VIGILÂNCIA À ALTA PRODUÇÃO — as vacas de alta produção são muito suscetíveis e devem ser observadas constantemente durante as oito primeiras semanas após o parto, para que qualquer problema seja detectado de imediato.

09-) RAÇÃO DE MANUTENÇÃO E PRODUÇÃO — os teores de Cálcio e Fósforo da ração pós-parto devem atender as exigências de manutenção e produção em quantidades bem maiores do que aquelas da ração de vaca seca. A relação Cálcio: Fósforo deverá, então, ser de 1,7 a 2,3 para 1.

10-) CUIDADOS ÀS MUDANÇAS — toda e qualquer mudança na alimentação da vaca leiteira deve ser feita gradativamente de modo a permitir a adaptação dos microorganismos do rúmen aos novos alimentos. Deve ser mantido em mente que esta adaptação demora de 2 a 3 semanas, normalmente.

TABAPUÃ

A MODERNA RECEITA

BRASILEIRA DO SUCESSO

NA PECUÁRIA

TEM A SUA PUBLICAÇÃO

AGROPECUÁRIA TROPICAL

A GARÇA EXPLICA: ZEBU É MELHOR

Fazenda que tira leite de Zebu sempre tem garças nas lagoas. Já as fazendas de gado europeu têm pouca ou nenhuma garça. Por que? É simples: as garças se alimentam dos carrapatos que, por sua vez, estão envenenados pelos medicamentos administrados pelo Homem. A garça sucumbe com o fgado apodrecido! Parando de utilizar carrapaticidas - ou adotado o Zebu como gado leiteiro - voltam as garças, tão lindas e singelas. Os ecologistas deveriam apoiar as garças em todos os currais brasileiros...

Cortadores de C... os Bovinos

OSMAR ALVES
Av. João XXIII, n.º 1.531
FONE: (034) 336-6295
UBERABA-MG.

NILSON LÚCIO
Rua Sergipe, n.º 475
FONE: (034) 336-7987
UBERABA-MG.

JONAS HENRIQUE
R. Elias Ferreira, n.º 517
FONE: (034) 336-2479

VAI TUDO VIRAR NELORE

Antigamente o Nelore dava leite mas a seleção foi acabando com as vacas de úbere grande. Depois, o Nelore tomou conta do mercado brasileiro e as outras raças, nas pistas, passaram a imitar o gado branco de Ongole. Os juizes foram menosprezando as vacas Gir e Guzerá que davam leite... Um criador botou a boca no trombone: "Daqui a pouco todo zebu aqui dentro vai ser Nelore. Nem direito a gente tem de criar aquilo que gosta!"

NOVO BÚFALO: NOVO COURO

Os indianos estão desenvolvendo uma nova raça de búfalo, tendo em vista um couro para calçado e manufaturados. A raça é específica para corte, não produz leite, os animais são pequenos e o couro é excelente! Em visita pelo Brasil, S. Rajamani, do Central Leather Research Institute de Madras, demonstrou interesse em implantar tecnologia de couros do Brasil na Índia, principalmente quanto aos efluentes.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua
ASSINATURA

Correspondência e Cheque em
nome de: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA.
Rua São Benedito, n.º 28 - 1.º andar
Uberaba - Minas Gerais
CEP 38020 - Caixa Postal, 606

Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL:

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Estou enviando:

Cheque nominal a AGROPECUÁRIA

TROPICAL, N.º Banco n.º

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

1 ano: Cr\$ 500,00
(Abril/Maio)

SELARIA

CARMELITO DE LIMA
Cabrestos de nylon, corrente e sola
Cabos de nylon e guias de lã
Trelas p/ progênie. Barrigueiras,
Cabrestos de doma, rédeas p/ laço
e lida
Rua Alfa, n.º 155 - UBERABA-MG.
FONE: (034) 333-9469

TRANSPORTE

FROTA OS 3 BOIADEIROS LTDA
★ Transporte de gado para todo o Brasil ★
VALDIR B. FERREIRA
Esc. Av. Dr. Américo Rene Gianete,
n.º 320 - CEP 38.030
UBERABA-MG
FONES: (034) 336-3411 / 3064 /
336-3991 / 332-5332 e 312-9228

Serviço de Controle Leiteiro

Resultados Parciais

A.B.C. (São Paulo)

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	IDADE A/M	DIAS Lact.	PROD. LEITE (KG)			o/l
				Na Lact.	No Cont.		
HAÇA GIR							
Manuel e José J. S. R. dos Reis – Rio das Flores-RJ. Controle em 03.11.89 – 2 Ordenhas							
Maravilha Lenda Caxanga	PO	11/4	68	1080	14,6	5,21	
Maravilha Mang. Educado	PO	9/10	124	1556	12,1	6,53	
Maravilha Nor. Cachimbo	PO	9/0	273	3759	11,9	6,30	
Maravilha Nov. Cachimbo	PO	8/7	138	1836	10,5	5,62	
Maravilha Orgia Impala	PO	7/10	151	2198	11,1	5,32	
Maravilha Quilha Oasis	PO	5/7	167	2679	14,6	5,48	
Maravilha Quir. Oriente	PO	6/0	31	521	16,8	4,82	
Maravilha Rebeca Baile	PO	4/11	231	3954	13,0	5,23	
Maravilha Redoma Oasis	PO	4/9	101	1129	10,7	5,61	
Maravilha Trig. Oasis	PO	3/1	216	1669	11,4	7,19	
S.C. Gabarra Cachimbo	PO	14/2	273	3815	10,3	6,50	
S.C. Prenda Faisão	PO	7/2	9	218	24,2	4,71	
Sta. Cruz Lad. Caxanga	PO	11/4	18	299	16,6	5,30	
Sta. Cruz Lapela Habil	PO	10/7	113	1712	14,2	5,00	
Sta. Cruz Peixada Faisão	PO	7/0	51	851	16,4	4,82	
Sta. Cruz Platina Faisão	PO	7/1	97	1730	16,1	5,28	
Sta. Cruz Receita Oasis	PO	4/6	152	1802	12,2	6,31	
Sta. Cruz Revista Habil	PC	5/3	34	539	16,8	5,48	
João Gabriel da Costa Noronha – Casa Branca-SP. Controle em 09.11.89 – 2 Ordenhas							
C A Amália	GC1	10/0	145	1595	11,6	3,53	
C A Balada	PC	9/7	34	262	10,9	4,50	
C A Cris	PO	8/2	133	1837	10,2	4,61	
C A Dalila	PC	7/2	116	1214	10,3	3,79	
C A Babi	NR	8/10	108	1525	12,9	4,42	
C A Debora	NR	7/3	34	335	11,0	3,18	
C A Fifi	NR	5/1	85	903	10,2	4,31	
C A Enchente	PC	6/5	24	278	11,6	3,28	
C A Dedução	GC1	7/2	69	718	10,8	3,52	
C A Diretriz	PO	6/10	40	420	10,9	3,94	
C A Discoteca	PO	7/5	9	100	11,1	3,87	
C A Elegância	NR	6/0	152	1376	10,4	3,94	
C A Estrelada	NR	6/3	127	1436	10,3	3,50	
C A Faceta	PO	5/2	72	786	10,5	4,10	
C A Nuanca	PC	12/8	82	775	10,7	3,93	
C A Caicara	NR	8/3	29	322	11,1	3,78	
C A Califórnia	PO	7/9	152	2172	11,4	3,51	
C A Camomila	GC1	7/6	165	1794	10,2	4,22	
C A Duquesa	PO	7/6	44	536	12,2	3,61	
C A Fafa	PC	4/11	172	1765	10,4	4,62	
C A Galinhola	NR	3/11	270	2590	10,7	4,02	
C A Gazela	PC	4/3	176	1657	10,1	3,66	
C A Gizela	PC	3/11	50	508	11,4	4,04	
C A Grossa	PC	3/9	119	990	10,2	4,12	
C A Hacaneia	PO	3/7	69	580	10,2	3,73	
C A Hileia	PC	3/4	74	577	10,4	4,62	
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda – São Pedro dos Ferros-MG Controle em 10.11.89 – 2 Ordenhas							
Salada de Brasília	PO	11/2	52	1083	20,4	4,80	
José Eustáquio Mesquita – Sete Lagoas-MG. Controle em 11.11.89 – 2 Ordenhas							
Amena Ray	PO	9/3	170	1781	10,8	4,91	
Amizade	PO	16/2	36	394	10,7	4,11	
Copacabana	PO	14/8	198	2261	10,8	4,91	
Denúncia de Brasília	PO	4/4	115	1484	10,4	5,00	
Deusa de Brasília	PQ	4/1	110	1073	10,7	4,77	
Farrupilha	PO	5/0	27	284	10,5	5,33	
Floresta	GC1	15/11	163	1725	10,1	4,65	
Laiz	PO	11/0	50	578	11,7	4,10	
Niagara da Calciolândia	PO	13/1	22	293	13,3	3,98	
Noiva	PO	2/10	34	347	10,2	4,02	
Parada dos Poções	PO	7/2	8	105	13,1	3,82	
Quiriba dos Poções	PO	6/8	15	174	11,6	4,40	
Raf da Calciolândia	PO	9/5	56	666	13,1	4,50	
Rana dos Poções	PO	4/8	141	1533	10,7	4,67	
Ravina dos Poções	PO	4/7	163	1695	10,2	5,78	
Relha dos Poções	PO	4/9	82	868	10,7	5,05	
Reservada dos Poções	PO	4/9	100	1235	12,1	4,30	
Romana dos Poções	PO	4/8	101	1430	13,5	4,67	
Sorte Ray	PO	6/1	22	290	13,2	5,00	
Waldir Junqueira de Andrade – Lins-SP. Controle em 18.11.89 – 2 Ordenhas							
Tailândia Lins	NR	6/10	14	412	29,4	3,50	

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	IDADE A/M	DIAS Lact.	PROD. LEITE (KG)			o/o
				Na Lact.	No Cont.		
José Lúcio Resende – Matosinhos-MG. Controle em 18.11.89 – 2 Ordenhas							
Catuaba	PO	7/8	119	1222	10,1	4,36	
Desordeira	PO	6/7	91	998	12,5	6,00	
Doçura	PO	6/0	117	1241	10,2	3,73	
Faceira	PO	5/2	1	12	11,6	3,97	
Touca	PO	13/5	119	1250	10,7	5,42	
Trancada	PO	14/2	66	734	11,9	3,87	
Gabriel Donato de Andrade – Betim-MG. Controle em 19.11.89 – 2 Ordenhas							
Quelina da Calciolândia	PO	9/11	55	880	11,6	3,88	
Taboa	PO	7/4	108	1693	13,1	5,11	
Uva	PO	10/0	136	1852	10,6	4,81	
Varona O. da Cal.	PO	5/2	104	1653	15,2	4,47	
Veneta Iguatu da Cal.	PO	4/10	185	1811	10,5	4,57	
3 Ordenhas							
Cota da Calciolândia	PC	3/9	24	314	13,1	4,50	
Valera Triunfo	PO	9/9	22	297	15,2	2,30	
Varola Triunfo Cal.	PO	5/1	35	567	15,7	4,01	
Kênia Agrícola e Pecuária Ltda – Mococa-SP Controle em 21.11.89 – 2 ordenhas							
Aletria	NR	7/7	171	2229	10,5	4,00	
Bacalhoda	GC1	7/8	49	602	13,9	5,11	
Bananeira	NR	7/3	94	1343	12,0	5,50	
Barcarola	GC1	7/0	175	2033	10,6	3,96	
Barita	PC	7/1	164	2116	11,7	4,36	
Bitola	NR	6/9	105	1293	11,6	4,22	
Corneira	PO	5/10	193	2110	10,6	3,40	
Cortadora	NR	5/10	121	1546	10,3	3,40	
F.B. Dieta	NR	4/9	114	1377	10,4	4,13	
Falangeta FB Mococa	NR	3/6	15	232	15,5	4,52	
Faleia FB Mococa	PO	3/5	20	210	10,5	3,24	
Farandola FB Mococa	NR	3/5	6	61	10,2	4,02	
Fatura FB Mococa	NR	3/3	13	143	11,0	4,00	
Faxina FB Mococa	PO	6/10	8	113	14,1	3,97	
FB Delgada	PO	5/0	184	2223	11,8	3,90	
FB Dentadura	NR	5/4	44	475	11,0	3,73	
FB Desflorida Eleito	NR	4/10	130	1804	12,4	3,87	
FB Dize	PO	4/8	126	1584	11,7	3,59	
FB Diretoria Expoente	NR	4/7	127	1636	10,3	3,79	
FB Eletricidade Arco	PO	4/5	66	768	10,4	3,85	
FB Eletrolise Talão	PC	4/1	171	2224	10,5	4,19	
FB Emotiva Talão	PO	4/1	96	1327	12,0	3,42	
FB Encabulada Talão	PC	10/0	117	1874	15,7	4/0	
FB Entrancia Talão	PO	3/11	34	539	16,8	3,69	
FB Faculdade Expoente	NR	3/5	76	1170	11,6	3,79	
FB Fagacea Marduque	PC	3/5	70	835	11,2	4,38	
FB Falua Olímpico	NR	3/3	74	895	12,5	4,48	
FB Farofa Sambura	PC	3/2	66	833	12,1	3,97	
FB Fieira Artilheiro	PC	2/11	64	751	12,5	3,20	
FB Heresia Del Rei	PO	3/9	41	473	11,9	4,03	
Fila FB Mococa Te	NR	3/0	17	192	11,3	3,54	
Flora FB Mococa	PO	2/10	27	351	13,0	4,38	
Laca	NR	18/5	126	1286	11,0	4,00	
Sa	NR	12/9	37	496	12,6	3,17	
Vacilação	NR	9/5	142	2098	11,8	4,32	
Vadia II	PC	9/8	42	601	14,0	3,21	
Varina	PC	8/10	137	1693	11,4	3,77	
Vivência Rodelo Zeb.	PO	7/10	67	766	12,0	4,17	
3 Ordenhas							
Academia	PC	8/0	103	1417	13,6	4,78	
Ajuda	PC	7/8	158	2596	13,5	3,70	
Alfaia	NR	7/4	209	2915	12,6	4,52	
Alfazema	NR	7/6	164	2286	12,6	5,48	
Antologia	PC	8/3	26	510	19,6	3,98	
Aperana	NR	7/11	172	2266	11,1	4,32	
Araroba 2496	NR	8/1	103	2192	18,4	4,08	
Arrancada	PC	8/1	152	3027	16,9	4,02	
Babilônia	NR	7/3	221	2773	10,0	5,40	
Barragem	PC	7/0	186	2472	12,8	3,83	
Barrigueira	PC	6/7	344	4419	11,1	6,04	
Bassorinha	NR	7/5	28	479	17,1	3,63	
Batata	PC	6/7	304	3600	11,5	4,09	
Bateria	PC	7/4	52	940	17,0	3,47	
Bebedeira	GC1	6/11	179	2910	11,6	3,97	
Bisnaga	PC	7/0	9	140	15,6	3,72	
Boate	PC	6/5	198	3262	10,9	5,05	
Boipeva	PC	6/6	141	1979	13,0	4,00	
Bolada	PC	6/7	94	1141	12,4	4,03	
Coral	NR	5/10	256	2938	11,2	3,48	
Cordite	PO	5/11	187	2433	11,0	3,73	

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	IDADE A/M	DIAS Lact.	PROD. LEITE (KG)			o/o
				Na Lact.	No Cont.		
Cortésia	PO	6/0	61	892	14,2	3,52	
Crista Rodela Zeb.	PO	7/4	70	1023	12,1	4,30	
F.B. Cordeira	NR	6/0	158	2140	12,0	4,50	
F.B. Couraça Exp.	PO	5/3	271	3740	10,4	4,13	
F.B. Efemeridade	NR	4/3	151	2222	12,1	4,21	
FB Embreagem Sambura	NR	4/5	13	170	13,1	3,97	
FB Emoção Artilheiro	PO	4/4	18	268	14,9	3,09	
Neblina	NR	15/6	220	2963	11,2	4,29	
Neve	PO	15/10	102	1347	11,7	4,53	
Olaria	GC1	15/8	13	222	17,1	3,92	
Patavina	GC1	13/9	159	1933	10,5	4,48	
Penca	GC1	13/6	173	2461	11,2	4,46	
Rebarba	GC1	13/0	165	2789	13,5	3,53	
Regência	GC1	13/3	61	1043	16,8	4,52	
Uivada	NR	9/9	86	1383	12,1	5,29	
Unipara	NR	9/5	187	3433	15,3	4,38	
Ursula	NR	10/4	12	197	16,4	4,02	
Urupa	GC1	10/3	126	1702	11,3	5,84	
Urutropina	PC	9/5	179	2455	10,8	4,81	
Usada	GC1	9/8	147	2195	11,9	4,54	
Valentona	PC	9/4	138	2222	12,1	3,22	
Varanda	PC	9/0	122	2100	11,8	3,98	
Varejista	PC	9/1	86	1294	12,1	3,88	
Variante	PC	8/8	199	3464	15,8	3,42	
Eduardo Falcão de Carvalho – Jacareí-SP Controle em 23.11.89							
Ditosa	PO	5/1	50	586	10,0	4,30	
José Francisco Junqueira Reis – Lins-SP. Controle em 23.11.89 – 2 Ordenhas							
Carapuca Sto. Humberto	GC1	9/5	176	2350	11,7	5,81	
Corvina Sto. Humberto	GC1	12/8	16	240	15,0	3,73	
Darçarina de Sto. Humb.	PO	12/4	135	2012	12,2	3,52	
Delatora de Sto. Humb.	GC1	8/9	60	958	15,0	3,20	
Dieta de Sto. Humberto	GC1	11/11	74	1312	14,8	3,99	
Discurseira de Sto. Humb.	GC1	8/6	179	2467	13,4	3,51	
Divindade Sto. Humb.	GC1	11/8	186	2516	11,4	3,77	
Eleita II Sto. Humberto	PO	7/9	118	1880	14,7	4,01	
Engraçadinha Sto. Humb.	PO	11/4	10	107	10,7	3,46	
Feiticeira Sto. Humberto	PC	6/8	113	1632	12,9	4,26	
Festança Sto. Humberto	PC	9/10	9	114	12,7	4,33	
Formosa de Sto. Humb.	GC1	6/5	110	1506	12,7	4,57	
Fumante Sto. Humberto	PC	7/5	48	886	14,4	4,17	
Gamarra Sto. Humberto	GC1	6/3	100	1270	11,5	3,39	
Granfina Sto. Humberto	PC	6/2	56	644	11,0	4,27	
Habitação Sto. Humberto	GC1	5/2	230	2812	11,2	4,02	
Haifa Sto. Humberto	PO	5/8	58	959	16,3	4,60	
Helenice Sto. Humberto	GC1	5/2	124	1948	14,5	4,28	
Heresia Sto. Humberto	GC1	4/11	73	1170	14,8	4,32	
Hileia Sto. Humberto	GC1	4/11	120	2115	18,6	4,09	
Iha Sto. Humberto	GC1	4/1	100	1081	10,6	4,25	
Indiana Sto. Humberto	GC1	4/6	102	1168	10,4	4,42	
Adauto César de Castro – Aparecida-SP. Controle em 24.11.89 – 2 Ordenhas							
Astorga	PO	12/2	40	400	10,0	3,90	
Cravina	PO	13/10	167	1383	5,8	5,52	
Gabirola	PO	6/9	7	97	13,8	3,48	
Vitória	PO	10/8	181	1894	7,6	5,66	
Gabriel Donato de Andrade – Arcos-MG. Controle em 25.11.89 – 2 Ordenhas							
Sapiência	PO	7/4	278	2994	10,0	4,70	
Ubeba	PC	8/8	432	4639	11,2	5,80	
UDN da Calciolândia	PC	6/4	88	912	10,0	5,20	
Ursula da Cal.	PC	5/5	139	1220	10,0	6,20	
Vaza	PC	6/6	106	1353	10,0	4,40	
Ximbamba Sambeiro Cal.	NR	7/10	19	198	10,4	3,65	
Zureta Rancheiro da Cal.	PC	3/7	289	2931	12,7	5,83	
3 Ordenhas							
Avia da Calciolândia	PC	3/4	19	336	17,7	4,01	
Cascata	PC	6/5	83	1365	12,6	4,21	
Quantidade da Cal.	PO	10/0	189	3278	12,4	4,27	
Quefezinha	GC1	9/6	200	2698	10,3	5,44	
Rosquinha	PC	8/9	62	857	11,9	3,28	
Salama da Cal.	PO	9/5	158	2438	12,9	4,11	
Sara da Calciolândia	PO	7/1	347	5161	10,4	4,23	
Sauva	PC	8/2	132	1634	10,8	4,72	
Sexem Raposo Cal.	PO	4/1	152	1986	12,2	4,43	
Treza da Cal.	PC	6/11	77	1055	12,4	3,79	
Ultima da Cal.	PO	5/2	348	2426	10,8	5,00	
Usina	PC	9/4	180	2740	14,6	4,93	
Usura	PC	9/8	58	730	17,5	6,17	
Vandeka da Cal.	PO	5/2	154	1805	11,1	5,41	
Vena da Cal.	PC	4/0	195	2598	10,1	4,55	
Xarda Maxixe Cal.	PC	4/7	76	1079	11,0	3,91	
Eduardo de Almeida Pinto – Esmeraldas-MG. Controle em 26.11.89 – 2 Ordenhas							
Sacana	PO	3/7	69	667	10,3	3,79	
Cocada	PO	7/5	122	1487	10,5	4,19	
Realista dos Poções	PO	5/4	42	632	14,0	3,71	
Xiruaca da Faprasa	PO	6/0	100	1204	10,0	3,90	

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	IDADE A/M	DIAS Lact.	PROD. LEITE (KG)			o/o
				Na Lact.	No Cont.		
Arthur Souto Maior Filizzola – Jequitiba-MG. Controle em 30.11.89 – 2 Ordenhas							
Bula da Poty VR	PO	6/1	3	32	10,7	3,83	
Castela	PO	13/10	92	914	10,5	4,57	
Jana da Zebulândia	PO	17/3	58	912	14,0	4,07	
Lagah da Santa Cecília	PO	16/2	67	737	11,6	4,22	
Liberdade	GC1	8/10	370	5632	10,2	4,61	
Memória	PO	10/1	40	632	17,5	3,60	
Oferta dos Poções	PO	8/8	18	331	18,4	3,91	
Oficina DC	PO	4/6	165	1623	10,2	5,10	
Omega dos Poções	PO	7/11	99	1812	17,5	3,60	
Ondina dos Poções	PO	8/3	103	1642	18,6	3,98	
Opereta dos Poções	PO	9/4	14	181	12,9	4,81	
Oxana dos Poções	PO	7/6	322	4883	12,5	6,48	
Paquera dos Poções	PO	6/5	345	6102	13,2	6,52	
Parafina de Brasília	PO	13/5	156	2059	11,6	4,31	
Penélope de Brasília	PO	12/10	83	1003	14,1	4,40	
Pontalina P	PO	11/11	111	1308	10,2	4,02	
Quatiara dos Poções	PO	6/5	37	555	16,5	5,58	
Queluz dos Poções	PO	5/9	63	860	13,4	4,18	
Recordista dos Poções	PO	5/1	22	235	10,7	4,02	
Renda dos Poções	PO	5/0	19	200	10,5	4,67	
Rosa dos Poções	PO	4/11	143	2287	15,4	4,42	
Zakri da Zebulândia	PC	10/1	3	46	15,3	4,92	
Sneha dos Poções	PO	4/0	46	535	14,0	5,21	
Tainah dos Poções	PO	3/5	53	605	13,9	3,88	
Talita dos Poções	PO	3/2	30	336	11,2	3,84	
Teka dos Poções	PO	3/3	78	920	10,9	4,68	
Thalia dos Poções	PO	3/5	71	754	11,8	4,49	
Tosca dos Poções	PO	3/5	85	1018	12,9	5,58	
Trappah dos Poções	PO	3/1	15	222	14,8	3,72	
Tróia dos Poções	PO	3/7	77	796	10,5	4,86	
Uricana	PO	9/9	59	674	11,2	4,02	
Visita da Poty VR	PO	7/10	14	153	10,9	3,94	
Tasso Assunção Costa – Arcos-MG. Controle em 30.11.89							
C-9947	PC	9/3	231	1235	10,1	3,17	
Curitiba da Faroeste	PC	9/8	76	770	11,5	3,83	
C-6601	PC	4/9	81	785	12,5	4,32	
RAÇA GIROLANDO							
Agropecuária Colombini Ltda – Araras-SP. Controle em 15.11.89 – 3 Ordenhas							
Bola Cris Sobradinho	2M	5/8	269	9616	36,2	3,20	
Lorena Neru Sobradinho	M1	9/6	128	3606	27,0	3,19	
Meia Lua Rotate Sobrad.	2M	3/1	130	4259	31,4	2,71	
Kênia Agrícola e Pecuária Ltda – Mococa-SP. Controle em 22.11.89 – 3 Ordenhas							
FB Cocada Brilhante	NR	6/5	116	3421	27,3	3,30	
Custódio Cabral de Almeida – Itaguaí-RJ. Controle em 29.11.89 – 2 Ordenhas							
Barata do P. P. Amarelo	M1	9/8	123	1784	13,5	4,81	
AM-2023 10069	M1	8/10	11	165	15,0	4,53	
Barata II do P. P. Amarelo	M1	8/10	11	165	15,0	4,53	
Gaiola II do P. P. Amarelo	M1	8/1	116	2274	16,3	4,48	
AM 2110	M1	8/1	116	2274	16,3	4,48	
Pax Mari F D'Abadia	M1	9/1	116	1620	13,3	4,51	
L-161 Pof 1298	M1	9/1	116	1620	13,3	4,51	
Prateada do P. P. Amarelo	M1	8/9	46	736	16,4	4,33	
AM 2077	M1	8/9	46	736	16,4	4,33	
RAÇA NELORE							
Gabriel D. Andrade – Colonial Agropec. – Janaúba-MG. Controle em 14.11.89 – 2 Ordenhas							
Data		13/4	58	515	10,0	4,50	
Terapia	GC1	7/4	152	1810	11,8	4,24	
Tigresa	GC1	7/4	164	1898	10,6	5,19	
Doris	PO	13/8	35	460	10,0	4,40	
RAÇA GUZERÁ							
Estância Kankrey Agropecuária Ltda – S. Pedro dos Ferros-MG. Controle em 11.11.89 – 2 Ordenhas							
Candeia JP	PO	4/10	67	961	13,8	6,01	
Cigarra JP	PO	5/0	72	1423	17,4	5,80	
Doçura JP	PO	4/0	78	802	19,5	5,28	
Esponja JA	PO	8/7	111	904	21,0	5,19	
Sigla JP	PO	13/5	98	826	21,0	5,38	
Valência	PO	9/0	204	2614	11,2	5,18	
3 Ordenhas							
Tarefa JP	PO	11/11	28	403	14,4	5,69	
Valeriana JP	PO	9/0	29	290	10,0	5,00	
Varginha JP	PO	8/2	24	350	14,6	5,21	
Variante JP	PO	9/7	43	900	21,3	4,88	

Serviço de Controle Leiteiro

Resultados Parciais

A.B.C.Z. (Uberaba)

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D	DATA PARIÇÃO	LEITE/KG
RAÇA GIR				
Hélio Alberto de Azevedo Passos Faz. Mato Grande – Sto. Antônio do Descoberto-GO. Controle em 05.01.89 – 2 Ordenhas				
Espinha S.H	LA	A-3055	27.12.88	16,0
Eleita	LA	C-5294	–	14,3
Incúria	PO	T-1561	18.12.88	14,5
Controle em 15.02.89 – 2 Ordenhas				
Esoinha S.H.	LA	A-3055	27.12.88	11,7
Estopa H.P.	LA	C-4550	–	11,1
Eleita S.H.	LA	C-5294	–	12,7
Arandela	PO	T-2388	10.02.89	10,5
Incúria	PO	T-1561	18.12.88	10,6
Múcio Borges de Freitas – Faz. Estância Guanabara – Silvânia-GO. Controle em 31.03.89 – 2 Ordenhas				
Itabuna	PO	4896	20.01.89	14,1
Chitinha	PO	–	–	12,4
Luna	PO	–	–	10,0
Sílvio Queiroz Pinheiro – Faz. Alto da Estiva – Buritizal-SP. Controle em 09.06.89 – 2 Ordenhas				
Festeira	LA	C-6344	–	11,8
Wilson Lemos de Moraes Júnior Faz. Boa Esperança – Silva Jardim-RJ. Controle em 25.06.89 – 2 Ordenhas				
Enometria	LA	C-9217	–	13,2
Curvelana de Bras.	PO	V-2324	–	11,5
Maravilha Ing. Exp.	PO	T-3035	–	16,8
Nani da Cal.	PO	T-8843	–	14,0
Balança de Bras.	PO	V-1610	–	11,3
Sílvio Queiroz Pinheiro – Faz. Alto da Estiva – Buritizal-SP. Controle em 14.07.89 – 2 Ordenhas				
Festeira	LA	C-6344	10.05.89	11,9
Bandeira	LA	C-7709	15.06.89	10,6
Paulo Horta Barbosa da Silva – Faz. Herminia – Brasília-DF. Controle em 26.07.89 – 2 Ordenhas				
Austrália	LA	C-95	10.06.89	10,8
Relíquia	PO	P-927	10.07.89	13,7
Canjica (Var. Mocha)	LA	K-2858	08.07.89	10,9
Wilson Lemos de Moraes Júnior Faz. Boa Esperança – Silva Jardim-RJ. Controle em 27.07.89 – 2 Ordenhas				
Balança de Bras.	PO	V-1610	–	11,4
Enometria	LA	C-9217	–	14,4
Curvelana de Bras.	PO	V-2324	–	12,8
366 da Tosena	PO	P-6971	–	12,7
Mar. Ing. Expoente	PO	T-3035	–	11,1
Vana da Cal.	PO	V-5093	–	10,3
Mucama da Cal.	PO	R-9388	–	13,6
Nani da Cal.	PO	T-8843	–	12,8
Múcio Borges de Freitas – Faz. Estância Guanabara – Silvânia-GO. Controle em 29.08.89 – 2 Ordenhas				
Pura	PO	T-4417	–	10,0
Denúncia	PO	C-8780	–	15,2
Luanda	PO	–	–	12,2
Itabuna	PO	4896	20.01.89	10,6
Garbosa	PO	–	–	11,3
Duarte Queiroz Pinheiro – Faz. Sta. Rita da Estiva – Buritizal-SP. Controle em 06.09.89 – 2 Ordenhas				
Mineira	PO	–	–	10,4
Múcio Borges de Freitas – Faz. Est. Guanabara – Silvânia-GO. Controle em 29.09.89 – 2 Ordenhas				
Denúncia	PO	O-8780	–	13,9
Luanda	PO	–	–	12,1
Garbosa	PO	–	–	13,6
Itabuna	PO	4896	20.01.89	10,7
Chitinha	PO	C-4963	–	12,6
Cond. Paulo H.B. da Silva – José Irineu Cabral – Faz. Herminia Brasília-DF. Controle em 23.10.89 – 2 Ordenhas				
Quadrada (Var. Mocha)	LA	K-4369	–	10,5

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D	DATA PARIÇÃO	LEITE/KG
Alberto Pereira Nunes – Faz. Est. São José – Trindade-GO. Controle em 28.10.89 – 2 Ordenhas				
Dalmata	PO	T-4626	13.09.89	11,3
Ganita	PO	U-3380	13.09.89	14,3
Guania	PO	U-2927	19.10.89	10,7
Labia	PO	U-3538	10.08.89	12,6
Helena	PO	U-2941	20.08.89	11,4
Igaruana	PO	U-3527	25.08.89	11,8
Jarioca	PO	U-3524	27.08.89	20,6
Itatiaia	PO	U-3367	03.09.89	10,0
Letonia	PO	U-3514	03.09.89	12,4
Dedução SJ	PO	U-3363	17.05.89	14,7
Nitroglicerina	PO	V-4130	23.05.89	11,0
Ortografia	PO	X-3539	10.06.89	13,3
Incola	PO	T-6802	14.07.89	13,8
Função JZ	PO	T-9600	14.07.89	13,7
Fantasia	PO	U-3345	21.07.89	16,3
D'Arca	PO	T-4630	08.05.89	11,9
Bela Alegre	PO	T-4109	23.01.89	11,5
Arthur Eneas Vieira – Faz. Reunidas Jacarei – Quixerambim-CE. Controle em 30.10.89 – 2 Ordenhas				
Nicotina	PO	2338	–	12,5
Tanga	PO	4892	–	11,6
Unidade	PO	4999	–	11,5
Múcio Borges de Freitas – Faz. Est. Guanabara – Silvânia-GO. Controle em 31.10.89 – 2 Ordenhas				
Denúncia	PO	O-8780	–	12,0
Somalina	PO	T-2003	–	10,7
Luanda	PO	T-1668	–	10,9
Garbosa	PO	T-3213	–	13,5
Gena	PO	–	–	10,9
Bara	PO	V-4161	–	11,5
Vva. João Machado Prata – Faz. Aprazível – Água Comprida-MG. Controle em 03.11.89 – 2 Ordenhas				
Andresa	PO	S-8934	30.04.89	10,7
Maquete	PO	S-8935	09.06.89	12,4
Maroni	PO	U-6356	24.06.89	10,1
Rendição	PO	S-8918	20.07.89	11,8
Novidade	PO	V-615	05.08.89	12,6
Cola	PO	V-6273	24.08.89	11,5
Memória	PO	V-6272	25.09.89	13,2
Moeda	PO	U-6362	26.09.89	17,9
Pantera	PO	C-7693	18.06.89	16,8
Pirapora	PO	C-7692	05.07.89	10,7
Aramina	PO	C-7969	22.07.89	13,6
Braúlio Queiroz Pinheiro – Faz. Nova Estiva – Buritizal-SP. Controle em 07.11.89 – 2 Ordenhas				
Bona Sorte	LA	C-7748	05.08.89	12,8
Passarela	LA	C-7761	11.08.89	10,1
Barcelona	LA	C-7788	21.08.89	10,5
Noiva	LA	C-7749	22.09.89	11,2
Estrangeira	LA	C-7722	11.09.89	11,2
Vitória	LA	–	–	10,1
Nova Estiva	LA	–	–	11,1
Fortaleza	LA	–	–	11,1
Marcos Dreux Mariani – Faz. Novo Horizonte – Planaltina-DF. Controle em 13.12.89 – 2 Ordenhas				
Ubaia	PO	U-6619	23.11.89	11,1
Ucrânia	PO	C-5638	11.11.89	12,1
Arthur Enéas Vieira – Faz. Reunidas Jacarei – Quixerambim-CE Controle em 30.11.89 – 2 Ordenhas				
Nicotina	PO	2338	–	13,3
Tanga	PO	4892	–	11,9
Transa	PO	2794	–	10,6
Unidade	PO	4999	–	11,3
Vva. João Machado Prata – Faz. Aprazível – Água Comprida-MG. Controle em 05.12.89				
Andresa	PO	S-8934	30.04.89	10,7
Maquete	PO	S-8935	09.06.89	10,8
Rendição	PO	S-8918	20.07.89	11,0
Novidade	PO	V-615	05.08.89	11,6
Cola	PO	V-6273	24.08.89	12,0
Memória	PO	V-6272	25.09.89	13,3
Carina	PO	S-8918	24.09.89	10,7
Moeda	PO	U-6362	26.09.89	17,1
Lunisa	PO	–	–	12,6
Lorena	PO	S-1970	22.11.89	13,5
Pantera	PO	C-7693	18.06.89	14,3

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D	DATA PARIÇÃO	LEITE/KG
Duarte Queiroz Pinheiro — Sta. Rita da Estiva — Buritizal-SP. Controle em 08.12.89 — 2 Ordenhas				
Siracusa	LA	V-7674	—	11,0
Sílvio Queiroz Pinheiro — Faz. Alto da Estiva — Buritizal-SP. Controle em 08.12.89 — 2 Ordenhas				
Brejeira	LA	—	—	10,6
Bráulio Queiroz Pinheiro — Faz. Nova Estiva — Buritizal-SP. Controle em 08.12.89 — 2 Ordenhas				
Boa Sorte	LA	C-7748	05.08.89	13,2
Passarela	LA	C-7761	11.08.89	11,7
Barcelona	LA	C-7788	21.08.89	11,5
Estrangeira	LA	C-7722	11.09.89	12,2
Noiva	LA	C-7749	22.09.89	12,3
Nova Estiva	LA	—	—	10,9
Fortaleza	LA	—	—	14,1
Diplomata	LA	—	—	16,3
Passageira	LA	—	—	11,5
Múcio Borges de Freitas — Faz. Guanabara — Silvânia-GO. Controle em 30.12.89 — 2 Ordenhas				
Frisola	PO	T-7069	—	11,6
Hoginaga	PO	R-1440	—	16,0
Gena	PO	—	—	10,0
Marraquete	PO	T-4428	—	10,6
Garbosa	PO	X-3813	—	12,4
João Feliciano Ribeiro — Faz. São Bento — Paraopeba-MG. Controle em 23.01.90 — 2 Ordenhas				
Navalha	PO	U-8357	01.09.89	13,7
Meiguice	PO	U-4920	01.09.89	11,5
Musa	PO	T-4915	01.09.89	12,9
Avelã	PO	V-1801	10.09.89	11,1
Normandia	PO	U-8354	12.09.89	11,1
Joelma	PO	U-4922	16.09.89	10,5
Opalina	PO	U-8352	09.10.89	10,5
Nebulosa	PO	U-8356	10.10.89	11,5
Granada	PO	S-4203	12.10.89	12,2
Malva	PO	U-4919	14.10.89	10,9
Terezinha	PO	X-5762	20.10.89	10,1
Tradição	PO	X-5777	22.10.89	12,3
Travessia	PO	X-1843	21.10.89	10,2
Turmalina	PO	X-1853	22.10.89	12,7
Natividade	PO	V-2574	29.10.89	11,4
Música	PO	U-4902	02.12.89	10,5
Limeira	PO	U-4923	12.12.89	12,5
Japonesa	PO	U-4904	28.12.89	10,2
Alteza	LA	C-6712	02.11.89	13,3
Múcio Borges de Freitas — Faz. Guanabara — Silvânia-GO. Controle em 30.01.90 — 2 Ordenhas				
Hoginaga	PO	R-1440	—	14,5
Filizoia	PO	T-7069	—	12,5
Marakeche	PO	T-4428	—	11,1
Garbosa	PO	V-3813	—	11,7
Gena	PO	R-5662	—	10,7
Sabrena	PO	V-3994	—	10,0

NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	R.G.D	DATA PARIÇÃO	LEITE/KG
João Feliciano Ribeiro — Faz. São Bento — Paraopeba-MG. Controle em 20.03.90 — 2 Ordenhas				
Teresina	PO	X-5762	20.10.89	11,9
Travessia	PO	X-1843	21.10.89	10,3
Tradição	PO	X-5777	22.10.89	10,6
Turmalina	PO	X-1853	22.10.89	12,6
Música	PO	U-4902	02.12.89	12,2
Limeira	PO	U-4923	12.12.89	12,3
Japonesa	PO	U-4904	28.12.89	12,0
Abraça	PO	V-2586	02.02.90	14,7
Alteza	LA	C-6712	02.11.89	13,5
Navalha	PO	U-8357	01.09.89	12,8
Meiguice	PO	U-4920	01.09.89	13,0
Musa	PO	U-4915	01.09.89	12,9
Avelã	PO	V-1801	10.09.89	11,7
Normandia	PO	U-8354	12.09.89	11,5
Opalina	PO	U-8352	09.10.89	10,0
Granada	PO	S-4203	12.10.89	11,8
Vva. Randolpho de Mello Resende — Faz. Santa Inês — Uberaba-MG Controle em 16.03.90 — 2 Ordenhas				
Cambauba	LA	C-5639	14.06.89	10,8
Dureza	LA	C-5643	06.07.89	11,5
Festeira 3R de Ura.	LA	C-9247	13.09.89	10,0
Flauta 3R de Ura.	LA	C-9256	11.09.89	10,8
Estufa 3R de Ura.	LA	C-9263	04.10.89	10,2
Evita 3R de Ura.	LA	C-9262	24.12.89	11,5
Escova 3R de Ura.	LA	C-9248	—	10,2
Zema	PO	U-6606	25.03.89	11,4
Zumba	PO	U-6609	09.06.89	10,3
Araguaia	PO	V-6236	17.06.89	10,3
Alteza	PO	V-6235	25.07.89	12,4
Boa Vista	PO	V-6239	11.11.89	10,0
Zenia	PO	V-811	17.11.89	10,9
Zanga	PO	V-817	27.12.89	12,3
Brejeira	PO	V-801	—	11,5
Embauba	PO	V-6472	—	15,8
RAÇA NELORE				
Gabriel Donato de Andrade — Fazenda Colonial — Janaúba-MG (CNPGL) — Controle em 15.12.89 — 2 Ordenhas				
Abatida Col.	BU-6158			10,4
Barroca	L-0616			10,2
Data	N-0485			10,8
Doris	AP-8140			10,2
Ladainha II GT	CE-5179			10,6
Noruega	BB-3358			12,4
Saia	U-8837			10,4
Taipa	AE-5351			10,0
Tapeçaria	BJ-1850			10,8
Telecopia	BH-7865			13,0
Terapia	AE-5330			12,0
Tigresa	AE-5352			11,6
Vaal	AE-6310			11,0
Controle em 15.01.90 — 2 Ordenhas				
Noruega	BB-3358			12,0
Taipa	AE-5351			10,2
Terapia	AE-5330			11,6

POR QUE A VACA CAMPEÃ MORRE APÓS O PARTO?

As vacas campeãs são super tratadas para vencerem os campeonatos. Geralmente, se são leiteiras, vão para as pistas em um período seco. Normalmente parem e enfrentam a morte em cerca de 48 a 60 horas após. Perdem o apetite em 24 horas após o parto, demonstra febre; não responde a medicamentos de cálcio e antibiótico para febre.

Esse mal chama-se "Síndrome da vaca gorda" e não é piada, não! Esse mal é causado pela mobilização das gorduras depositadas para energia que libera ácidos graxos voláteis que vão ser usados. Sendo mobilizada muita gordura, os ácidos graxos acumulados no fígado não são liberados na forma de lipoproteínas. Os triglicerídeos e ácidos graxos voláteis fazem o fígado não funcionar direito, provocando vários males, inclusive a cetose. É neces-

sário, então, introduzir Vitamina B no metabolismo que irá fazer a absorção do cálcio no intestino, bem como a mobilização. Outros fatores hormonais também produzem um "fígado gordo numa vaca gorda".

Como evitar esse mal? Cuidado para que a vaca não fique muito gorda no final da lactação e no seu período seco: mantenha uma boa ração para a vaca seca, corretamente balanceada com minerais. Todas as vacas deveriam ser acasaladas pouco tempo após o parto, para evitar que fiquem secas por longo tempo. Ter uma campeã no plantel é bom, mas sendo uma campeã falecida, pouca serventia terá!

O MAL DOS CONCENTRADOS

Existe uma doença chamada "desvio de abomaso" devido ao baixo tônus da musculatura do estômago, dificultando a saída dos gases. O estômago acaba flutuando no mesmo lugar ou se torce para o lado direito. A causa

mais frequente é a baixa quantidade de volumoso. No caso, o melhor é fornecer - como prevenção - alimentos fermentados (silagem, etc) sem feno. O feno picado em pedaços grandes de mais ou menos 5 a 6 cm é uma salutar medida de precaução. Alta proteína e teor menor de lignina também ajudam no seu aparecimento e resolução do problema.

Esse é o mal dos fazendeiros endinheirados ou das vacas que podem viver "no hotel", ou "no luxo". O zebu prefere o clima quente e uma alimentação mais natural e, nesse caso, esse mal dificilmente aparece!

**LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

TETAS PRETAS NÃO É BOA COISA

Alguns tiradores-de-leite garantem: "Tetas pretas e úberes pretos" são mais doloridos no momento da ordenha, principalmente se for ordenha mecânica.

Outros criadores, pelo contrário, na hora de fazerem a propaganda do gado, afirmam: "Todo mundo prefere o gado de tetas escuras e úbere escuro", pois dá mestiços mais produtivos!"

Como não existe nenhuma pesquisa, de fato, as conversas prós e contras correm soltas, de região para região! A verdade é que as tetas escuras lembram o gado europeu e, como tal, prenunciam mais leite - no dizer de muitos criadores. Por outro lado, porém, sabe-se que a cor cinza escura, ou quase negra, não é muito propícia ao clima quente, e tampouco à fricção! O Zebu não gosta de cores escuras - diz a tradição brasileira!

Por enquanto, cada um acredita no que quiser!

CUPIM MUDOU DE NOME

Tem juiz de zebu que fala curto e grosso. Um deles, em Uberaba, resolveu inovar e lançou essa nova expressão: "Esse animal da raça Gir (como se ninguém estivesse vendo que o dito cujo fosse Gir) tem um cupim muito bonito, é um cupim cervical (!)..."

O público arregalou os olhos e captou o eco: realmente o cupim havia se tornado cervical, naquele recinto... Dessa maneira, pensaram, se o cupim do Gir é cervical, o melhor é criar algum bicho mais comum, como aqueles das demais raças zebuínas cujo cupim não são "cervicais"...

O OLHO versus A BALANÇA

Foi feita uma pesquisa nos Estados Unidos, de muita seriedade, como se fosse uma aposta: colocaram uma porção de juízes de carcaças fazendo suas avaliações dos animais vivos. Depois realizou-se o abate, para verificar se eles haviam acertado sobre o peso real do filé, do alcatre, do lagarto, etc. A resposta foi inédita: erraram em 87%! Ou seja, os "papais" diziam uma coisa nas pistas e a realidade era outra! Não é à toa que somente leigos e iniciantes apreciam as conversas ocas de juízes quando dizem: "esse animal tem mais filé; as áreas nobres são superiores; o lagarto é excelente". Isso tudo quando não se trata de algum juiz ousado que vai muito além, elogiando o alcatre, o contra-filé, a maminha, a chã de dentro, etc. É claro que, no Brasil, os estudantes aplaudem esse tipo de juiz, porque pretendem ser iguais a ele, um dia, para prosseguir na enganosa festa!

E pior, nos Estados Unidos, o teste foi realizado com animais de carcaça ultra-moderna, bem arqueada, de enorme amplitude torácica, tudo bem ao sabor dos "modernos juízes brasileiros de Zebu". Lá, não deu certo... mas daria no Brasil?

O GRANDE PESO EM UBERABA

Já aconteceu de estar presente um Nelore com mais de 800 kg e pouco mais de 20 meses de idade, em Uberaba! Mas esse não foi o maior sucesso, pois em 1976, surgiu um Indubrasil, pesando 730 kg com 17 meses! Seu nome? Muito significativo: Perfume.

Por outro lado, os comentaristas afirmam que esses pesos são "fantasia de criador" pois nenhum desses animais vencedores de Exposição mostrarão uma progênie de grande peso, nas fazendas. E ainda mais, os próprios nunca atingirão um peso extraordinário na idade adulta. De um jeitinho, ou de outro, eles morrem e nunca chegam a ficar adultos. Foram muito pesados... até ganhar o prêmio, só isso! De mesma forma comenta-se que o novilho

Sangue Azul, da raça Gir, pesou 1.230 kg (outros dizem 1.100, outros, 1.150, etc) na Exposição da Água Branca, em São Paulo, na década de 40. Não foi possível, porém, descobrir um documento referente a essa pesagem, até hoje!

O MAU EXEMPLO DO LEITE

É indiscutível a cordialidade dos mineiros: todo visitante pode chegar à sede do Zebu Brasileiro e tomar o seu cafezinho ou até um leite com chocolate. Ultimamente, porém, houve um comentário: "o leite diminuiu!" As más línguas não perdoaram: "Onde já se viu Zebu dar leite? Tinha mesmo que diminuir, ou até acabar, com esse tal leite!" Dessa forma, até na cantina, quem quiser leite vai ter que apelar para um gado que não seja "da casa." Outros afirmavam que era para evitar alguma correlação publicitária com raças européias. Ou seja, o comprador chegava, tomava leite e logo lembrava de uma vaca holandesa mas nunca de um zebu! Assim, para evitar essa lembrança, ou a influência das más línguas, o jeito foi reduzir o leite dos funcionários.

MODERNO NOVILHO OU PIADA?

Fazem 5.000 anos que o zebu vem sendo selecionado para tração, na Índia, mas alguns modernos técnicos resolveram dar-lhe um nome mais pomposo, mais nobre: "moderno novilho de corte" - bem ao estilo e fotografia de um novilho europeu!

Um antigo zebuzeiro comentava o caso: "Estão querendo um moderno que tenha pisa-da curta, como o europeu, lombo na horizontal - ruim de parir, barriga chupada - ruim de engordar, com facilidade para despigmentação, carcaça ampla mas pouco indicada para ambiente de muito calor, grandes amplitudes de pele rosa, perna-de-frango, etc. Querem tudo isso: um bolo de defeitos que já havia sido corrigido! E pior: esse animal já tem mesmo os 5.000 anos de pronto e definido. E, afinal, era muito bom do jeito que sempre foi e que - agora - estão querendo mudar. Estão esquecendo que técnico devia ser técnico e não um inventor..."

OVOS NO GOVERNADOR

Aconteceu em Pernambuco: a polícia foi entrando no Parque, pegando - em cada barraca - os ovos e os tomates, jogando tudo em um saco. Ninguém podia reclamar, pois o motivo era óbvio: os ovos e tomates poderiam sair voando em direção da cabeça do governador que já estava para chegar! Foi af que o barraqueiro, pobre como todo barraqueiro, não perdeu tempo: "Espera af, já estou fritando tudo, o ovo e o tomate, para fazer os sanduíches. E eu lá vou desperdiçar meus ovos e meus tomates com um diabo de governador qualquer!"

EXPOSIÇÃO SEM CABARÉ

Aconteceu durante a Expo. Uberaba de 1988: o criador veio de muito, muito longe, lembrando os bons tempos de antigamente, quando a Expo. Nacional era uma grande festa de aprendizado. "Antigamente, dizia ele, a festa era muito bonita, todo mundo tinha dinheiro, o boi estava num preço bom. Hoje, só dá pobreza e falação, quem vende um boi aqui dentro não consegue nem pagar um único cabaré ali fora. Antigamente, a gente vendia um boi e chamava os amigos para muita gastança nos cabarés. Fazer festa quando o boi não paga nem o cabaré não é negócio para arriscar! O boi, antes, valia muito mais que o cabaré, hoje não! Se continuar assim, não vai dar certo! É sinal de decadência!"

LEIA e ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

DESAFIO PARA PESQUISADORES

Existe uma espécie de "lei" que desafia o pesquisador zootécnico: a da alternância. Diz-se que uma vaca quando é muito boa em habilidade maternal, será sucedida por uma filha que já não será tão boa. A neta, por sua vez, tenderá a ser igual ou superior à avó. Daí que se afirma que "a neta é o retrato do acerto da seleção, nunca a filha". Se a filha for tão boa quanto a mãe, alguma coisa não estaria muito certa... Esse assunto refere-se à habilidade maternal, apenas!

HISTÓRIA PITORESCA

Em 1932, Epitácio Pessoa Sobrinho, na Paraíba, implantava o primeiro pasto artificial - de capim gordura - talvez do Brasil! Era um gesto histórico, na busca de soluções para o semi-árido nordestino, em Umbuzeiro.

Em 1977 repetia-se outro gesto histórico, mas às avessas: Virgolino de Farias Leite Neto, a equipe de Agropecuária Tropical, seguido por Paulo Roberto de Miranda Leite, transportavam capim obtido às margens das estradas para salvar as vacas que passavam fome, em Umbuzeiro. A estação experimental mais tradicional do país havia sido abandonada pelo governo federal, pelo governo estadual, e pela prefeitura. O gado conseguiu escapar, por algum tempo, com capim levado por carro particular! Logo a seguir, a Embrapa iria assumir o controle da estação!

UM CRIME CÍVICO

O mais antigo reduto de gado Gir, de muita raça, e boa produção de leite, é Umbuzeiro - desde 1938! Trata-se do mais antigo núcleo oficial, em funcionamento ininterrupto, com gado puro registrado.

A atual direção, porém, seguindo uma orientação ninguém saberá de quem, resolveu inverter a roda do destino: foram introduzidos touros de baixa qualidade racial no gado. Explicam os técnicos que querem acelerar o programa de "encher o balde" mas os estudiosos não engolem essa desculpa. Todos acham que Umbuzeiro está sendo utilizado para "gerar os touros com raça e leite" para atenderem aqueles criadores que têm financiado o programa do CNPGL, até hoje. Ou seja, se tais criadores não tinham como conseguir touros de muita raça e leite, conseguiram-nos dentro das paredes de Umbuzeiro, a custo zero!

O lamentável dessa história é que todo o trabalho realizado desde 1938, dentro de "raça pura" será desperdiçado, com a prática de heterose plena, como vem ocorrendo. Trata-se de um "crime de lesa pátria" mas quem seria o culpado? Ou quem seria o espartalhão? Parece que alguns técnicos não acreditam que o "zebu puro" possa dar leite...

ENERGIA versus ÁGUA

Está cada vez mais comum a grilagem de água na região nordestina. As pessoas com propriedades de jusante dos açudes cortam a energia elétrica que vai para aquelas situadas à montante. O motivo é um só: aquelas irão utilizar a energia para movimentar as bombas que, por sua vez, irão reduzir a água que poderia beneficiar as terras do jusante! Os grileiros da energia elétrica estão, permanentemente, em guerra com os grileiros da água. Quem irá vencer mais esse capítulo da modernização do Brasil semi-árido?

RAÇA SIBONEY CONTRA O GIROLANDO

Um lote de 260 novilhas da raça Siboney - 5/8 Holstein (Holandês) e 3/8 Zebu - e 2 mil doses de sêmen foram importadas pelo governo do Mato Grosso que tem a pretensão de viabilizar o desenvolvimento da pecuária leiteira no Centro-Oeste brasileiro.

O CEGO DA CERTEZA

Lá pelas tantas, o Leilão só ia piorando, os preços caindo, o úlsque ficando aguçado, o sandufche esfriando, o ânimo indo para o brejo. Era um naufrágio. O maior comprador, com o último resto de animação, pediu um úlsque - o garçom não ouviu. O comprador berrou - mas o garçom continuou sem ouvir. O comprador levantou-se, gesticulou e tentou gritar mais que o leiloeiro: "Um úlsque, pelo amor de Deus!" O garçom nem se mexeu, conversando com alguma alma do outro mundo. O comprador, cansado da vida, sabedor que estava "segurando" o leilão botou a boca no trombone: "Como é que essa droga de leilão pode dar certo? Assim não dá pé! Olha aí, até o garçom é cego? Quem já viu garçom cego, e surdo, num leilão?" Todos aplaudiram, enquanto o garçom encarava o bicho na pista para ver se descobria alguma virtude nele que merecesse tanto elogio. Quando percebeu que o animal era simplesmente comum, abanou a cabeça como se todo mundo estivesse ficando doido para aplaudir um garrote tão feioso. O leiloeiro abaixou a voz, tentando concordar com o comprador furioso e disse: "cego, surdo e burro!"

UM SINDI FORA DE SÉRIE

Talvez não exista um animal igual a esse no Paquistão! Chama-se AMULETO. Por se tratar de um animal único em sua caracterização, foram realizadas algumas mensurações para garantir uma certa orientação para o futuro da raça Sindi, no Brasil.

A distância que vai de um olho ao outro é 23 centímetros. O comprimento do chanfro é de 27. Dos olhos até a ponta do focinho: 33 cm. O comprimento total da cabeça: 51 cm. O comprimento da orelha: 28. A largura da orelha é de 14 cm. A dobra externa da orelha situa-se em 20 cm do comprimento total. A giba mede 40 cm de comprimento e 20 de altura. A garupa mede 49 cm de comprimento e também de 49 cm de largura. O comprimento da perna é de 41 cm, com perímetro da canela de 21 cm. O perímetro torácico é de 2,10 metros. A distância vital (distância que vai da bolsa escrotal até o prepúcio) é de 40 cm. A altura na cernelha: 1,33 metros; na garupa: 1,41 metros. O comprimento (escápulo-isquial): 1,69 metros. A distância entre membros: 1,18 metros.

Este é um Sindi que nada fica a dever a animais de outras raças.



Este é Amuleto, o Sindi que causou admiração na Expo. Natal/89, que merece ser observado por qualquer estudioso do Zebu Brasileiro. Poderá ser o início de um novo tempo na raça?

O PATO MILAGROSO

Mullá gente estranha o fato de existir muito pato num curral leiteiro. Um leigo até exclamou: "Puxa, se a gente se distrair, entra pato pela boca!" O fazendeiro resolveu explicar: "Antes dos patos, a boca da gente vivia cheia de moscas. Foram elas os salvadores do nosso leite. Com os patos, todo mundo trabalha no sossego!" Ao invés de inseticidas para as moscas, seria ótimo se arumassem emprego para muitos e muitos patos, pelo Brasil afora!

OS CARNEIROS CONDENADOS NA JUSTIÇA

Aconteceu no Paraná: a Prefeitura estava cansada de tanto ver seus faxineiros e cortadores de grama fazendo greve enquanto o mato ia crescendo nas praças. Tomou uma sábia decisão: comprou uma porção de carneiros deslanados do Nordeste que, rapidamente, começo a fazer a limpeza em geral da cidade, sem se importar com os cochichos dos polticos. Não demorou muito, os comentários foram crescendo: "os empregados foram substituídos por carneiros", "isso é desumano", bicho não precisa de salário, etc. O prefeito aguentou a pressão até um certo ponto, quando alguns vereadores estouraram: "Vamos processar a prefeitura e condenar os carneiros". Assim, para ganhar mais alguns votos para a reeleição os vereadores mais uma vez apoiaram a preguiça dos servidores públicos, para azar dos carneiros que trabalhavam de sol a sol, sem salário e com uma eficiência de fazer inveja! Hoje, a cidade está cheia de mato de novo e a população já começa a ter saudades dos carneiros...

SARNEY E A IRRIGAÇÃO

Nenhum governo construiu tantas obras de irrigação como o de Sarney. Isso é verdade! Em seu governo, a tnica era aprovar e iniciar as obras de qualquer projeto de irrigação. E o dinamismo parava aí! Nenhum projeto, ou muito poucos receberam financiamento de manutenção ou de ampliação, pois isso não "dava notícia na imprensa". Notícia jornalstica era apenas a aprovação de projetos! Sarney estava preparando o seu futuro poltico... Há muita gente coçando a cabeça, hoje, com seu projeto falido, sem dinheiro para continuar a conservação, realizar subsolagem, assoreamento, nivelamentos, etc. No fundo, mais uma grande farsa dos homens que ocupam o poder, por tão pouco tempo, e ali realizam desastres que perduram por tão longo tempo!

A FARSA DA REFORMA AGRÁRIA

Em Araço, os moradores que exploram uma área irrigada oficial, resolveram pedir as terras para si. O governo não perdeu tempo: ia vender glebas de 5 hectares cada com juros e correção monetária, para os moradores. É claro que não seria possível aguentar nem seis meses! Por outro lado, o próprio governo divulga que cada colono assentado nos projetos de Reforma Agrária tem custado 16.000 dólares! Ora, porque o homem eficiente, já morador na terra, não tem esse crédito para obter seu próprio chão? Por que privilegiar um estranho, ineficiente e, não raro, aproveitador que, logo mais, irá trocar sua terra por uma bicicleta ou um rádio? A resposta é simples: o que interessa são os votos que existem por trs dessa multidão que pretende uma Reforma Agrária. Todos querem Reforma Agrária, pouquíssimos querem trabalhar e produzir na terra!

TELEVISÃO versus AGRICULTURA

É comum dizer que o Brasil é um país agrícola mas a televisão muito pouco tem sido utilizada para provar que isso seja verdade. A própria história já mostra que, tendo sido instalada em 1957 o primeiro programa voltado para o setor agrícola somente irá ser lançado 30 anos depois! A televisão descobriu o campo depois de 30 anos adubando o setor urbano. A partir de 1987, em plena crise econômica, as televisões precisaram do pobre dinheirinho que existia no mercado rural e começaram a realizar programas para engrossar o seu faturamento. Se não fosse a crise, talvez não existissem os programas rurais!

PLNTEL DE 500 VACAS, NA ÍNDIA

O fazendeiro voltou da ndia contando que havia visto um rebanho enorme, tão grande que não esperava encontrar. Eram 500 vacas. Um outro ex-visitante atalhou, rapidamente: "Já estive l! Acontece que são 500 vacas naquela aldeia onde moram 500 famílias e todos são donos. Se perguntar para uma pessoa, ele dirá que todo o gado é seu. E, no entender dos indianos, é mesmo!"

PAÍS DE ANALFABETOS

Mede-se um país pelos livros que edita ou que vende. O Brasil tem apenas 600 livrarias específicas! Muito menos que a cidade de Buenos Aires, na Argentina! E pior, somente a ilha Manhattan, em Nova Iorque, tem 1.700 livrarias. A Alemanha Ocidental tem 8.400. Uma grande nação, como o Jpo, tem 20.000 livrarias! Um povo que não lê não pode exigir um melhor futuro. O apoio às editoras, no Brasil, é praticamente zro! (dados de 1985)

BRASIL NEGRO

Em 1988 foram praticados 3.000.000 de abortos, no país - sendo que 80% deles por motivo de insegurança até no tocante à alimentação futura. Na verdade, segundo a ONU, cerca de 75% da população sofre de algum mal de subnutrição! Sabe-se que, no Nordeste, morrem 400.000 criação por ano, antes de completarem 5 anos de idade, por fome! E pior! Há cidades nordestinas onde a mortalidade infantil é de 100%, ou seja, todas as crianças morrem antes de completar o primeiro ano de vida! (dados de Exame, 20.04.88)

DITADURA DOS PORTÕES

Existe, agora, um novo tipo de ditador: o dos portões de Parques de Exposições! Tem sido comum essa figurinha esttica barrar o ingresso de animais que viajaram milhares de quilmetros por um único motivo: "Já fechamos, o parque só fica aberto até 24 horas. Passou meia hora, só vai entrar amanhã!" Houve caso em que o gado foi proibido de entrar pois o prazo de entrada havia se esgotado! O criador tentou explicar: a vaca parira na estrada, houve complicação, o caminhão enguiço, o guarda rodoviário multou, etc, etc. Não houve jeito! O ditador, nesse momento, é maior que Deus! Até que o criador resolve partir para a ignorância similar e aos trancos e barrancos, desce o gado do caminhão, e vai discutir, em procissão solene, com o Administrador ou o Presidente da Associação!

Os ditadores de portões precisariam ser mais eficientes, reconhecendo que uma Exposição somente é feita pelos criadores e seu gado que, por conta disso, merecem o máximo respeito. Criador não é bandido, muito pelo contrário...

IMPOSTO DA DESNUTRIÇÃO

O governo brasileiro abocanha de impostos o equivalente a 350 ou 400 mil toneladas de frangos - quantidade que seria suficiente para alimentar as 25.000.000 crianças desnutridas do país - diz a Associação Brasileira de Avicultura.

DANDO LEITE PELO SOVACO

Surgiu uma nova maneira de avaliar a aptidão leiteira da vaca: por meio de seu sovaco. Alguns criadores acreditam que a fêmea de sovaco fundo sempre será melhor produtora que aquela de sovaco mais raso! Quem se interessar pelo assunto, pode verificar, e confirmar.

DESEMPENHO É NOSSA MARCA.

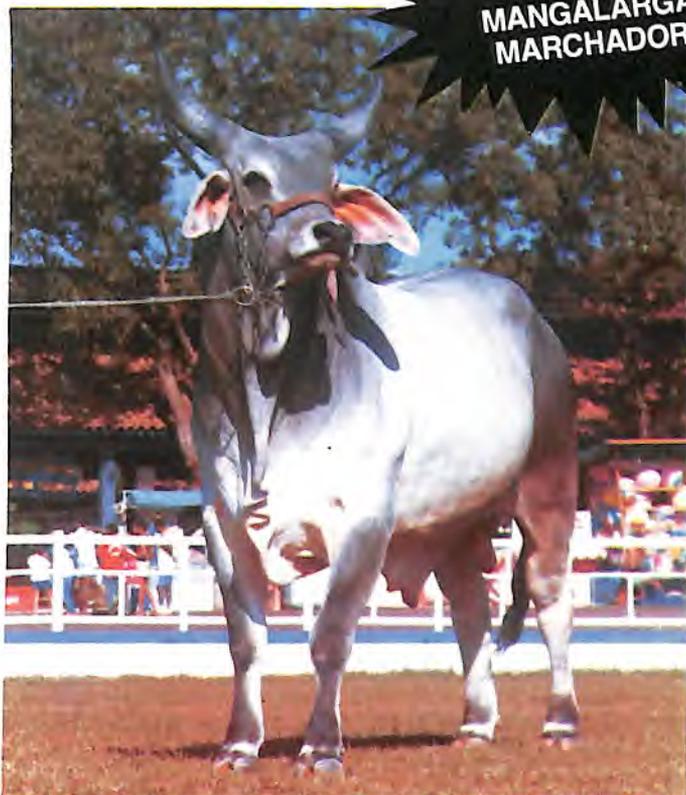
SELEÇÃO
GUZERÁ

MANGALARGA
MARCHADOR



FAVORITO DE MIRANDA

- Campeão Bezerro, Recife/88
- Campeão Júnior Menor e Reservado Grande Campeão, Carpina e Vitória/89
- Campeão Júnior Maior, Recife/89
- Reservado Campeão Júnior Maior, Salvador/89



CORONEL DE MIRANDA

- Campeão Novilho Precoce e Novilho Menor, Recife/87
- Campeão Nacional Novilho Menor, Uberaba/87
- Reservado Campeão da Raça, Uberaba/88
- Campeão Nacional Júnior Maior, Uberaba/88



EXPLOSÃO DE MIRANDA

- 2º Prêmio, Recife/88
- Campeão Novilho Maior, Vitória/89
- Reservado Campeão Touro Jovem, Recife/89



FACEIRA DE MIRANDA

- Campeã Bezerro, Recife/89

FAZENDA BERRA-BOI

GLÓRIA DO GOITÁ-PE - Fone: (081) 628-0503

Escritório: RECIFE-PE,

Rua Carlos Porto Carreiro, 190 - Edifício Celsus

Fone: (081) 231-3555 - Contato: Paulo Miranda

PAULO
MIRANDA
AGROPECUÁRIA



HOSPITAL MATER DEI APRESENTA A SOLUÇÃO PARA AS PEDRAS DO RIM E DA VESÍCULA.

A solução se chama Lithostar Plus, a mais recente conquista da tecnologia aplicada à medicina.

Desenvolvido na Alemanha pela Siemens, o Lithostar Plus é considerado, por autoridades médicas internacionais, como o melhor equipamento existente na atualidade para a Litoterapia extracorpórea.

No mundo existem poucos instalados. Em Belo Horizonte, ele já está em funcionamento no Hospital Mater Dei para cura de 95% dos cálculos renais e significativa porcentagem dos biliares.

O processo é rápido e, na maioria das vezes, em uma única sessão o aparelho localiza o cálculo e provoca sua fragmentação por ondas de choque.

Logo após, o paciente retorna às suas atividades normais, sem necessidade de internamento.

Se você tem problemas de cálculos, procure o Lithomater, unidade criada especialmente pelo Mater Dei para esse tipo de tratamento. Lá você encontrará profissionais competentes e equipamentos avançadíssimos para resolver seus problemas de cálculos, sem qualquer tipo de anestesia.



Rua Gonçalves Dias, 2700.
Fone: (031) 337-2088 (direto) e 335-2200 (PABX)
Ramal 747 - Fax: (031) 337-2885.
Belo Horizonte - CEP 30140.

SEM ANESTESIA. SEM INTERNAMENTO.